



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

UL - Universidade Lusófona

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário

Como fazer das artes visuais uma personagem principal e não secundária, no ensino de hoje em Portugal?

A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística para a
motivação dos alunos

Dissertação de Mestrado apresentada a provas públicas para a obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Artes Visuais do 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário,
orientada pela Professora Doutora Inês Maria Andrade Marques e pela Professora
Doutora Dora Luísa Carvalho Cordeiro Ponte

RITA MACHADO DA SILVA (a22101496)

Lisboa 2024

UL - Universidade Lusófona

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário

Como fazer das artes visuais uma personagem principal e não secundária, no ensino de hoje em Portugal?

A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística para a
motivação dos alunos

VERSÃO FINAL

Dissertação de Mestrado defendida em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, no dia 23/07/2024, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 653/2024 de 30 de janeiro de 2024 com a seguinte composição:

Presidente: Professora Doutora Maria Odete Emygidio da Silva

Arguente: Professora Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos

Orientadora: Professora Doutora Inês Maria Andrade Marques

Coorientadora: Professora Doutora Dora Luísa Carvalho Cordeiro Ponte

RITA MACHADO DA SILVA (a22101496)

Lisboa 2024

"Nada na vida deve ser temido, apenas compreendido. Agora é hora de compreender mais para temer menos." Marie Curie

Agradecimentos

Esta tese não teria sido possível sem a parceria entre a Universidade Lusófona - Centro Universitário Lisboa e o Agrupamento de Escolas Emídio Navarro em Almada, que permitiu fazer a prática de ensino supervisionada e ter como orientadora a professora Dora Ponte.

Durante todo o processo, desde a prática supervisionada, criação do relatório de estágio e elaboração desta tese, o percurso foi sempre com o auxílio e acompanhamento da professora Dora Ponte, que orientou em toda esta jornada de aprendizagens, e a explorar sobre o que é o ensino da educação visual na atualidade.

Não sendo este o meu primeiro mestrado, foi a primeira vez que me foi possível sentir livre em todo o processo. Senti que tinha as ferramentas certas e necessárias para explorar o que pretendia, como pretendia, pondo em prática o que idealizei e concretizar os meus projetos com os ensinamentos certos. Ao mesmo tempo, livre para absorver, explorar, questionar, partilhar opiniões, sugestões, aplicar as minhas ideias, sem nunca faltar qualquer tipo de apoio. Inclusive sentindo-me sempre encorajada a avançar na prática e que no fim levou a esta tese e reflexão sobre a questão “Qual a importância do ensino das artes visuais?”.

Ao longo de todo o tempo que estive na Escola Secundária Emídio Navarro, tive sempre acesso a todos os instrumentos didáticos, documentos informativos, planificações, presença nas reuniões da escola, atividades e visitas de estudo. Fui sempre muito bem recebida e orientada por todos os professores e alunos com os quais me cruzei, e com os quais anseio me cruzar futuramente.

Este trabalho e estudo não faria sentido sem que houvesse uma continuação dele, um desejo de lecionar e continuar a estudar as melhores práticas para fazer das artes visuais um elemento-chave na vida dos nossos alunos.

Mais uma vez, foi um privilégio estar acompanhada por alguém com tanta experiência, vivência, sabedoria, e não menos importante, alguém com humanidade e afetividade para com os alunos e os demais em volta, o que para mim é muito significativo. Foi também devido a toda esta empatia que escolhi a professora Dora Ponte como minha orientadora, não só de estágio, mas desta tese. Estou muito grata por esta possibilidade.

Muito obrigada!

Resumo

Esta tese, pretende ser um trabalho de continuidade e estudo, após a prática supervisionada, integrada no mestrado em Ensino das Artes Visuais, refletindo sobretudo na importância que deveria ser dada à disciplina de educação visual e no ensino em geral das artes visuais em Portugal.

Desde o enquadramento teórico relativamente à prática supervisionada, que foi um grande momento de estudo e trabalho de investigação-ação, passando pela contextualização da escola e dos alunos, a clarificação da problemática a ser trabalhada, os objetivos, a metodologia utilizada ao longo de todo o processo, leituras, estratégias, planificações, seguindo para a análise dos dados, culminando nas reflexões sobre os desafios que ocorreram e ocorrem, na história das artes visuais, e como elas devem e podem ser potencializadas.

Como docente tenho por objetivo trabalhar a questão da valorização das artes visuais e trazer soluções para que se possam dar passos mais positivos e relevantes no ensino das artes visuais.

Palavras-chave: Ensino; Artes Visuais; Educação Visual, Investigação-Ação, aprendizagens motivadoras e significativas

Abstract

This thesis intends to be a work of continuity and study, after supervised practice, integrated into the Master's Degree in Visual Arts Teaching, reflecting above all on the importance that should be given to the discipline of visual education and in the teaching of visual arts in general in Portugal.

From the theoretical framework regarding supervised practice, which was a great moment of study and action research work, through the contextualization of the school and students, the clarification of the problem to be addressed, the objectives, the methodology used throughout the process, readings, strategies, planning, moving on to data analysis, culminating in reflections on the challenges that have occurred and occur, in the history of visual arts, and how they should and can be enhanced.

As a teacher, my objective is to work on the issue of valuing the visual arts and bring solutions so that more positive and relevant steps can be taken in the teaching of visual arts.

Keywords: Teaching; Visual arts; Visual Education, Action Research, motivating and meaningful learning

Abreviaturas e siglas

Abreviaturas

n.º - número

Siglas

AEEN – Agrupamento de Escolas Emídio Navarro

ATL – Atividades de Tempos Livres

MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PNL - Plano Nacional de Leitura

Índice Geral

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	14
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	19
1.1 Desafios no ensino das artes visuais	29
CAPÍTULO 2 - MÉTODOS E TÉCNICAS PARA A POTENCIALIDADE DAS ARTES VISUAIS	32
2.1 Artes cénicas	34
2.2 Arte-terapia	36
2.3 Artes mágicas	37
2.4 Artes de restauro	39
CAPÍTULO 3 – CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO	41
CAPÍTULO 4 – PROBLEMÁTICA	43
4.1 Questão de partida	43
4.2 Objetivos – O porquê e para quê?	47
CAPÍTULO 5 – METODOLOGIA	52
5.1 Planificação da unidade didática da PES	54
5.2 Planificação da unidade didática	59
5.3 Conteúdos da unidade didática	62
5.3.1 Metodologia projetual	63
5.3.2 Comunicação visual	70
5.3.3 Materiais e técnicas de expressão	73
5.3.4 Linguagem visual	74
5.3.5 Desenho técnico	74
5.3.6 Instalação e pintura	77

5.4 Estratégias e métodos experimentados de ensino das artes visuais na PES	88
5.5 Referências	89
CAPÍTULO 6 - AVALIAÇÃO	102
CAPÍTULO 7 - ATIVIDADE COLABORATIVA NO GRUPO DE ESTÁGIO	105
CAPÍTULO 8 - ANÁLISE DOS DADOS	113
8.1 Triangulação entre os questionários e dados da PES	114
CONCLUSÃO	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130
APÊNDICES	I
Atividade colaborativa no Grupo de Estágio	I
Artes Cénicas	II
Rubricas - Artes Visuais - <i>Mind map</i>, Projeto representação em método europeu da Instalação, Execução e Fotografias	III
Grelhas de avaliação da turma	VIII
Restantes diapositivos da apresentação feita aos alunos da turma 8°C	XI
ANEXOS	XXIX

Índice de Figuras

Figura 1 - Camões e D. Sebastião, Almada, José de Guimarães (1980)	23
Figura 2 - CHANGE, Almada, Pitanga (2023)	24
Figura 3 - Pedro Macedo _FramedPhotos (2023)	35
Figura 4 – Dancing, São Paulo, obra da autoria de Beatriz Milhazes (2007)	37
Figura 5 – Clenk (2023)	38
Figura 6 - 360 Meridianos (2019)	40
Figura 7- Escola Secundária Emídio Navarro	42
Figura 8 – Escola Básica D. António da Costa	42
Figura 10 - Tapeçaria de Vanessa Barragão, Portimão, 2022 Consultado em: https://redescobrirportugal.sabado.pt/vanessa-barragao/	45
Figura 11 -Tapeçaria de Vanessa Barragão, Portimão, 2022 Consultado em: https://redescobrirportugal.sabado.pt/vanessa-barragao/	45
Figura 12 - Calendário escolar 2022/23	58
Figura 13 - Planificação/calendarização do conteúdo das aulas ao longo dos períodos – Fonte própria	58
Figura 14 - Manual escolar, Novo visual 7 8 9 da Porto Editora (2021)	63
Figura 15 – Diapositivo 1 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	64
Figura 16 - Diapositivo 2 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	64
Figura 17 - Diapositivo 3 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	65
Figura 18 – Diapositivo 6 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	65
Figura 19 – Diapositivo 7 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	66
Figura 20 – Diapositivo 9 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	66
Figura 21 - Diapositivo 13 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	67
Figura 22 - Diapositivo 14 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	67
Figura 23 - Diapositivo 15 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	68
Figura 24 - Diapositivo 16 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	68
Figura 25 - Diapositivo 18 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	69
Figura 26 - Desenho de Mind Map sobre as artes visuais, técnica de aguarela com caneta de filtro, feito por aluna do 8ºC – Fonte própria	71
Figura 27 - Desenho de Mind Map sobre as artes visuais, técnica de pintura com lápis de cor, feito por aluna do 8ºC – Fonte própria	72

Figura 28 - Desenho de Mind Map sobre as artes visuais, técnica de grafite com lápis de cor, feito por aluna do 8ºC – Fonte própria	73
Figura 29 – Representação em projeção - Método Europeu, desenho de um personagem para a instalação artística.	75
Figura 30 - Representação em projeção - Método Europeu, desenho de um personagem para a instalação artística, técnica de desenho com grafite e caneta de filtro, feito por aluna do 8ºC – Fonte própria	76
Figura 31 - Representação em projeção - Método Europeu, desenho de um personagem para a instalação artística, técnica de desenho com grafite e lápis de cor, feito por aluna do 8ºC – Fonte própria	77
Figura 32 - Fotografia da montagem base da instalação artística – Fonte própria	79
Figura 33 - Alunas da turma C do 8º ano a iniciarem o desenho da instalação nas caixas de cartão – Fonte própria	79
Figura 34 - Alunos a ajudarem na colagem das caixas de cartão – Fonte própria	80
Figura 35 - Continuação da colagem das caixas de cartão – Fonte própria	80
Figura 36 - Alunos a fazerem o desenho da projeção sobre as caixas de cartão – Fonte própria	81
Figura 37 - Montagem da instalação artística num dos corredores da Escola Secundária Emídio Navarro – Fonte própria	81
Figura 38 - Montagem da base da instalação artística, corredor da Escola Secundária Emídio Navarro – Fonte própria	82
Figura 39 - Registo final da instalação artística montada – Fonte própria	82
Figura 40 - Registo da etiqueta identificativa do projeto colocado na lateral da instalação – Fonte própria	83
Figura 41 - Etiqueta da instalação artística com QR Code – Fonte própria	83
Figura 42 - Uso de figuras translucidas para criação de filtros fotográficos – Fonte própria	84
Figura 43 - Uso de materiais translucidas para criação de filtros fotográficos – Fonte própria	84
Figura 44 - Uso de materiais translucidas para criação de filtros fotográficos – Fonte própria	85
Figura 45 - Materiais translucidas e texturados para criação de filtros fotográficos – Fonte própria	85
Figura 46 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria	86
Figura 47 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria	86
Figura 48 - Padlet da Turma C do 8º ano – Fonte própria	87
Figura 49 - Padlet da Turma C do 8º ano – Fonte própria	87
Figura 50 - Padlet da Turma C do 8º ano – Fonte própria	87
Figura 51 – Abóbora, Tóquio, obra da autoria de Yayoi Kusama (1994)	91
Figura 52 - Seu corpo da obra, Brasil, obra da autoria de Olafur Eliasson (2011)	92
Figura 53 - Sementes de Girassol, Londres, obra da autoria de Ai Weiwei (2010)	92
Figura 54 - Livros pintados de Mike Stilkey, Los Angeles (2013)	93
Figura 55 – Instalações fotográficas que lembram filmes da Pixar, Alemanha, autoria de Rune Guneriussen (2012)	94
Figura 56 – "Usando vidro colorido para realçar projetos de arquitetura: 20 exemplos contemporâneos", Chicago, autoria de Mies van der Rohe (2023)	95
Figura 57 - Guaxinim, Lisboa, obra da autoria do Bordalo II, faz parte da série The Big Trash Animals (2015)	95
Figura 58 - S.Joao Estrutura , Porto, obra da autoria de Hugo Reis, Filipa Frois Almeida e António Ribeiro (2013)	96
Figura 59 - Half Fox Attero ,Lisboa, obra da autoria de Bordalo II (2017)	96
Figura 60 - Reparando Geometria, Letônia, obra da autoria de Esther Stocker (2010)	97
Figura 61 - Reparando Geometria, Letônia, obra da autoria de Esther Stocker (2010)	97

Figura 62 – Instalação artística na Escola Ave-Maria, Lisboa (2018)	98
Figura 63 - Poética do Isolamento, Brasil, obra feita por	98
Figura 64 - One Way Colour Tunnel, Los Angeles, obra da autoria de	99
Figura 65 - Arte transforma, Brasil, obra da autoria de Carine Ferrari (2018)	99
Figura 66 - Out of order, na Galerie Frey Salzburg, Austria, obra da autoria de Esther Stocker (2016)	100
Figura 67 – Livros pintados de Mike Stilkey, Los Angeles (2023)	100
Figura 68 - Livros pintados de Mike Stilkey, Los Angeles (2023)	101
Figura 69 - Slide 1 do PPT apresentado – Fonte própria	106
Figura 70 – Slide 2 do PPT apresentado – Fonte própria	107
Figura 71 - Slide 3 do PPT apresentado – Fonte própria	107
Figura 72 – Sala da Escola D. António da Costa onde elaborámos a aula aberta – Fonte própria	108
Figura 73 - Materiais usados na aula aberta que elaborámos – Fonte própria	108
Figura 74 – Registo dos alunos a pintarem as suas sardinhas – Fonte própria	109
Figura 75 - Registo dos alunos a pintarem as suas sardinhas – Fonte própria	109
Figura 76 – Registo dos alunos a pintarem as suas sardinhas – Fonte própria	110
Figura 77 - Registo dos alunos a pintarem as suas sardinhas – Fonte própria	110
Figura 78 – As sardinhas pintadas – Fonte própria	111
Figura 79 - Colagem vertical em papel kraft das sardinhas criadas pelos alunos – Fonte própria	111
Figura 80 - Colagem vertical em papel kraft das sardinhas criadas pelos alunos – Fonte própria	112
Figura 81 – Questão 1	115
Figura 82 - Questão 2	115
Figura 83 - Questão 3	116
Figura 84 - Questão 4	117
Figura 85 - Questão 5	118
Figura 86 - Questão 6	119
Figura 87 - Questão 7	120
Figura 88 - Questão 8	121
Figura 89 - Esquematização da triangulação – Fonte própria	125
Figura 90 - Desenho base das sardinhas usadas para a didática “Sardinhas sustentáveis e alternativas” – Fonte própria	I
Figura 91 – Esquematização da árvore da Cenografia/artes visuais cénicas – Fonte própria	II
Figura 92 - Diapositivo 4 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	XI
Figura 93 – Diapositivo 5 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	XI
Figura 94 – Diapositivo 7 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	XII
Figura 95 – Diapositivo 10 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	XII
Figura 96 – Diapositivo 11 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	XIII
Figura 97 - Diapositivo 12 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	XIII
Figura 98 - Diapositivo 19 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria	XIV
	12

Figura 99 - Explicação e auxílio para ser desenhada uma circunferência que fazia parte do desenho – Fonte própria	XIV
Figura 100 - Registo geral de como ficariam as caixas empilhadas e o desenho da projeção – Fonte própria	XV
Figura 101 - Pintura das caixas que faziam parte da instalação – Fonte própria	XV
Figura 102 - Tintas acrílicas usadas para as pinturas da instalação – Fonte própria	XVI
Figura 103 - Processo de pintura e registo fotográfico do mesmo – Fonte própria	XVI
Figura 104 - Registo das pinturas – Fonte própria	XVII
Figura 105 - Conclusão da pintura da instalação – Fonte própria	XVII
Figura 106 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria	XVIII
Figura 107 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria	XVIII
Figura 108 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria	XIX
Figura 109 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria	XIX
Figura 110 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria	XX
Figura 111 - Instalação artística construída pelos alunos do 8º C na Escola Secundária Emídio Navarro	XXI
Figura 112 – Slide 4 do PPT apresentado – Fonte própria	XXVI
Figura 113 - Slide 5 do PPT apresentado – Fonte própria	XXVI
Figura 114 – Slide 6 do PPT apresentado – Fonte própria	XXVII
Figura 115 - Slide 7 do PPT apresentado – Fonte própria	XXVII
Figura 116 – Slide 8 do PPT apresentado – Fonte própria	XXVIII
Figura 117 - “A Thing Like You and Me: 2020 MFA in Visual Art Thesis Exhibition”, Estados Unidos (2021) Consultado em: https://www.e-flux.com/announcements/521808/a-thing-like-you-and-me-2020-mfa-in-visual-art-thesis-exhibition/ [3-2-2023]	XXIX
Figura 118 – “stor gul kanin (big yellow rabbit)”, Suécia, obra da autoria de Hofman Florentijn(2011)	XXX
Figura 119 – “Hung Out to Dry”, Alemanha, obra da autoria de Generik Vapeur (2011)	XXXI
Figura 120 – 4 visages & Dream, Alex Cobas - Biennale Internationale Design Saint- Étienne	XXXII

Declaração de integridade

Declaro que este trabalho académico foi elaborado com integridade e confirmo que não recorri à prática de plágio, falsificação ou qualquer outra forma indevida de usufruto de informação.

Declaro ainda que respeitei o Código de Conduta Ética da Escola Secundária Emídio Navarro, durante todo o processo de trabalho e estudo.

Introdução

No âmbito do Mestrado em Ensino da Artes Visuais da Universidade Lusófona de Lisboa, após a realização da Prática de Ensino Supervisionada (PES) e a realização do portfólio de estágio, que decorreu na escola na Escola Secundária Emídio Navarro, esta tese tem por objeto de estudo os alunos do 3º ciclo e tem por objetivo dar resposta à questão “Qual a importância do ensino das artes visuais?”. O porquê de as artes visuais não serem visionadas como importantes e relevantes tanto quanto as outras matérias de ensino. Como deve o docente desenvolver o seu trabalho de forma a haver essa transformação?

A nível cultural na nossa sociedade, existe uma desvalorização das diversas vertentes dentro das artes visuais. É preocupante verificar que se os adultos não têm conhecimento cultural suficiente sobre as ferramentas, instrumentos, mais valias, áreas práticas e teóricas, relativas às artes visuais, como é que poderão transmitir isso aos jovens educandos e seniores.

“Acreditamos que é possível educar para um conjunto de sentimentos e competências que só através da arte podemos desenvolver.” (Carvalho. Jorge. Semana Regional das Artes 2017)

É respondendo a estas questões, investigando soluções, experimentando práticas com os alunos, que se pretende dar respostas a esta preocupação relevante no ensino das artes visuais em Portugal.

Para o entendimento e fundamento teórico, investiga-se sobre o que são as artes visuais, a importância do ensino das artes visuais, a evolução histórica do ensino da educação visual, o currículo nacional das artes visuais.

“As Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais. Assume como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade

estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.” (Currículo Nacional, 2021)

Os conteúdos programáticos referentes ao 8º ano, abordam a arte contemporânea, introduzindo a instalação artística, o Novo Bauhaus Europeu, a sustentabilidade e as preocupações inerentes à preservação no uso de materiais. Abordaram-se métodos visuais para estruturação visual do pensamento, como é por exemplo a criação de *mind maps*, explicação do desenho de projeção – método europeu, e ainda processos teóricos relativamente à fotografia e às suas características.

Analisou-se a implementação do projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), o currículo de artes visuais implementado pela Direção Geral de Educação, o manual escolar adotado pelo Agrupamento de Escolas Emídio Navarro, o *Novo visual 7|8|9* da Porto Editora (2021), e alguns artistas contemporâneos, tais como:

- Mike Stilkey¹
- Yayoi Kusama
- Olafur Eliasson
- Ai Weiwei²

Para a elaboração do plano de trabalho e definição dos objetivos a alcançar, observou-se o grupo-turma do 8º ano no decorrer das suas aulas de Educação Visual. Além da observação direta, questionou-se informalmente os alunos para um melhor entendimento dos seus contextos culturais, comportamentos e reações durante as aulas, sobre o que entendiam por artes visuais e sobre a sua perceção acerca da disciplina de educação visual.

Antes do início da unidade didática caracterizou-se os alunos, que vivem num contexto de classe média, maioritariamente a residir em redor da zona da Escola Secundária Emídio Navarro, no concelho de Almada. Uma pequena cidade situada na margem sul do rio Tejo, onde a cultura tem algum destaque e dinamismo.

¹ Mike Stilkey - autor de instalações feitas de livros empilhados e ilustrados

² Ai Weiwei - que tem vindo a ganhar reconhecimento na arte da instalação

Por localização, foi na Escola Secundária Emidio Navarro, pertencente ao agrupamento de Escolas com o mesmo nome (AEEN) que estagiei e produzi todo o trabalho de investigação-ação.

A observação direta e contato com o grupo-turma permitiu ir ao encontro dos interesses gerais dos alunos, para transformar as aulas em algo relevante e motivador, no desenvolvimento da unidade didática.

Foi desenvolvida uma unidade didática, que passou por várias fases de avaliação formativa a nível de conteúdos teóricos e práticos. Apresentaram-se aos alunos as várias fases da unidade, os conteúdos, fontes de inspiração, referências visuais, exemplos ilustrativos e trabalhos a serem elaborados em cada fase.

Foi escolhido como exercício principal, a experiência de criação de uma instalação artística em grande escala, para os motivar na prática das aulas de artes visuais. O objetivo foi sobretudo o de trazer uma motivação extra e um incentivo maior para a prática das artes visuais e da influência transformadora que os trabalhos dos alunos podem ter sobre os próprios e a comunidade escolar que os rodeia.

O desenvolvimento da unidade didática passou por quatro fases de trabalho:

- Na primeira fase a criação de um *mind map* sobre as artes visuais, permitindo aos alunos, a estruturação e o reconhecimento do que são as artes visuais.
- Num segundo momento a realização da projeção em desenho da instalação artística idealizada e que fosse representativa das artes visuais.
- No terceiro momento, a escolha fundamentada e refletida de um dos projetos para a execução coletiva da instalação artística em 3D, com recurso à reutilização de materiais
- Por fim a quarta e última fase, o registo fotográfico do resultado da instalação, com o uso de filtros manuais.

Para avaliação da unidade didática, foram estabelecidas rúbricas e criadas tabelas de avaliação sumativa individual (Figuras 98 a 100).

Foi verificado no decorrer da unidade didática, através das várias atividades, que os alunos são estimulados e motivados para as artes visuais, quando são fornecidas as noções corretas, trabalhos motivadores, experiências dinâmicas com uso de materiais interessantes, exercícios inovadores e muito práticos.

A Arte torna-se fulcral numa mudança educativa, para além de ser vista.

“(…) como algo que extravasa a pura formalidade técnica ou lado lúdico geralmente associados” (Neves, 2014, p. 273), inclui e prima (…) dimensões como a expressão, a comunicação, a sensação, a emoção, a cognição mas é, acima de tudo, um lugar de liberdade e de diferença, um lugar de oportunidade de leitura do eu e do mundo, onde se consolida o conhecimento e a ação através da interpretação (…) (Rancière, 2010, cit. Neves, 2014, p. 272).

Capítulo 1 – Enquadramento teórico

Sobre o ensino das artes visuais, é importante fazer o enquadramento Teórico-Conceptual das Artes Visuais – Educação Visual.

A história do Ensino das Artes Visuais em Portugal, inicialmente designado por aprendizagem do Desenho, Joaquim Machado de Castro (Coimbra, 19 de junho de 1731 - Lisboa, 17 de novembro de 1822), um dos maiores e mais ilustres escultores portugueses, mencionou no seu discurso à corte em 1787, que o desenho era uma disciplina que deveria ser essencial. Apresentou o desenho como sendo uma disciplina que trabalhava o racional, o pensamento e a destreza manual, elementos representativos também do iluminismo que era a grande base no ensino em Portugal.

Durante mais de um século o desenho e a geometria eram de certa forma confundidos entre si, e o desenho era lecionado apenas em colégios particulares, sobretudo religiosos, e em poucas escolas e liceus públicos. A par disto, oficinas e empresas familiares, ensinavam o desenho e técnicas artesanais ou semi-industriais, isto até ao séc. XX em Portugal.

Vasconcelos (1877)³ afirma que os alunos que entravam nas Belas Artes não tinham preparação suficiente. O ensino do desenho no sistema público secundário começou como sendo uma disciplina que fazia parte do currículo em Portugal, apenas a partir de 1860, no governo de Fontes Pereira de Melo, um dos principais políticos portugueses da segunda metade do século XIX.

Em 1895, com a reforma de Jaime Constantino de Freitas Moniz, um político e intelectual português que se distinguiu na área da educação, reconhece-se pela primeira vez o ensino do desenho como valor educativo, ferramenta de motricidade, capacidade de análise e síntese do espírito. O desenho era praticado através do método Pestalozzi, pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional 1746-1827. Este defendeu que a educação deveria "*preparar os homens para certos desempenhos na sociedade*". Essa foi uma preparação para o desenho à vista.

³ Vasconcelos (1877) – Vasconcelos, Joaquim de (1877) A Reforma de Bellas-Artes. Porto: Imprensa Litterario Commercial [Consult. 2012.05.12]. Disponível em URL http://purl.pt/980/1/ba-447-1-p_PDF/ba-447-1-p_PDF_24-CR0075/ba-447-1-p_0000_capa-14_t24-C-R0075.pdf

Em 1900, condenou-se as cópias de estampas no congresso de Paris, e passou a seguir-se o método de Eugène Claude Jean Baptiste Guillaume (1822-1905), considerando-se durante várias décadas o desenho como ciência e baseado na geometria. A partir de 1918, começou-se a falar do ensino de desenho nas escolas públicas e introduzindo nos planos de estudo. O desenho à vista de sólidos geométricos era o que prevalecia.

Em 1926 surge o desenho natural e decorativo, em 1947 aparece o desenho livre. Tínhamos assim um ensino dedicado à destreza manual, mas que quase não contribuía para uma verdadeira educação artística.

Não esquecer que na época prevalecia a ditadura, repressão política, informações limitadas, censuradas e o ensino artístico não era considerado importante. O que interessava era apenas a prova de existência de destreza manual.

Em 1967, Bêtamio divulga a obra de H. Read (1943)⁴.

A partir dos anos sessenta, os professores de desenho formam um grupo com vontade de modificar a unidade didática da disciplina de desenho. Tratava-se de um grupo já mais informado e interessado nas práticas artísticas. Começa a desenvolver-se a ideia de arte como terapia, como desenvolvimento cognitivo, como conhecimento. Nos anos setenta do século XX, desenvolveu-se ainda a Escola Superior de Educação pela Arte, uma escola claramente dedicada ao ensino das Artes e formação de professores nessa área.

Nos anos oitenta, o ensino das artes visuais ocorre em todos os níveis de ensino. No 1º ciclo desaparecem muitas das vezes devido a falta de tempo ou formação de professores. No 2º ciclo a Educação Visual e Tecnológica em termos curriculares sofre uma separação entre elas: Educação Visual e Educação Tecnológica.

Relativamente à Educação Visual, o desenho é a matéria principal dos conteúdos lecionados, existindo pouca interferência na aprendizagem dos alunos, pelo facto de existir uma ideologia considerando que os alunos devem desenvolver a criatividade de forma muito livre.

No início do século XIX existia muito o ênfase das artes visuais como transmissoras de conhecimentos muito técnicos. Com a democracia na segunda metade do século XX, houve uma modernização, mas nada muito evidente. Atualmente já se entende o ensino das

⁴ “*A Educação pela Arte*” Edições 70. Lisboa.

artes visuais como ferramenta fundamental, não só do desenvolvimento cognitivo, mas também como disciplina integrante de aspetos de análise crítica e contextual.

Já se tem a percepção de que com as artes visuais, os alunos aprendam não só a desenhar, mas a pensar. Não se pretende criar artistas, mas que os alunos tenham desenvolvimento de criatividade para usarem nas várias áreas da vida, que tenham sentido crítico, cultura visual, entre outras aptidões inerentes às artes visuais. Felizmente já são vários os autores que acreditam que a educação artística é fundamental.

Nos livros *Educação pela Arte*⁵, *Educating Artistic Vision*⁶ e *Arts as experience*⁷ os autores defendem que é indispensável para a formação do ser humano e para a plenitude da mesma, haver o desenvolvimento da criatividade e das capacidades expressivas.

Fazendo um balanço do que é a educação das artes visuais no ensino básico, é fundamental cultivar a cultura, o desenvolvimento intelectual, social e cognitivo em termos de formação para os alunos. Pretende-se que haja momentos de reflexão, interação, inter-relacionamento, experiências, conhecimento de conteúdos. O que está fundamentado no currículo do ensino básico é sobretudo uma sensibilização para o mundo em geral e a sua representação e interpretação.

A disciplina de educação visual tem por objetivos a aprendizagem de se fazer, analisar, interpretar e criticar ao nível das artes visuais. Promover o pensamento e o sentido visual, a expressão de ideias, sentimentos, e tudo isso através de modos específicos. Na disciplina existe a teoria e a prática, onde se promove a reflexão, criatividade e a descoberta. O desenho é sempre uma peça fundamental e primordial. É importante deixar claro que a educação visual é a única área na educação onde se adquire uma linguagem extremamente completa que vai desde a linguagem verbal, escrita, visual, e até à linguagem lógico-abstrata de matemática. Não existe outra disciplina que contenha tantas linguagens distintas a serem aprendidas quanto a que as que existem na educação visual.

⁵ “A arte deve ser a base de toda a educação natural.” e “O objetivo geral da educação é estimular o desenvolvimento do que é individual em cada pessoa, pois cada ser humano é particular e singular dentro da rede social a que pertence.” Read, H. (1943) - Edições 70. Lisboa.

⁶ “Só a arte dá contributos ao ensino sobre a compreensão humana pelo seu carácter endógeno e ímpar.” Eisner, Elliot (1972) - New York: MacMillan; Barbosa, P. (1995) *Metamorfoses do Real*. Porto: Edições Afrontamento.

⁷ “A arte é uma forma de experiência que vivifica a vida, provoca sentimentos excepcionais que, por sua vez, nos transportam para emoções únicas na vida.” Dewey, John - Nueva Cork, Minton, Balch and Company, 1934.

“A Educação Visual deve promover uma integração de saberes no âmbito das teorias da arte, da estética e da educação. Compreende três dimensões essenciais para o desenvolvimento humano ao nível das artes: o sentir, o agir e o conhecer.” – Consultado em: 4. Capítulo I.pdf. Pag.8

Os alunos, a partir da educação visual, devem desenvolver a capacidade de entender as formas, analisar de forma criteriosa o património artístico e cultural, e tudo o que está ligado à comunicação visual. Essa aprendizagem vem a partir do contacto com as técnicas, materiais e obras de arte.

Os alunos devem desenvolver esse contacto com as artes visuais de forma a valorizar as dimensões estéticas que nos rodeiam. Devem criar soluções criativas e ter a possibilidade de intervirem na realidade cultural onde estão inseridos.

Para se lecionar educação visual, é preciso ter em conta a comunidade em torno da escola, qual o tipo de sociedade onde estão inseridos, qual o ambiente inerente, as temáticas reais existentes em torno deles, o contexto de vida que vivenciam. Tudo isso deve ser tido em conta para que sejam aplicados projetos, objetivos, intenções pedagógicas que sejam eficazes para a existência de importantes reflexões, aprendizagens e intervenções. As artes visuais são alimentadas por objetivos e propostas que vão além do currículo e que são criadas e consolidadas com fatores importantes a nível social, comunitário, interventivo, instigador de temáticas recorrentes ou que precisem de ser olhadas com atenção.

As artes visuais foram feitas para mobilizar a comunidade. a sociedade. Para tal é preciso que esses movimentos sejam ensinados aos alunos, para que estes cresçam com o entendimento de que podem e devem usar as artes visuais para melhorar o contexto que os rodeia.

As competências presentes no programa das artes visuais são:

- Entendimento do património cultural da humanidade
- Desenvolvimento integral do individuo/aluno, colocando em prática capacidades afetivas, cognitivas, sinestésicas entre outras múltiplas capacidades
- Mobilização e desenvolvimento de todos os saberes em um determinado momento, novos significados são dados aos conhecimentos
- Possibilidade de afirmação da singularidade, através da própria expressão

- Facilidade na comunicação entre culturas distintas e promoção da proximidade entre pessoas
- Uso criativo e organização de elementos como imagens, sons e movimentos
- Capacidade crítica e autónoma para o desenvolvimento da personalidade e partilha disso com o mundo

No enquadramento da unidade didática, “A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística, para a motivação dos alunos”, desenvolveu-se a pesquisa em torno de instalações artísticas com o objetivo de que os alunos construíssem um objeto de grande dimensão, que pudesse ser exposto num local de passagem na escola, para que houvesse a transmissão de imagem e de pensamento sobre a existência das artes visuais. Algo que relembresse aos alunos, aos docentes, e às pessoas em redor, que as artes visuais estão muito presentes no quotidiano, referenciando e dando exemplos de arte pública, como a arte urbana de Bordalo II, as pinturas e esculturas de José de Guimarães, a artista plástica Joana Rodrigues mais conhecida por Pitanga, referências nacionais.



Figura 1 - Camões e D. Sebastião, Almada, José de Guimarães (1980)
Consultado em: <https://www.wikiart.org/pt/jose-de-guimaraes/cam-es-e-d-sebastiao-1980>



Figura 2 - CHANGE, Almada, Pitanga (2023)
Consultado em: facebook.com/vaidarpitanga/?locale=pt_BR

Contextualizando, a instalação artística é uma obra que se apropria do espaço como um elemento fundamental. É um tipo de linguagem ligada à contemporaneidade e maioritariamente instalada em espaços artísticos, mas também, e cada vez mais, em lugares públicos, espaços ao ar livre e na natureza e daí a escolha para a unidade didática aplicada.

Para este trabalho de investigação-ação, foram analisados textos e pensamentos escritos publicados:

“As quatro conferencias em debate materializam, no seu conjunto, a complexidade e pluralidade dos factos individuais e sociais implicados no ato de ler, contribuindo com distintos e suficientes elementos para nos pôr de sobreaviso quando perante soluções simplistas sobre as condições para a leitura. Condições que, com as quatro estimulantes intervenções, vimos serem de ordem variável: cognitivas, no texto do professor Fayol; escolares, no da professora Colomer; sociais na intervenção de Pep Duran e de certa forma também na do professor Cerrillo. Para além disto, todos eles perspetivam, a seu modo, os usos dos textos como parte integrante de processos sociais e culturais mais vastos, por meio das quais as pessoas se relacionam, educam, participam no mundo, realizam objetivos de vida.” - Dionisio, Maria de Lourdes.(2009) Formar leitores para ler o mundo. Relatório do painel 2. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. Pág. 129

Ao visitar e revisitar parte deste relatório, foi retirado o entendimento de que mesmo nas artes visuais a leitura e o ato de fomentar a leitura é em todas as áreas uma prática de desenvolvimento necessário e que se for instigada com condições apelativas, é um ato estimulante para o conjunto de necessidades educativas, sociais, culturais.

Atualmente no ensino das artes visuais, existe uma prática simplista da disciplina, em que não se chega a fomentar e transmitir aos alunos ferramentas como a leitura e o folhear dos livros de arte, para o conhecimento das artes visuais entre os alunos de segundo e terceiro ciclo.

Este relatório e alguns outros excertos deste livro relembram que o ato de ler é algo que deve vir desde a infância até á idade adulta em qualquer área.

Se nos ATL (Atividades de Tempos Livres), pré-primária, existe o hábito de partilhar livros de ilustração, imagens, elementos visuais que despertem o interesse dos mais pequenos educandos, porque não manter a ferramenta do livro e da leitura ao longo dos seguintes anos de lecionação? Com a existência do PNL (Plano Nacional de Leitura), o plano nacional tem por objetivo a definição e implementação de medidas transversais e obrigatórias, que permitem de modo geral, o desenvolvimento de mais competências e hábitos de leitura, no contexto pessoal profissional, social e cultural. Enquanto docentes é importante essa implementação e aplicação na educação das artes visuais.

O docente deverá passar a exercitar essa partilha da literatura sobre as artes visuais com os alunos, para que estes olhem os livros de arte de forma interessada, estimulante, atrativa, educativa, criadora de inspirações e conhecimentos artísticos.

“While we take great efforts in teaching children to read, and in persuading both children and those adults who act as mediators, of the importance of reading, it is a common prejudice that visual literacy comes natural and does not have to be taught and trained. True, there is vast evidence of very young children responding to images; however, response and understanding are not quite identical. Neither do adults automatically acquire visual reading skills, as we all have witnessed our students rather naïve and primitive discussions of picture books when they first encounter these in a children’s literature course.

Visual literacy is just as essential component of a child’s intellectual growth as the ability to read verbal texts. And if verbal literacy can be trained, so should be visual literacy.” - Nikolajeva, Maria. (2010) Visual literacy and the implied readers of children’s picture books.

Maria Nikolajeva, faz uma comparação entre a importância entre a literatura verbal e visual, indicando que ambas são igualmente importantes e treináveis, o que nos leva mais uma vez à questão de que é necessária esta consciência sobre a literatura visual que deve acompanhar a disciplina de educação visual no ensino em Portugal. A prática da literatura visual deve ser integrada nas aulas, promovendo a alfabetização dos alunos.

Dessa forma, podemos compartilhar com eles essa prática que vem sendo relegada a segundo plano em favor das tecnologias, facilitadoras de informação, mas que ignoram e subestimam a literatura visual.

As tecnologias digitais e a dinamização de exercícios e partilhas através das mesmas, são ferramentas apelativas e que atraem os educandos, pois estes vivem numa geração dominada pelas tecnologias digitais. Estas também trazem um hábito de facilitismo que nem sempre é o melhor para a educação das artes visuais, pois leva a que os alunos associem o visual ao digital na sua grande maioria, fazendo com que não adquiram capacidades básicas, como por exemplo o manuseamento de materiais, como é o caso dos riscadores, um grafite, pastel seco, ferramentas palpáveis e físicas inerentes às artes visuais. Existe a percepção de que os alunos, devido ao uso tão presente e quase dominante das tecnologias, ganham inclusive medo de manusear um lápis, usar da folha, das tintas, das régua e esquadros. Incapacidade de pegarem nos utensílios físicos e não saberem usá-los. Medo do erro, de não dominarem esses materiais, pois estão efetivamente demasiado habituados, a imagens, desenhos e conteúdos digitais. A conceção de imagens sobre papel, em cartolina, num cartão ou sobre uma superfície palpável, provoca insegurança.

“Na construção da Arte utilizamos todos os processos mentais envolvidos na cognição. Existem pesquisas que apontam que a Arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas.” - Barbosa, Ana Mae (2012) Portal carta maior.

Esta afirmação vem dizer-nos que, a arte não é mais necessária do que as outras disciplinas, nem existe a pretensão de que seja vista com tal superioridade, mas sim que é igualmente importante no ensino tal como os conteúdos das outras disciplinas, que tem um papel fundamental no auxílio e desenvolvimento das capacidades cognitivas, necessárias para os alunos aprenderem melhor e de forma mais fácil qualquer outra disciplina e conteúdo.

As artes visuais fornecem metodologias e o desenvolvimento de capacidades desde a infância até à idade adulta, e não devem ser desvalorizadas ou abandonadas com o avançar da idade. Se na infância é importantíssimo o desenvolvimento dos sentidos cognitivos, na adolescência, ou mesmo na idade adulta, continua a ser tão ou mais essencial, pois as necessidades de aprendizagens e desenvolvimento pessoal e profissional mantêm-se e até se tornam mais exigentes, sendo que as artes visuais podem permitir e potencializar a captação e reconhecimento dos saberes.

Mesmo na idade sénior, apesar de não ser a faixa etária abrangida no âmbito desta investigação, continua a ser uma idade onde a prática e desenvolvimento da criatividade, da imaginação, a necessidade de escapes mentais, métodos de memorização e criação contínua de arte e observação da mesma, são experiências e vivências que mantêm o ser humano mais ativo e capaz cognitivamente.

Ainda palavras de Ana Mae Barbosa, *“No trabalho com Artes Visuais opera-se com todos os processos da atividade de conhecer. Não só com os níveis racionais, mas também com os afetivos e os emocionais.”* - Barbosa, Ana Mae (2012).

No campo das artes acresce um trabalho emocional, enquanto outras disciplinas carecem maioritariamente do racional. As artes visuais usam igualmente do raciocínio tanto quanto as outras disciplinas, no entanto requerem também outro tipo de processos emocionais que são igualmente importantes e que não devem ser desvalorizados. O emocional é tão importante quanto o racional, bem sabemos que o ser humano vive numa geração em que a vulnerabilidade e o afeto parece assustar os demais, o uso do racional parece ter maior força, mas isso pode e deve ser trabalhado conjuntamente e através dos processos artísticos. A arte pode mudar a sociedade para melhor, e devemos começar pelas crianças, para que o futuro possa ser mais positivo e significativamente mais progressista.

“A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que

se desenvolve, mas também a marca.” - Ministério da educação. (1998) Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília

Mais um pensamento que retiramos desta leitura, é o facto de que, enquanto docentes, nunca nos podemos esquecer que fazemos parte do quotidiano dos alunos, e somos uma influência direta sobre eles, inclusive uma das influências mais diretas com quem eles têm contacto ao longo dos anos de escolaridade.

Nós inspiramos os nossos educandos, e isso implica que devemos e temos de ter consciência que o fazemos. Influenciar os alunos é uma responsabilidade, devemos fazê-lo de forma positiva e não negativa, e devemos por isso, analisar as nossas escolhas e formas de ensinar e lecionar.

Ensinar artes visuais, não significa que temos a intenção de que os nossos alunos se tornem artistas, nem passa por ser esse o objetivo, mas sim que ampliem habilidades que as potenciem através das artes visuais.

Através das artes visuais as crianças, adolescentes, e adultos, têm a oportunidade de se expressarem, seja a nível afetivo ou profissional. Expressar emoções, medos, conflitos mentais, sonhos, anseios, desejos.

No ensino das artes visuais os alunos devem sentir a responsabilidade de se esforçarem e entenderem a disciplina com igual importância à de todas as outras. No entanto, durante a PES verificou-se que é um tema a ser trabalhado.

Os alunos devem ser trabalhados, motivados e capacitados para os desafios a nível das artes visuais e com o entendimento da importância que isso pode ter futuramente para eles, profissionalmente, a nível pessoal, individual ou socialmente.

“As crianças têm suas próprias impressões, ideais e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.” – Graciele de Oliveira Felisberto (2015)

Esta citação de Graciele de Oliveira Felisberto o que nos vem lembrar é o fator de que os alunos dão significados e associações, consoante as suas vivências e experiências,

o que implica que as vivências dentro da sala de aula ou meio escolar, vão ter impacto e fazer também diferença na percepção artística e estética dos alunos.

“Tudo o que vemos no cinema, ouvimos no rádio, contemplamos num quadro, assistimos numa dança, vemos numa paisagem, percebemos a arquitetura de uma paisagem etc. é acrescido ao nosso acervo de imagens, sons movimentos..., que, ao longo de nossas vidas e experiências, guardamos em nossa memória – são o nosso repertório de experiências estéticas.” - Roseli Bodnar, Nivaldo M. C. S. Bodnar e Fátima Aparecida Salvador. (2021) A presença de processos criativos e poéticos na cena contemporânea.

Esta citação vem completar o que acima foi mencionado. O que se guarda na memória é o repertório de experiências estéticas, e enquanto docentes devemos cuidar para que o repertório dos alunos seja o mais completo e positivo, dentro do que nos é possível transmitir. Devemos cuidar de alimentar da melhor forma as mentes dos alunos para que estes se desenvolvam com as melhores capacidades e memórias, pois isso influenciará não só a construção do pensamento, como também o sentido artístico e estético, a noção de belo.

A noção de belo que vem do século XVIII, quando o pensamento Iluminista influenciava a noção de belo que entra no campo da racionalidade. A Estética como disciplina filosófica que surgiu em 1750, e Alexander Baumgarten, definia como “*ciência do conhecimento sensível*”. O nosso ensino das artes visuais, deve ser visto exatamente como sendo a “*ciência do conhecimento sensível*”, o raciocínio das capacidades cognitivas e sensitivas.

1.1 Desafios no ensino das artes visuais

A educação artística no ensino básico desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas, presentes ao longo dos três ciclos:

- Expressão plástica e educação visual
- Expressão e Educação Musical
- Expressão Dramática/Teatro

- Expressão física – Motora/Dança

No 1º ciclo estas áreas indicadas são trabalhadas de uma forma integrada entre elas.

No 2º ciclo há um aprofundamento ou desenvolvimento da educação visual e musical, tendo em conta que a nível da educação visual, tem grande destaque a nível das tecnologias, e inclusivamente são ensinadas de forma separada e dividida.

Por fim, no 3º ciclo, existe um alargamento de opções que dependem da escola. A educação visual permanece obrigatória, e poderá haver outras ofertas de escola, no campo do teatro, da musicalidade, da dança, entre outras possibilidades.

Ao ser verificado toda esta historicidade e desenvolvimento da educação das artes visuais, vemos os obstáculos existentes ao longo dos tempos e o que efetivamente ainda tem de ser trabalhado no futuro.

Conseguimos entender que no 1º ciclo as artes visuais são trabalhadas de uma forma muito mais completa, integrada, presente. Existe uma maior preocupação com a existência e educação em termos das diversas expressões artísticas, como a educação visual, expressão plástica, musical, a dramaturgia/teatro, a dança.

Existe todo esse leque de atividades que são elaboradas e estudadas com os alunos de forma muito pertinente, que no 2º ciclo têm um aprofundamento e são colocadas em prática.

No 3º ciclo passam a ser opcionais e a existência passa a depender das possibilidades de cada escola. Existem fatores que se traduzem muitas vezes na inexistência de prioridade ou envolvimento das artes visuais e das expressões artísticas, como se houvesse um entendimento de que os alunos ao longo dos anos precisassem menos dessa educação artística em comparação com outras áreas educativas e disciplinares, como se os alunos quando são mais pequenos precisassem muito desse desenvolvimento artístico que depois ao longo do crescimento se dissipasse e não tivesse essa importância.

A racionalidade e a aprendizagem de outras matérias começam a sobrepor-se às capacidades expressivas e artísticas que eram tão importantes nos primeiros anos de escolaridade.

Um dos grandes obstáculos e desafios do ensino das artes visuais, gira em torno deste pensamento existente atualmente entre as idades e a importância das artes visuais para o desenvolvimento do indivíduo. Se houvesse mais visibilidade passaria a existir também outro crédito, disponibilidade financeira, económica e política, para o exercer das disciplinas artísticas e permanência das mesmas.

Na realidade, é visível que existe um caminho bastante desconhecido no que diz respeito ao futuro, e surgem diversas questões sobre que caminho se seguir.

A crise política, social e económica parece tomar conta da vida de todos em geral, e buscam-se alternativas ao modelo existente e que parece já não dar respostas aos problemas atuais e aos desafios que se seguem. No entanto, e segundo Angel Gurría⁸, para a Comunidade Europeia e OCDE, a solução está sem dúvida na educação, não na educação passiva, mas numa educação que seja feita continuamente ao longo da vida e que seja adaptada e ajustada às incógnitas do século XXI. Falamos de uma educação que promova a criatividade e a inovação, pilares que permitem que sejam ultrapassadas as crises existentes. Desta forma, falamos de recorrer à multiplicidade de formas de conhecimento, desenvolvimento de capacidades como *“a literacia, a numeracia, conhecimentos disciplinares, pensamento crítico, habilidades para estabelecer conexões, curiosidade, abertura de espírito, resolução de problemas, criatividade, autoconfiança, perseverança, capacidade comunicativas, trabalho de grupo, esforço e capacidade empreendedoras”* (Agência de Educação, 2009).

⁸ Discurso de Angel Gurría na Mesa-redonda de Ministros da Educação que teve lugar em Paris a 10 Outubro de 2009 sob os auspícios a UNESCO. (Consultado em 23/02/2013 em Acessível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie52a07.pdf>).

Capítulo 2 - Métodos e técnicas para a potencialidade das artes visuais

Relativamente a métodos e técnicas, apesar da existência de um Currículo Nacional com todas as competências organizadas e definidas, isso não deve ser sinónimo de que os professores tenham de seguir de forma linear a ordem que está descrita.

É importante colocar em prática e ter conhecimento dos três eixos estruturantes da disciplina *“fruição—contemplação; produção—criação; reflexão—interpretação”* - Consultado em: ME 4. Capítulo I.pdf. Pag.9

“Para a operacionalização e articulação dos três eixos supracitados e por uma questão metodológica enumeram-se dois domínios das competências específicas: a comunicação visual e os elementos da forma”

Em jeito de resumo, o aluno ao longo do ensino básico deve adquirir de forma positiva, atitudes, valores, capacidade de investigação e aplicação dos conhecimentos.

No processo de ensino e aprendizagem, no processo pedagógico, estes eixos precisam de ser considerados:

- a especificidade do que é a educação visual
- os materiais, técnicas e suportes para realização de projetos
- conhecimento dos processos de reflexão e intervenção nas várias temáticas

A disciplina de educação visual tem um programa educativo flexível e com bastante abertura, no entanto, é necessário ter em atenção os seus eixos e trabalhá-los com profundidade, sem nunca esquecer ou ter em conta, os vários níveis de escolaridade.

Relativamente ao 3º ciclo, no 7º ano o desenho expressivo, desenho de observação e o desenho geométrico é o que por norma está estabelecido para ser abordado. O objetivo é que o aluno entenda a linguagem visual de forma gráfica, que compreenda e interprete significados, que aprenda a comunicar de forma visual e saiba intervir com as ferramentas artísticas.

No 8º ano, o foco é a representação do espaço e formas, aplicando os métodos de design de comunicação. O objetivo é que o aluno saiba analisar e tenha em conta aquilo que deve determinar as formas dos objetos, que os saiba representar, que compreenda o espaço tridimensional, os códigos e signos.

Já no 9º ano, faz-se uma junção de todos esses conhecimentos adquiridos e desenvolve-se a realização de projetos, sejam eles em torno de objetos de design de comunicação, moda, equipamentos, objetos, espaços, design gráfico, onde é pedido que haja um aprofundamento daquilo que foram os conteúdos lecionados ao longo dos anos anteriores.

Além desta programação, no 3º ciclo os leques de opções a nível das artes visuais deveriam ser alargados e que seria a intenção existentemente prevista. Acontece que na prática na maioria das escolas, esse leque acaba por não existir, ou existe de forma pouco chamativa e apelativa para os alunos, seja a nível de educação musical, oficina de teatro, dança entre outras.

Acontece que por vezes existe até uma certa repetição entre aquilo que é transmitido entre o 2º ciclo e o 3º ciclo nas várias atividades existentes, e por falta de programação apelativa, os alunos acabam por desmerecer as atividades artísticas.

O programa letivo e educativo deveria ser repensado de forma a incluírem outras e novas disciplinas de forma a apelar novamente aos alunos para aquilo que são as artes visuais. Sugeriria unidades como por exemplo, artes visuais cénicas, arteterapia, artes visuais mágicas, artes visuais de restauro, e poderiam ser inventadas ainda mais disciplinas ligadas às artes visuais, pois existe toda uma panóplia que não é explorada nas escolas.

Sugeriria que no 9º ano houvesse uma disciplina onde os alunos pudessem libertar por completo a criatividade, imaginação, encantamento, pois já se encontram noutra patamar de evolução e prestes a ter de descobrir aquilo que querem seguir no futuro, ou pelo menos escolher a área que querem seguir para avançar no ensino secundário. Deveria haver essa abertura de caminhos para que os alunos tivessem essa opção de uma maior exploração mais ampla e nada condicionada das artes visuais.

Desenvolvendo as sugestões indicadas, e explicando-se o que seriam cada uma das disciplinas mencionadas, partilha-se nos próximos capítulos um pouco do que seriam os objetivos, métodos e técnicas executadas nessas várias disciplinas optativas, que fazem parte daquilo que é a área das artes visuais e a sua vasta abrangência.

2.1 Artes cénicas

Definição

Artes cénicas, também designadas como artes visuais performativas, são essencialmente artes visuais elaboradas para um público. Falamos de artes visuais criadas para narrativas de ficção, sejam elas para criações no âmbito do cinema, televisão, teatro, podendo também englobar a dança, música, fotografia, instalações artísticas, ou até a museologia. Todas essas áreas artísticas criam cenários, cenografias ou mesmo adereços, fazendo parte da construção das artes visuais cénicas e das performances que possam ser imaginadas e criadas.

As artes visuais cénicas, são peculiares, pelo fato de contemplarem inúmeras atividades sem que muitas vezes haja esse conhecimento e essa consciência. A criação de um cenário para uma sessão fotográfica, o trabalho de cor e luz também faz parte das artes visuais cénicas. A construção de um ambiente ou cenário para uma exposição num museu ou galeria, o cenário de uma vitrine de uma loja ao qual se designa como vitrinismo, são atividades no âmbito das artes visuais cénicas. Falamos de um tipo de arte muito abrangente e com inúmeras possibilidades que podem ser extremamente atrativas para os alunos tomarem conhecimento das artes visuais e do que podem fazer a partir delas.

Métodos e técnicas para aquisição de competências

Para a aprendizagem das artes visuais cénicas, e para aquisição de competências contempladas por essa área de aprendizagem, podem-se criar trabalhos, projetos, elementos em 3D, maquetes, instalações artísticas como a que foi criada com os alunos do 8º ano no âmbito da PES. A forma mais simples de se aprender a projetar nas artes visuais cénicas, é criando, estudando formas de se projetar ideias cenográficas em trabalhos 3D que mostrem e reflitam as ideias que por norma são primeiramente esboçadas em papel, para no fim e sempre que possível, transformar o que projetamos, em peças, objetos ou performances que sejam apresentadas para um público.

Dependendo das atividades dentro do âmbito das artes visuais cénicas, as competências podem ser desenvolvidas relativamente à fotografia, cenografia, performances, instalações, sonografia, iluminação cénica, adereços, figurinos, sendo que dentro dessas diversas atividades cénicas, cada uma contém imensos métodos e técnicas de criação, tendo em conta que na sua maioria o processo de criação passa sobretudo pela projeção e execução de trabalhos/projetos, cada um dentro do seu âmbito.



Figura 3 - Pedro Macedo _FramedPhotos (2023)

Sonho de uma Noite de Verão W. Shakespeare / D. Infante.

Consultado em: <https://www.agendalx.pt/events/event/sonho-de-uma-noite-de-verao-5/>

[10-12- 2023]

2.2 Arte-terapia

Definição

Para definirmos a arte-terapia, falamos de uma ligação entre a terapia e psicologia, com recurso às artes visuais e a união que concebe métodos que auxiliam as pessoas, a desenvolver atividades artísticas que trazem emoções mais positivas e saudáveis.

“A Arte-Terapia/Psicoterapia destaca-se como um método de tratamento psíquico que utiliza mediadores artísticos no contexto de um processo terapêutico específico. Isto resulta numa relação terapêutica própria baseada na interação entre o sujeito (criador), o trabalho artístico (criação) e o/a arte- terapeuta/psicoterapeuta. O recurso à imaginação, simbolismo e metáforas enriquece o processo. As características acima referidas facilitam a comunicação, o ensaio de relações de objeto e a reorganização de objetos internos, uma expressão emocional significativa e um maior autoconhecimento, libertando assim a capacidade de pensar e a criatividade.” (Ruy de Carvalho, 2001)

Métodos e técnicas para aquisição de competências

A arteterapia pode ser lecionada de imensas formas criativas. Uma delas é a criação de mandalas, ou pinturas terapêuticas, ou a possibilidade de os alunos descarregarem as suas energias.... em pinturas abstratas como por exemplo, lançando tinta para as telas e utilizando as cores consoante as emoções presentes.

Desde a aprendizagem sobre os significados das cores, as associações às emoções, e a execução de atividades artísticas que sirvam de relaxamento da mente ou distração para as mentes mais agitadas, as competências fundamentais da arteterapia são muito relacionadas com a aquisição de técnicas que ensinem os alunos a utilizar a arte, a imaginação e a criatividade, para acalmar, expressar, libertar emoções e afetos.

“Em Arte-Terapia o papel do processo criativo na mudança é central, pretende-se fomentar o uso da criatividade, como meio de entendimento do próprio e dos outros e na resolução de problemáticas existenciais.” - Sociedade portuguesa de arte- terapia. 2023. Consultado em: <https://arte-terapia.com/o-que-e-arte-terapia/>

“A experiência artística pode intensificar a expressão de vivências, bem como incrementar o equilíbrio estético pela reconfiguração consciencializada de representações inconscientes e

de afetos ligados ao sensorial. Através da mobilização das pulsões inerentes ao processo criativo próprio, ao fazer artístico propicia-se a sua satisfação sublimada e modulação. A facilitação de tais transformações afins do significar integrado em tomadas de consciência pode ser importante para promover a riqueza, a vitalidade e a qualidade da vida psíquica. Imagens de transformação e mudança, representadas nas criações artísticas, dão expressão à função reparadora, no decurso do processo arte- terapêutico/psicoterapêutico.”
- Sociedade portuguesa de arte- terapia. 2023. Consultado em: <https://arte-terapia.com/o-que-e-arte-terapia/>



Figura 4 – Dancing, São Paulo, obra da autoria de Beatriz Milhazes (2007)

Consultado em: <https://www.metroworldnews.com.br/entretenimento/2020/12/15/megaexposicao-beatriz-milhazes.html>

[10-12-2023]

2.3 Artes mágicas

Definição

Quando falamos de artes visuais mágicas, falamos da arte de ilusionismo, truques de magia, entretenimento do público através dessa arte que tem o dom de surpreender quem assiste a performances dessa natureza. A magia é a capacidade de se criar manipulações de objetos entre outros artefactos de forma a se transmitir sensações de admiração e surpresa de tão sobrenatural que por vezes parece ser. A arte de se criar espetáculos, momentos, performances através de truques extremamente bem pensados e criativos.

Métodos e técnicas para aquisição de competências

Para a aquisição de métodos e técnicas no âmbito das artes visuais mágicas, compreendemos que é necessário o entendimento da encenação de truques que envolvem desaparecimentos, transformações, ilusões através da utilização de objetos, animais ou até mesmo pessoas. As competências são adquiridas através do estudo de como criar esses truques. Falamos um pouco de intelectualização da arte de forma que se crie essa capacidade de manipulação de forma artística. Competências ilusionistas é o principal para se aprender esta arte.

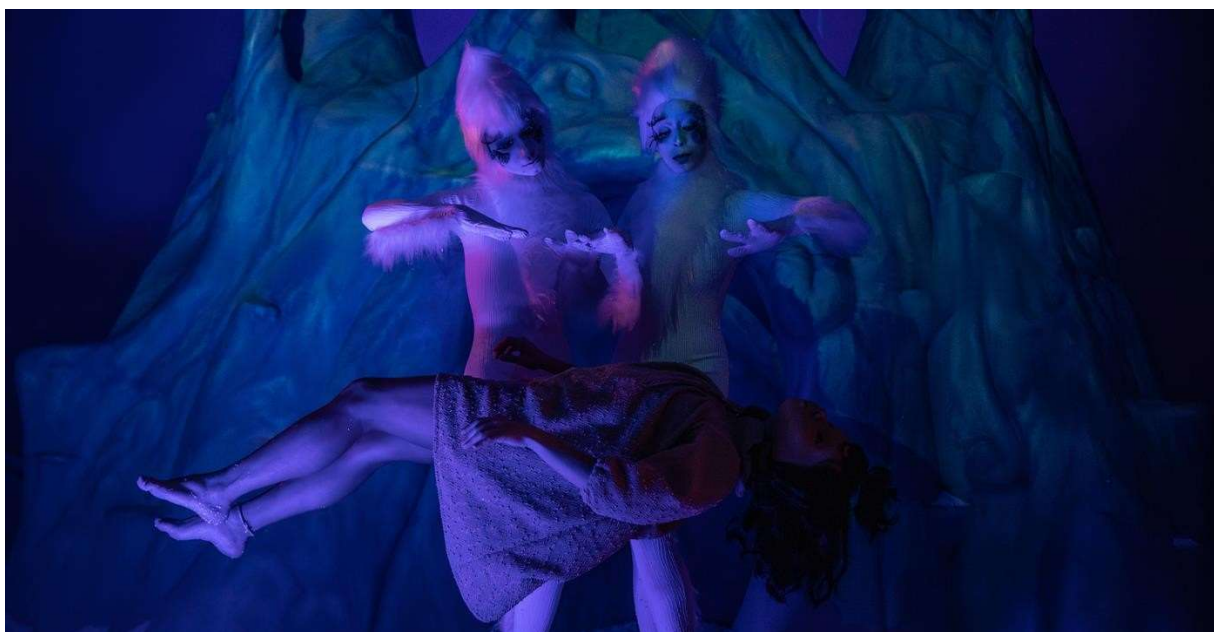


Figura 5 – Clenk (2023)

Teatro Ilusionista. Consultado em: https://clenk.com.br/clenk_company/

[10-12-2023]

2.4 Artes de restauro

Definição

Para se falar do que seria a definição de uma disciplina de artes de restauro, arte de recuperar peças de arte, móveis, objetos, de forma a manter as cores e a originalidade da peça, ou, recuperar uma peça, mas transformando-a, dando uma nova vida, uma nova aparência.

Métodos e técnicas para aquisição de competências

Quando se trata de restaurar uma peça histórica, mantendo-a ou recompondo-a exatamente como ela era inicialmente, é necessário entender a história da arte, ter o conhecimento histórico para que se saiba exatamente que materiais, cores e texturas foram usadas na criação e dessa forma se possa resgatar essa essência. Por outro lado, quando se fala de restauro trazendo uma transformação e uma nova aparência a uma certa peça ou objeto, é necessário ter um certo sentido estético, conhecer as cores, de que forma elas se conjugam, quais as influências que se podem aplicar e sobretudo usar a criatividade e as capacidades manuais para de forma única e detalhada, se dar nova utilização a qualquer objeto.

“Um restaurador de arte não pinta por cima e sim usa da ciência para reintegrar as cores de uma pintura”, explicou Ana Mota, especialista em restauração de arte do Museu de Lamas, no norte de Portugal. Apaixonada pelo trabalho, ela fez questão de explicar que se considera uma cientista no mundo das artes visuais: uma formação que exige anos de estudos e que inclui conhecimentos de belas-artes visuais, história, química e outras competências.” – 360 Meridianos. 2019. Conservação e restauração de arte: como é o trabalho por trás das obras. Consultado em: <https://www.360meridianos.com/especial/os-cientistas-das-artes-visuais>



Figura 6 - 360 Meridianos (2019)

Conservação e restauração de arte: como é o trabalho por trás das obras.

Consultado em: <https://www.360meridianos.com/especial/os-cientistas-das-artesvisuais>

[10-12-2023]

Capítulo 3 – Contexto da investigação e intervenção

A área geográfica de investigação para este trabalho, foi o Agrupamento de Escolas Emídio Navarro (AEEN). O agrupamento iniciou-se com a agregação entre a Escola D. António da Costa e a Escola Secundária Emídio Navarro que teve como início da sua atividade à data de 26 de abril de 2013. Este agrupamento, atualmente, constituído por sete escolas (um Jardim de Infância, cinco escolas de ensino básico e uma de ensino secundário). As escolas do agrupamento encontram-se situadas no Concelho de Almada, mais especificamente na União de Freguesias de Almada, Cacilhas, Cova da Piedade e Pragal. Almada é uma cidade onde a cultura tem o seu dinamismo, um lugar que relembra que a cultura tem e deve ter a sua importância. É uma cidade pequena, mas onde a vontade e tentativa de deixar viva a cultura é sempre uma das prioridades, apesar de a nível educativo não haver um investimento económico tão promissor.

Durante a PES, lecionei a turma C do 8º ano de escolaridade, uma turma que vinha a ser acompanhada pela professora Dora Ponte, professora que acolheu e fez a orientação em toda a prática supervisionada. A disciplina lecionada, foi de educação visual e a turma era constituída por vinte e dois alunos. Dentro desse conjunto havia nove rapazes e treze raparigas. Uma das alunas era abrangida pela Educação Especial com adaptações curriculares não significativas.

A nível do contexto familiar tínhamos alunos com encarregados de educação de classe média, empregados e alguns pais separados.

Em termos comportamentais, falamos de uma turma bem-educada, entusiasmada, participativa na sua maioria, com alguns elementos menos responsáveis, mas no geral uma turma muito empática e com alunos que se entaajudam.

Houve alguma dificuldade inicial quando lhes era pedido para trazerem para as aulas determinados materiais. Na sua maioria materiais para reutilizar/reciclar, como por exemplo caixas de cartão. Inicialmente havia uma ausência desses materiais pedidos, no entanto, e com alguma ênfase da nossa parte passou a haver uma maior preocupação e responsabilidade nesse sentido para o desenvolvimento do projeto.

Foi notado juntos dos educandos, que em termos de foco e presença nas aulas, este divergia consoante as tarefas indicadas. É um comportamento comum, a oscilação de foco e interesse da parte dos alunos.

A nível de entendimento dos conteúdos e conceitos, era uma turma com alguma curiosidade e atenção em alguns temas mais específicos e mais ligados ao quotidiano deles. Tinham alguma dificuldade de entendimento de alguns conteúdos teóricos e linguagens técnicas, mesmo que fossem temas que já tivessem sido abordados, pelo que me foi transmitido pela professora da disciplina, Dora Ponte.

Descreve-se a turma do C 8º ano como sendo uma turma com vários interesses. Alunos geralmente bem-comportados, respeitadores, afetivos, curiosos, com alguma imaturidade presente em certos elementos, mas em geral, alunos acessíveis, com boas interações, não só entre eles, mas para com os docentes também.

No final da PES houve a criação de uma atividade colaborativa interdisciplinar – “Sardinhas sustentáveis e alternativas”, que decorreu na Escola Básica D. António da Costa, escola bastante próxima da Secundária Emídio Navarro.

Nessa atividade colaborativa juntámos uma turma de 7ºano, com uma turma de 1º ciclo, ambas as turmas bastante interessadas, com comportamentos adequados às devidas idades e pertencentes a famílias de classe média.



Figura 7- Escola Secundária Emídio Navarro



Figura 8 – Escola Básica D. António da Costa

Capítulo 4 – Problemática

4.1 Questão de partida

O trabalho de investigação e intervenção foi feito e a questão e problemática trabalhada foi “Qual a importância do ensino das artes visuais?”. Para isso foi elaborada a unidade didática “A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística, para a motivação dos alunos”.

A preocupação enquanto docente, é uma preocupação real sobre o porquê de as artes visuais não serem tidas como tão importantes e relevantes como as outras matérias de ensino. Como podemos fazer essa transformação e trazer motivação para os alunos?

O título “Como fazer das artes visuais uma personagem principal e não secundária, no ensino de hoje em Portugal?” foi uma forma cénica e metafórica de introduzir a problemática, focada no ensino e no caso específico a ser trabalhado com os alunos de 8º ano de escolaridade.

É comum a expressão “*a vida é uma peça de teatro*”, e nós somos os personagens que a criámos, tal como a educação das artes visuais também é uma personagem que faz e deve fazer parte do ensino, como de grande importância juntamente com as outras diversas áreas.

Verificamos que a nível cultural na nossa sociedade existe uma desvalorização das diversas vertentes dentro das artes visuais.

Na educação visual, é preocupante visualizarmos que, se os adultos não têm conhecimento cultural suficiente sobre as ferramentas, instrumentos, mais valias, áreas práticas e teóricas relativas às artes visuais, como é que poderão transmitir isso aos jovens educandos ou seniores? A não acontecer, isso é uma problemática política e social, pois é necessário que a nossa própria sociedade, politicamente e socialmente, reconheça o valor das artes visuais, que invista, para se ter maior conhecimento sobre o que são as artes visuais. Este investimento coletivo deverá ser a base para um maior desenvolvimento cultural e educativo.

No entanto, o intuito com este trabalho, é investigarmos, experimentarmos e refletirmos sobre de que forma é possível, enquanto docentes, agirmos e trabalharmos com os nossos educandos e com a escola, de forma que possamos dar pequenos passos no caminho do desenvolvimento.

Podemos expressar-nos e ensinarmos a importância e relevância do ensino das artes visuais, no âmbito escolar e mesmo fora das salas de aula.

Como usar as artes visuais para transmitirmos mensagens importantes, sejam elas de preocupações sobre sustentabilidade, dinâmicas sociais, políticas, ambientais, entre outros temas que devam ser partilhados e vistos pela comunidade.

E sobretudo, de que forma é possível motivarmos os alunos para a aprendizagem das artes visuais e de que forma podemos possibilitar experiências que os motivem a esse conhecimento.

É crucial despertar para o entendimento dos alunos, de que com as artes visuais eles podem e devem expressar-se perante a sociedade, saberem que a arte impacta os outros, que a arte é um meio de chegarmos aos outros, que eles usam a arte não só para esses efeitos maiores a nível de sociedade, mas mesmo em atividades simples e na mesma medida importantes como, aprenderem a ser mais sustentáveis no uso dos materiais, aprenderem a reutilizar com criatividade, usarem de ferramentas visuais para o estudo e memorização de conteúdos, mobilização de conhecimento, estruturação de ideias, ou serem mais afetivos com os que os rodeiam, tendo sensibilidade e criando os próprios objetos do cotidiano.

Exemplo de uma artista nacional, que cria peças de arte ao mesmo tempo que mantém a preocupação com a sustentabilidade e cria peças utilitárias, é Vanessa Barragão, que cria tapeçarias de diversas dimensões, utilizando materiais reciclados e técnicas *eco-friendly*, destacando a importância da preservação do meio ambiente.



*Figura 9 - Tapeçaria de Vanessa Barragão, Portimão, 2022 Consultado em:
<https://redescobrirportugal.sabado.pt/vanessa-barragao/>*



*Figura 10 -Tapeçaria de Vanessa Barragão, Portimão, 2022 Consultado em:
<https://redescobrirportugal.sabado.pt/vanessa-barragao/>*

Entenderem que com as artes visuais eles criam personalidade e expressam-na com criatividade e inovação, sendo isso a base daquilo que eles são e se podem tornar e partilhar com os outros.

É desde a idade infantil que os seres humanos captam as informações e se constroem com elas. Se nos infantários e pré-primárias as atividades são maioritariamente trabalhos manuais e artísticos, porque é que ao longo do percurso educativo se vai perdendo essa importância? Porque é que as outras matérias, conteúdos e ensinamentos se tornam mais fundamentais? Ou será que esse é precisamente o pensamento mais errado que se foi construindo sobre as artes visuais? Que as artes visuais servem apenas para

distrair e ocupar o tempo? Que as artes visuais apenas servem para se fazer elementos engraçados e curiosos? Estas são questões que se colocam e é esse tipo de pensamento que é importante modificar.

Outra problemática, é a influência dos encarregados de educação no âmbito das artes visuais e da educação dos alunos. É preciso sensibilizar os encarregados de educação para que adquiram outro tipo de visão sobre as artes visuais e as transmitam aos seus filhos. Reparámos que, muitas das vezes, algumas ideias erradas, preconceitos sobre a educação das artes visuais, são problemas raiz, dos ambientes que os alunos frequentam.

Muitas vezes os encarregados de educação não fomentam a cultura e em consequência os alunos não observam esta com interesse, não existe uma grande motivação para a ida a uma exposição, um museu, uma galeria, existe esse interesse por parte das escolas, iniciativas nesse âmbito, mas existe ainda pouco fora do âmbito escolar, no quotidiano dos alunos.

É preciso trabalhar e educar não só os alunos, mas também os encarregados de educação. Sempre que possível, fazê-lo levando a arte para fora das escolas, para lugares públicos onde a sociedade veja, olhe e entenda.

São estas observações e problemáticas que se unem numa só, e que temos por objetivo, explorar, analisar e trabalhar.

4.2 Objetivos – O porquê e para quê?

Durante o Mestrado em Ensino da Artes Visuais da Universidade Lusófona de Lisboa, foi abordado na disciplina de Psicologia da educação a importância de refletirmos e entendermos, que docentes queremos ser e de que forma. É importante sermos docentes com uma psicologia de ensino positiva, preocupados com a ética, o ambiente em sala de aula, o que os alunos realmente precisam, como aproximar os alunos das artes visuais, que ferramentas usar para ensinar, planificar e estruturar as aulas. Não esquecer os conteúdos educativos, mas também, que somos pessoas, os nossos alunos são pessoas, e ensinar e gerir pessoas requer sabedoria, requer entendimento sobre elas.

É importante ter-se consciência, de que enquanto docente, influenciemos os alunos, somos o veículo de transmissão de informação. Os alunos passam maior parte do seu dia na escola, as vivências que eles experienciam são uma grande percentagem que eles levam e carregam o resto da vida, ou seja, a par com os encarregados de educação o professor tem uma responsabilidade enorme sobre os alunos, daí a preocupação de estudar e entender como está o ensino das artes visuais atualmente em Portugal, neste caso mais específico no concelho de Almada, o local de estudo.

Que opiniões e ideias fluem nas mentes dos alunos, o que eles captam, que pensamentos desenvolvem sobre as artes visuais, e de que forma isso pode ser melhorado na educação.

Em termos práticos, a forma que foi aplicada para investigação e perceção sobre os alunos e as suas relações com as artes visuais, foi observar e questionar durante a prática supervisionada.

Numa fase inicial, durante todo o primeiro semestre, foram observadas de perto e atentamente as dinâmicas dos alunos de 8º ano, na disciplina de educação visual e MTE (Materiais e Técnicas de Expressão). Vendo e participando com eles nas atividades implementadas pela professora Dora Ponte, Atividades que se adequam ao programa escolar de 3º ciclo, e que ao mesmo tempo exploram os conteúdos de formas criativas e dão espaço aos alunos para eles explorarem, e que têm como interesses no seu quotidiano. Ou seja, exercícios didáticos que incluem as matérias necessárias, mas que também vão buscar temáticas mais conhecidas por parte dos alunos e que os estimulam.

A primeira prioridade durante a PES foi entender os comportamentos, reações, interações dos alunos perante os exercícios que estavam habituados a executar, questionar e criar ligações com eles de forma a haver uma comunicação aberta sobre o que eles pensam dos exercícios, o que lhes desagrada, o que agrada mais, quais as vontades deles a nível das artes visuais, o que conhecem, o que desconhecem, como lidam com os materiais de desenho, pintura, reciclagem de materiais. Se existe motivação para fazerem os exercícios, as inseguranças na hora de desenhar ou criar um objeto artístico, se estavam abertos e recetivos a receberem informação, dicas, ideias, opiniões para melhor execução dos trabalhos, ou seja, inicialmente a preocupação foi a de observar e interagir com os alunos de forma a criar ligações saudáveis e afáveis para que eles comunicassem e daí obter as informações necessárias para ver de que forma era possível trabalhar com eles, o que fazer e com que objetivos.

Numa primeira fase, foram escolhidas duas turmas que considerei mais recetivas aos desafios propostos pela professora. Foi feita uma seleção de duas turmas para acompanhar e interagir. Numa segunda fase, foi mantida a interação com ambas as turmas, mas foi escolhida apenas uma para aplicar a unidade didática durante todo o segundo semestre.

Optou-se apenas por uma das turmas, por uma questão de gestão de tempo, e de forma a ser possível direcionar melhor a energia na execução do trabalho.

Ao ser criada a unidade didática que teve o nome de “A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística”, para a motivação dos alunos, o objetivo consistiu em criar com os alunos, uma instalação artística que representasse algum elemento icónico das artes visuais. Podia ser uma representação humanizada, um objeto, uma personagem, algo visual que eles associassem às artes visuais e ficasse exposta num espaço de passagem e bem visível, para que outras pessoas pudessem apreciar, parar, olhar, pensar um pouco sobre a arte, como pode ser construída e criada, e poder ainda através da legenda da instalação, pesquisar sobre a influência daquela instalação, que no caso estava ligada à sustentabilidade e à iniciativa europeia do Novo Bauhaus Europeu.

Para o efeito da instalação, a unidade didática executada passou por várias fases de exercícios, a criação de um *mind map* referente às artes visuais, onde foi solicitada uma reflexão sobre o que são as artes visuais, para que servem, o que mais gostam, que ferramentas usam. Os alunos Tinham de criar um *mind map* das artes visuais colocando no papel de forma visual, usando palavras e simbologias, o que é era para eles as artes visuais, com o objetivo que houvesse um reflexo da organização do pensamento deles à cerca das

artes visuais, e dessa forma tivéssemos as primeiras respostas sobre a visão dos alunos e o que têm aprendido.

O exercício de elaboração do *mind map* serviu para que, de uma forma alternativa e interessante, se obtivesse um primeiro questionário aos alunos, sem que eles se apercebessem que estavam a responder a um questionário, sendo que para o criarem tinham de pensar sobre a importância das artes visuais.

Num segundo exercício, optou-se por pedir que representassem em método europeu de projeção, uma instalação artística que teria como base a pintura de um personagem humanizado ou não, num bloco de caixas sobrepostas que ficariam na vertical, como se fossem livros empilhados, mas no caso usando caixas de cartão.

O objetivo neste exercício era usarem as palavras, simbologias que tinham reconhecido como fazendo parte das artes visuais nos *mind maps*, e criarem uma personagem que de certa forma transmitisse a imagem de algo relativo às artes visuais.

Num terceiro exercício, após a escolha por votação da turma, do desenho eleito para ser executado como instalação artística, procedemos à montagem da mesma.

Todos os alunos ajudaram na montagem da base da instalação. A montagem da estrutura composta por caixas de cartão de várias dimensões, caixas escolhidas, recolhidas e pintadas por eles, seguindo o desenho eleito pela turma, no caso a imagem de uma máquina fotográfica.

Por último, o exercício final após a montagem, foi pedido que fotografassem a instalação, com filtros manuais, usando materiais translúcidos e coloridos, tirando fotos com os telemóveis, mas sem a aplicação de filtros digitais. O objetivo foi observar as diferenças, os reflexos dos materiais e as formas possíveis de se usar a fotografia, sem recorrer ao facilitismo dos filtros já existentes nos aplicativos dos telemóveis.

Toda a unidade didática e as várias fases e exercícios foram pensados com o objetivo de que os alunos deveriam refletir, parar para pensar sobre aquilo que são as artes visuais, para que servem, como as usamos, como podemos usar, que interesses existem em torno delas, as questões e reflexões que não são tão observadas. Muitas das vezes quando se dá início à prática de ensino sobre as artes visuais, não é feita esta reflexão inicial, e parte-se logo para aplicação dos exercícios, os conteúdos programáticos que estão planificados e estabelecidos no sistema de ensino, e não se passa por uma reflexão base sobre as artes visuais.

Outro dos objetivos pensados relativamente à unidade didática, foi o de levar os alunos a saírem do suporte mais comum que costumam utilizar, que são as folhas, e terem a experiência de montar, pensar, construir uma estrutura, levando não só à reflexão sobre a sustentação da estrutura, mas terem de olhar para as várias dimensões das caixas e verem como elas se iriam juntar, encaixar, sustentar entre elas com pesos e tamanhos diferentes. Além disso, terem a experiência de pintarem as caixas, utilizar tintas acrílicas, desenhando numa primeira fase as linhas de contorno da imagem escolhida, e de seguida tendo em conta as cores do desenho, criarem essas cores e pintando as caixas, estando estas já montadas e numa estrutura vertical.

O maior dos objetivos a aplicar, são as aprendizagens motivadoras e significativas. Um dos ensinamentos adquiridos com a fase teórica do Mestrado em Ensino da Artes Visuais, na disciplina de Psicologia do Ensino, foi a importância de nos questionarmos sobre quem somos enquanto docentes, o que fazemos e como fazemos, que efeitos provocamos nos alunos, o que pretendemos fazer e como fazer. Entender as emoções, reações e efeitos psicológicos que acontecem durante as ligações que se criam, as dinâmicas aplicadas, o ambiente escolar, os contextos em que os alunos, encarregados de educação, comunidade e sociedades encontram, tudo tem influência. Se tivermos essa consciência e trabalharmos sobre isso, conseguimos estudar e aplicar métodos para aprendizagens mais motivadoras que tragam os alunos para mais perto daquilo que são as artes visuais e as suas potencialidades.

O objetivo é sobretudo adotar estratégias no ensino das artes visuais que sejam uma mais-valia enquanto docentes, mas sobretudo para os alunos que passam maior parte das suas horas do dia na vivência e ambiente escolar. É a partir das aprendizagens que recebem e vivem na escola, que se podem tornar seres humanos mais conscientes e motivados. As escolas têm um efeito enorme na formação, não só profissional como pessoal dos alunos, e tendo esse entendimento, sabemos que temos uma enorme responsabilidade na forma como os ensinamos, como lidamos com eles e com que objetivos o fazemos.

Ainda relativamente aos objetivos deste trabalho, temos uma questão base, a de procurar a mudança. Este é um trabalho de investigação e ação, ou seja, onde procuramos entender, agir e mudar. *“Nem acção sem investigação nem investigação sem acção”* Kurt Lewin Citado em Barbier (1977:3)

Porém, a mudança implica também a alteração de crenças e comportamentos. É uma tarefa difícil. Os docentes e investigadores da educação, ao exercerem a docência têm por objetivo melhorar a vida dos educandos que estão em processo de crescimento e

evolução. Para que as mudanças se concretizem é necessário entender como estes alunos vivenciam as situações e como reagem às alterações. Existe uma responsabilidade que tem de ser assumida por nós que trabalhamos com a metodologia de investigação-ação, pois temos de interpretar, analisar, monitorizar, avaliar, decidir, os movimentos que fazemos e que têm influência, não só na própria investigação, mas nos movimentos que os envolvidos vão praticar e que implicações terão para os objetivos que definimos.

Capítulo 5 – Metodologia

A investigação apresentada nesta tese, vem no decorrer do Mestrado em Ensino das Artes Visuais da Universidade Lusófona de Lisboa e no seguimento, da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Após adquirirmos conhecimentos importantíssimos ao longo das aulas do mestrado, foi havendo a percepção do que é a psicologia da educação, as metodologias de ensino, a investigação-ação, a história da educação, o currículo, a inclusão, a ética e deontologia, tomando consciência das estruturas, preocupações éticas, psíquicas, boas práticas e potencialidades das artes visuais, sendo que na prática e na atualidade, não se vê essa aplicação no ensino, como se deveria ver.

Trata-se assim, de uma investigação baseada na experiência enquanto docente, tendo como objetivo dar continuidade ao que foi investigado e iremos investigar a partir da PES, tornando-nos assim os docentes que queremos ser, descobrindo o que se faz e como, o que queremos fazer de forma diferente, que técnicas devemos aplicar, que éticas devemos praticar, o que causa maior influência positiva nos alunos, de que forma eles podem ver as artes visuais com maior potencialidade, que obstáculos existem no ensino das artes visuais em Portugal, quais as preocupações existentes, que análises existem sobre o ensino das artes visuais no país, que resultados obtemos, o que seria espectável, o que podemos aplicar, qual a visão dos alunos e encarregados de educação sobre a disciplina de educação visual e o que podemos mudar para melhorar essa visão.

Trata-se de uma investigação que visa uma intervenção real com possibilidades de serem dados passos e desenvolvimentos na educação das artes visuais.

Falamos assim, de uma investigação-ação, no qual o investigador se envolve ativamente e tem por objetivo promover mudanças. É um processo onde se colocam questões e se obtêm respostas, com o objetivo de se compreender e melhorar os ambientes e políticas de aprendizagens.

Arends (1995: 526), citando Stenhouse, afirma que: *“A chave para nos tornarmos profissionais autónomos reside na disposição e capacidade do professor para se dedicar ao estudo do seu próprio modo de ensino e para testar a eficácia das suas práticas educativas.”*

Todo este trabalho de investigação-ação está construído sobre o objetivo de refletir e aprofundar, desenvolver o ensino das artes visuais, a escola não serve só para educar, mas socializar, isso advém do ensino e da aprendizagem. A boa aprendizagem contém expectativas, sendo que a opinião é algo importante nos momentos certos. Indicamos por isto, que o ensino eficaz requer momentos de avaliação formativa e sumativa.

Ao longo de todo o processo para este trabalho, a pesquisa iniciou-se com observação no terreno. Observar o comportamento dos alunos nas salas de aula, tendo sempre em conta desde o início a ideia já concebida de quais eram as questões mais fundamentais a nível do ensino e do que acontecia e era feito com os alunos em sala de aula. Questões que se simplificam numa só questão, que é o tema desta tese “Qual a importância do ensino das artes visuais?”.

Esta pesquisa começou por ser fundamentada em observação e em consequência. Questionando os alunos sobre o que eles iam fazendo em sala de aula, como podiam ser ajudados, escutando as dificuldades ou desafios sentidos ao longo dos exercícios, o que eles sentiam e pensavam sobre as práticas que elaboravam em aula, observar o interesse deles, os gostos mais pertinentes, o que os deixava mais desmotivados, ou pelo contrário o que os motivava mais e os entusiasmava. Essa foi sobretudo a base de pesquisa, a observação direta no espaço da sala de aula.

Após a observação, começámos a explorar ideias e formas de criar uma unidade didática para a pôr em prática durante a PES. Pensada de forma que tivesse estímulos práticos e com alguma teoria também necessária, de maneira a transmitir mensagens importantes relativamente à importância das artes visuais e com a preocupação de transmitir essas mensagens aos alunos, mas também a pessoas da sociedade, fora da sala de aula.

Este trabalho é a realização de um estudo para a reflexão crítica sobre a temática da educação das artes visuais.

Conhecer, descobrir as potencialidades, dificuldades, limitações e possibilidades na utilização desta metodologia no campo da investigação em educação, mais especificamente das artes visuais.

Segundo Barbier (1985, p.38), a investigação-ação tem a sua “*origem como pesquisa psicológica de campo, e tem como objetivo uma mudança de ordem psicossocial*”, pois a meta desta pesquisa, é a transformação radical da realidade social e a melhoria de vida das pessoas envolvidas. Ainda, segundo o mesmo autor:

“Costuma-se geralmente sustentar que a pesquisa-ação teve origem com Kurt Lewin, psicólogo de origem alemã, naturalizado americano, durante a provação da Segunda Guerra Mundial. Alguns pensam, entretanto, que John Dewey e o movimento da Escola Nova, após a Primeira Guerra Mundial, constituíram um primeiro tipo de pesquisa-ação pelo ideal democrático, pelo pragmatismo e pela insistência no hábito do conhecimento científico tanto nos educadores como nos educandos (...) a pesquisa-Ação tem fortes raízes na Psicologia Social, posteriormente se abrindo para a pesquisa da vida social ampliando de forma crescente a participação das populações envolvidas, e de certa forma promovendo uma ruptura com os paradigmas clássicos da pesquisa em Ciências Humanas.”

Ainda referenciando o que é a investigação-ação, Latorre (2003, p. 24), nos seus estudos apresentados em *La investigación – acción*, referencia vários autores: Elliott (1993) a define “*como um estudo de uma situação social que tem como objetivo melhorar a qualidade de ação dentro da mesma*”; Lomax (1990) a define como “*uma intervenção na prática profissional com a intenção de proporcionar uma melhoria*”; Bartalomé (1986) –define como “*um processo reflexivo que vincula dinamicamente a investigação, a ação e a formação, realizada por profissionais das ciências sociais acerca da sua própria prática*”.

Podemos desta forma indicar que a metodologia de investigação-ação é um conjunto de estratégias e ações cíclicas em que há uma variante progressiva entre a observação, compreensão, mudança, ação e por fim a reflexão crítica da prática, e foi essa mesma metodologia que foi usada durante todo este trabalho com os alunos.

5.1 Planificação da unidade didática da PES

Tendo por base que toda a unidade didática pedagógica aplicada na PES tem o caráter de investigação-ação no seu desenvolvimento e estudo, cada atividade implementada com os alunos teve um tema explorativo e nesse âmbito e intenção foram desenvolvidas várias atividades.

Unidade didática - A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística, para a motivação dos alunos

Criação de uma instalação artística que é o tipo de obra que se apropria do espaço como um elemento fundamental. É uma linguagem ligada à contemporaneidade e

maioritariamente instalada em espaços designados artísticos, mas também em lugares públicos, espaços ao ar livre e na natureza.

Mas houve, além do produto final da unidade didática, inúmeras questões que surgiram e geraram as várias atividades e cada uma delas contemplou experiências e aprendizagens diversificadas e inesperadas.

1ª Questão geradora – O que são as artes visuais, para que servem?

Nome da atividade – *Mind Map*

Experiências e aprendizagens:

- Realização de um *mind map* sobre as artes visuais, reflexão, identificação, relacionamento do que são as artes visuais, qual a sua importância, para que servem, como as usamos.
- Aprendizagem sobre as simbologias, transformação da palavra em imagem, signo visual.
- Aprendizagem sobre como organizar, estruturar os pensamentos de uma forma conectada e visual.

2ª Questão geradora – Como transmitir o que são as artes visuais numa só imagem?

Nome da atividade – Projeção da instalação artística

Experiências e aprendizagens:

- Fazer uma representação criativa do que são as artes visuais
- Criação de uma personagem (humanizada ou não) com base nas ideias elaboradas no *mind map* sobre as artes visuais
- Desenho de projeção - método europeu de representação
- Desenvolvimento do desenho rigoroso e axonometrias

3ª Questão geradora – Como se monta uma instalação artística?

Nome da atividade – Execução da instalação artística

Experiências e aprendizagens:

- Execução e construção de uma instalação artística
- Utilização e manipulação de materiais e ferramentas de maior dimensão
- Aprendizagem sobre interajuda e trabalho em equipa
- Aprendizagem sobre sustentabilidade, suporte e resistência dos materiais

4ª Questão geradora – Como se pode fotografar sem usar filtros digitais?

Nome da atividade – Fotografia Experiências e aprendizagens:

- Aprendizagens sobre os processos de luz e cor da fotografia
- Desenvolvimento de técnicas sobre como usar filtros manuais com objetos translúcidos
- Criação de hábitos de registo fotográfico e videográfico
- Suscitar o desenvolvimento da reflexão e criação de soluções não pré-formatadas para conseguirem efeitos criativos e interessantes em termos visuais e fotográficos

5ª Questão geradora – Qual a importância das artes visuais? De que forma uso ou vou usar as artes visuais no futuro?

Nome da atividade – Questionário

Experiências e aprendizagens:

- Reflexão e questionamento sobre como os alunos veem as artes visuais no seu cotidiano e como visualizam no futuro o uso destas
- Análise do que mais despertou o interesse deles e o que despertou menos interesse ao longo de toda a unidade didática
- Momento de reflexão individual sobre o que retiraram de toda a unidade didática
- Experiência de responderem a um questionário digital e interativo

Ao longo de toda a prática supervisionada, foi feita a planificação cronológica tanto da unidade didática principal executada com os alunos da turma C do 8º ano, “A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística, para a motivação dos alunos”, como também houve planeamento para a criação da didática colaborativa comum às duas turmas. Este projeto foi criado em colaboração com a colega de mestrado Rita Costa.

O planeamento destes projetos e a colaboração em alguns outros em que se participou ativamente, foi desenvolvida considerando-se a calendarização das aulas, atividades e época de exames, disponibilizada no início do ano letivo.

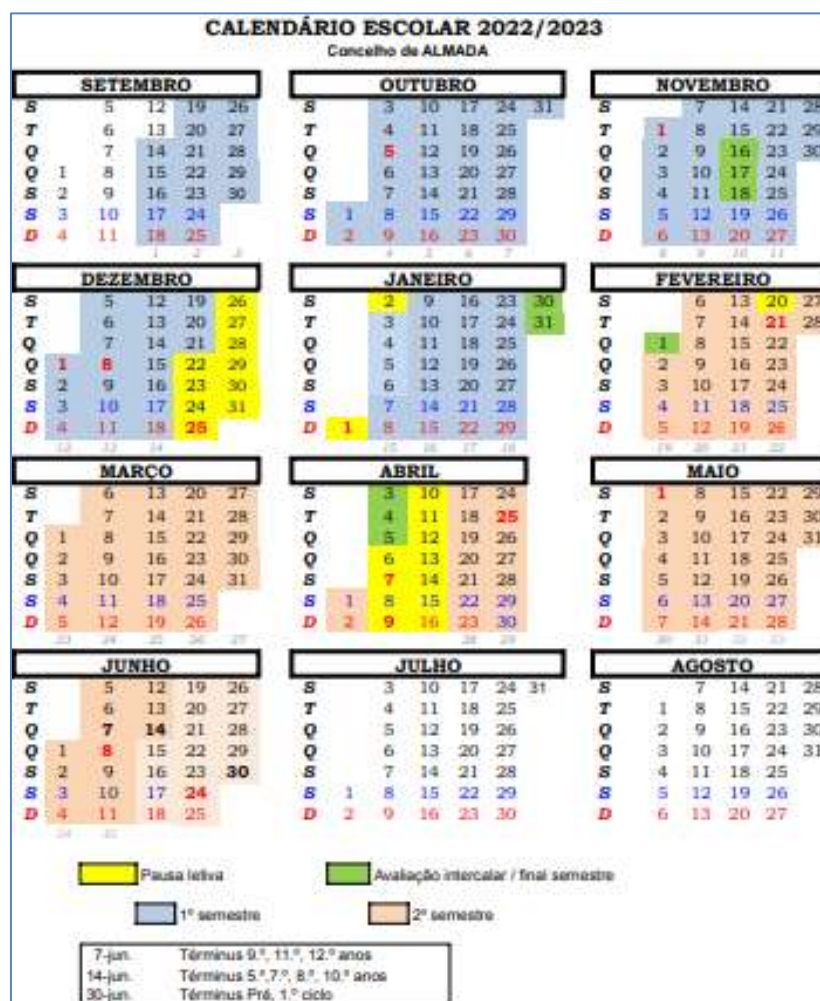


Figura 11 - Calendário escolar 2022/23

Tendo em conta essa calendarização o planeamento das aulas, foi elaborada da seguinte forma:

	Tempo de aula	8º Ano - 8C- EV
2º Semestre		
FEV		
3-Feb	50 min	Apresentação do enunciado, introdução ao Mind map, elaboração do mind map
10-Feb	50 min	Pesquisa e Esboços de ideias para a projeção da instalação
17-Feb	50 min	Desenho final da instalação com as 4 projeções e com as cores escolhidas
24-Feb	50 min	Reunir as caixas de cartão, visualização de todas as propostas e eleição da proposta final para execução
MAR		
3-Mar	50 min	Execução em turma da instalação escolhida
10-Mar	50 min	Execução em turma da instalação escolhida
17-Mar	50 min	Execução em turma da instalação escolhida
24-Mar	50 min	Execução em turma da instalação escolhida
31-Mar	50 min	Ponto da situação - avaliação

Figura 12 - Planificação/calendarização do conteúdo das aulas ao longo dos períodos – Fonte própria

5.2 Planificação da unidade didática

		Conteúdos Temas	Atividades/Estratégias	Perfil do Aluno	Aprendizagens	Instrumentos de Avaliação	Metodologia	Materiais	Tempos	Calendarização
TAREFA Nº1	Linguagem Plástica	- Conceitos de linguagem - Sistemas Sígnicos - Signo Verbal e Signo Icónico - Signos, Símbolos e Sinais	<u>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem;</u> Articulação e uso consistente de conhecimentos;	Apropriação e reflexão (A e B) Interpretação e comunicação (D e H)	- Identificar o que são as artes visuais, o que advém delas, o que é relevante para si nas artes visuais - Relacionar e identificar simbologias para desenhar e expressar os seus pensamentos sobre o tema.	Grelha de Observação	Elaboração de um mapa mental criado com simbologias visuais: Reflexão, identificação, relacionamento do que são as artes visuais, qual a sua importância, para que servem, como as usamos	Uso de riscadores e tintas; Folhas A3	1 aula / 1 tempo	1º Semestre 4 aulas
	Técnicas de Expressão e Representação	Modos de Formar Especificidades Inter-Relações Metodologias	- Seleção de informação pertinente. - Organização sistematizada das ideias - Estabelecer relações entre imagem verbal e símbolos <u>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno;</u> - Recolha de dados e opiniões para análise de temáticas em estudo.	Experimentação e criação (C, E, F, G, I, J)	- Elaborar com criatividade as suas ideias, transpondo para o papel uma representação esteticamente apelativa e interessante - Explorar materiais, cores e tem rigor no desenho do mind map					2º Semestre 5 aulas Total: 9 aulas
TAREFA Nº 2 Projeção da Instalação Artística	REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO	Sobreposição; dimensão; cor; claro-escuro; gradação de nitidez Vistas: cubo envolvente, sistema	<u>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos;</u> - Imaginar hipóteses face a um fenómeno ou evento; - Conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado;	Apropriação e reflexão (A e B) Interpretação e comunicação (D e H) Experimentação e criação (C, E, F, G, I, J)	- Criatividade na criação de uma personagem (humanizado ou não) com base nas ideias elaboradas no <i>mind map</i> sobre as artes visuais (desenho de projeção da instalação artística - método europeu) - Fazer uma representação criativa, com desenho	Grelha de observação	Criação e desenho do plano do cubo para a instalação artística - Desenho rigoroso do plano do cubo com as medidas indicadas e a representação da personagem com as vistas corretas segundo o método	Régua e esquadro; Folhas A3	2 aulas/2 tempos	1º Semestre 4 aulas 2º Semestre 5 aulas Total: 9 aulas

		Conteúdos Temas	Atividades/Estratégias	Perfil do Aluno	Aprendizagens	Instrumentos de Avaliação	Metodologia	Materiais	Tempos	Calendarização
		europeu Perspetiva de observação (livre e rigorosa) Axonometrias	- Imaginar alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; - Projetar um personagem tridimensional - Analisar a própria criação do <i>mind map</i> e transpor esse pensamento sobre a Educação Visual para a criação de um elemento visual - Aplicação do método europeu de projeção - Fazer uso das cores no desenho de projeção - Aplicação das noções de perspetiva e projeção. <u>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos.</u> - Pensamento e argumentação sobre a projeção criada e personagem idealizado		rigoroso		europeu. (vista de frente, laterais, inferior, superior e posterior) - Exploração dos materiais e cores fazendo um desenho rigoroso			
	PERCEÇÃO VISUAL DA FORMA	Compreensão da perceção visual da forma, envolvimento da luz-cor, das linhas, textura, volume, superfície, etc. (aprofundamento do 2º ciclo)								
TAREFA Nº 3 Execução da instalação Artística	MATERIAIS, SUPORTES E INSTRUMENTOS	Suportes – Características, Dimensões e Funções	<u>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos;</u> - Imaginar hipóteses face a um fenómeno ou evento; - Manuseamento dos suportes e materiais - Conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado; - Imaginar alternativas	Apropriação e reflexão (A e B) Interpretação e comunicação (D e H) Experimentação e criação (C, E, F, G, I, J)	Colaborar na execução e construção da instalação artística escolhida pela turma	Grelha de observação	- Montagem das caixas como base da instalação - Desenho sobre as caixas já montadas - Pintura das caixas segundo o desenho já elaborado	Caixas de cartão; tintas acrílicas; cola líquida	5 aulas/ 5 tempos	1º Semestre 4 aulas 2º Semestre 5 aulas Total: 9 aulas

		Conteúdos Temas	Atividades/Estratégias	Perfil do Aluno	Aprendizagens	Instrumentos de Avaliação	Metodologia	Materiais	Tempos	Calendarização
			a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; - Criar um objeto, bidimensional ou tridimensional, face a um desafio; - Criar soluções estéticas criativas.							
	RELAÇÃO HOMEM - ESPAÇO	Dominar técnicas e tecnologias necessárias ao desenvolvimento e concretização do projeto Concretizar o projeto e expor para a comunidade escolar	Projetar objetos ou espaços tendo em conta a relação homem-espaço (por exemplo: montagem de exposição; encenação de uma peça, etc.)							
TAREFA Nº 4 Fotografia da Instalação	ELEMENTOS VISUAIS NA COMUNICAÇÃO	Aprendizagem de noções a nível da fotografia das suas funcionalidades e técnicas Dispositivos utilitários de comunicação Levantamento fotográfico da instalação executada Aprendizagem de uso e criação de filtros com objetos, texturas, materiais diversos	<u>Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:</u> - Explorar novas formas manuais de fazer fotografias com filtros	Apropriação e reflexão (A e B) Interpretação e comunicação (D e H) Experimentação e criação (C, E, F, G, I, J)	Participar no registo fotográfico e videográfico do processo e da instalação pronta - Trabalhar a luz e cor sobre a fotografia - Experimentar os materiais fornecidos para a criação de filtros	Grelha de Observação	Fazer registos fotográficos apelativos tendo a conta a luz e cor das fotografias sobre a instalação artística (fotografias em várias perspetivas e pontos de vista)	Objetos translúcidos e com cor de forma a criarem reflexos; so dos telemóveis para captar as fotografias e vídeos	1 aula / 1 tempo	1º Semestre 4 aulas 2º Semestre 5 aulas Total: 9 aulas

5.3 Conteúdos da unidade didática

Idealizada a criação com os alunos, de uma base feita não de livros, mas com caixas de cartão, onde fosse pintada uma personagem humanizada, que identificasse as artes visuais.

Com a preocupação de se incluir também na unidade didática os conteúdos programáticos correspondentes ao ano de escolaridade da turma, foi verificado no manual escolar adotado no AEEN Novo Visual 7|8|9 da Porto Editora (2021), os seguintes conteúdos que surtiram interesse em trabalhar:

5.3.1 Metodologia projetual

5.3.2 Comunicação visual

5.3.3 Materiais e técnicas de expressão

5.3.4 Linguagem visual

5.3.5 Desenho técnico

5.3.6 Instalação e pintura



Figura 13 - Manual escolar, Novo visual 7|8|9 da Porto Editora (2021)

5.3.1 Metodologia projetual

Após reflexão sobre os conteúdos, e de que forma poderíamos inseri-los na unidade didática, foi projetada e estipulada a ordem das atividades, de forma que cada exercício dentro da unidade didática tivesse uma logica simples para a execução, e para que os alunos entendessem a interligação e encadeamento dos acontecimentos ao longo da unidade didática, até se chegar ao produto final, ou seja, houve a preocupação desde o início, de ser explicada, ao grupo turma, e colocada em prática a metodologia projetual.

Construída toda a unidade didática, foram apresentadas todas as etapas, com os devidos conteúdos e conceitos, para que houvesse desde o início uma base estruturada, não só para os exercícios, mas para que mentalmente os alunos entendessem o desenvolvimento de tudo o que iam construir.

Para o entendimento da relação entre a pesquisa em termos de conteúdos programáticos e planeamento dos exercícios, enumeramos o que foi escolhido trabalhar a nível de temas e de conteúdos dentro de cada um dos capítulos que fazem parte do manual de Educação Visual, adotado pelo AEEN para o 3º ciclo.

Para primeira fase da unidade didática, foi de extrema importância transmitir aos alunos, que a unidade didática seria um projeto com início, meio e fim, onde eles iriam desde o começo, ganhar conhecimento sobre o que iam fazer, qual o plano do processo, os objetivos, os conceitos envolvidos, as temáticas abordadas e os conteúdos trabalhados.

Começou-se por apresentar num *PowerPoint* uma apresentação a partir da qual foi mostrado de forma visual e explicativa os vários exercícios e o que deveriam aprender para cada exercício.

A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE INSTALAÇÃO ARTÍSTICA, PARA A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

As Artes Visuais como personagem principal

Prof. Rita Silva

Figura 14 – Diapositivo 1 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

MIND MAP

Referências visuais

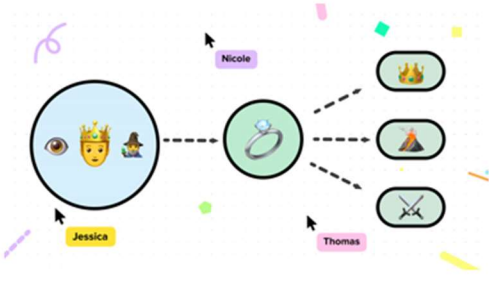





Figura 15 - Diapositivo 2 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

MIND MAP

O que é?

Mind map é um mapa mental.

Pode ter diversas configurações diferentes, pode ser representado através de palavras, conceitos, imagens, objetivos de assuntos analisados.

Não há regras na criação de um *mind map*, a organização dele, a estrutura, pode ser representada e expandida de forma infinita.

Uma forma de estruturar os pensamentos de maneira criativa e mais facilmente memorizáveis. São usadas para isso ligações, conexões que acontecem no pensamento e que são transcritas para esse mapa mental.

Imaginação e associações são as palavras-chave do *mind map*.

Figura 16 - Diapositivo 3 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

SIMBOLOGIAS - DA PALAVRA À IMAGEM

Simbologia é a ciência que estuda a origem, a interpretação e a arte de criar símbolos.

Todas as sociedades humanas possuem símbolos que expressam mitos, crenças, fatos, situações ou ideias, sendo umas das formas de representação da realidade. Os símbolos existem desde o início da humanidade ajudando nas formas de comunicação.

É através da representação simbólica que nos apropriamos do mundo.

Comunicação universal

Os símbolos e ícones são fundamentais para o design gráfico. Os designers contam com o simbolismo visual para proporcionar profundidade e significado quando o texto por si só é insuficiente.

Figura 17 – Diapositivo 6 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

REFERÊNCIAS -IMAGENS QUE REPRESENTAM AS ARTES

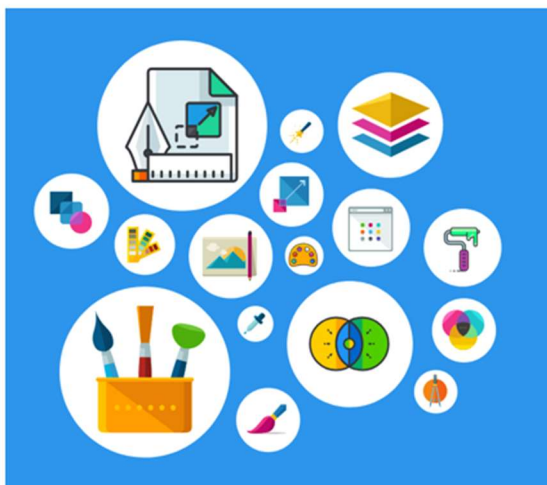


Figura 18 – Diapositivo 7 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

INSTALAÇÃO ARTÍSTICA

O que é?

É chamada instalação artística ao tipo de obra que se apropria do espaço como um elemento fundamental nele, é um tipo de linguagem ligada à contemporaneidade e majoritariamente instalada em espaços já designados artísticos, mas também e cada vez mais se vê em lugares públicos ou mesmo em espaços ao ar livre e por entre a natureza.

Figura 19 – Diapositivo 9 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

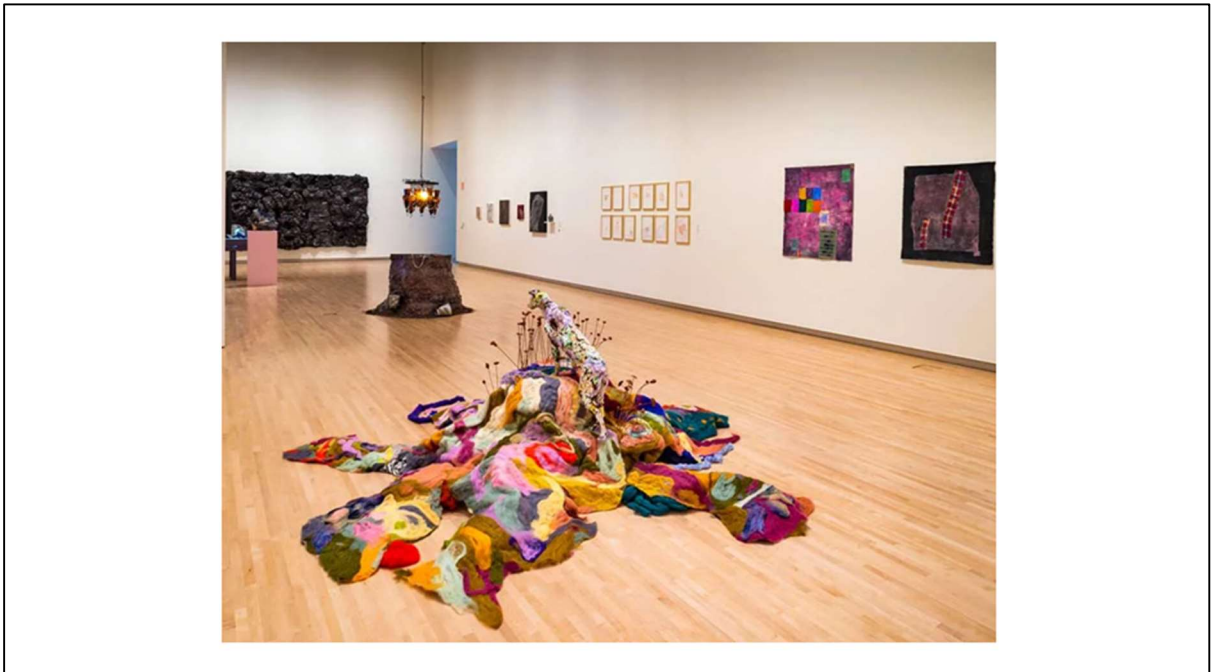


Figura 20 - Diapositivo 13 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

PERSONAGENS HUMANIZADOS OU NÃO NA INSTALAÇÃO

Referências para o nosso exercício



Figura 21 - Diapositivo 14 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

PROJEÇÃO - MÉTODO EUROPEU

As 6 vistas

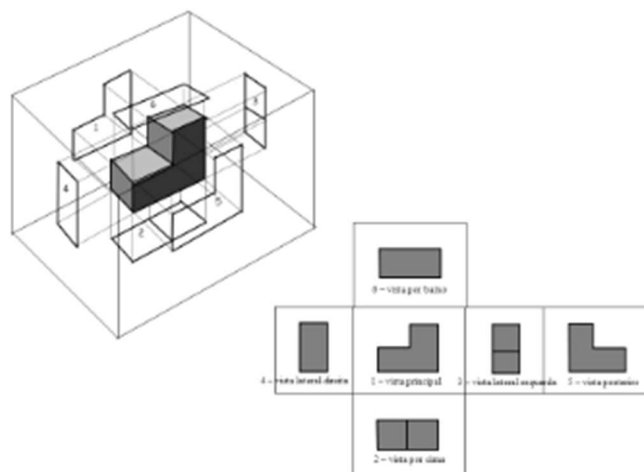


Figura 22 - Diapositivo 15 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

FOTOGRAFIA - LUZ E COR

A importância da luz na fotografia vem do facto de que, é através dela que a cor se revela, ou seja, tanto a luz como a cor andam a “par e par” na criação fotográfica.

É da reflexão da luz nos objetos ou elementos que acontece a imagem captada, a própria palavra fotografia, tem origem grega e significa a arte de se escrever com a luz, como tal têm total ligação direta uma com a outra e é preciso saber usá-las a favor uma da outra.

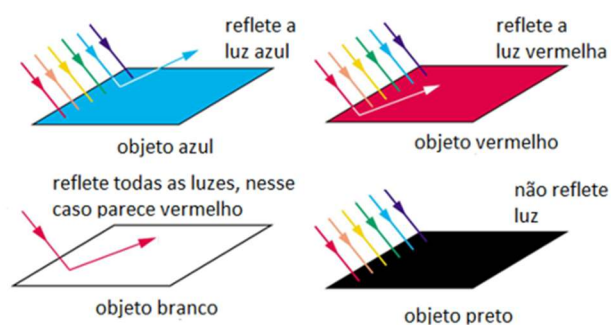


Figura 23 - Diapositivo 16 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

LUZ DURA E DIFUSA



Figura 24 - Diapositivo 18 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano – Fonte própria

Ao longo dos dois semestres, através da plataforma da Google, *Classroom*, foram sendo deixados registos, enunciados e alertas do que faríamos na aula seguinte, que materiais precisavam levar para as aulas, o que precisavam ter preparado para a aula seguinte, ou mesmo explicações sobre alguns conteúdos.

Também ao longo dos exercícios, foram explicadas e demonstradas as técnicas de como a nível de projeto, devemos fazer sempre um esboço das ideias, colocar no papel, seja através de desenho, listas de palavras, esquemas, *mind maps*, fazer estudos de cores e materiais, testar mais do que uma forma de fazer, para verificar o resultado mais eficiente e eficaz.

5.3.2 Comunicação visual

No âmbito do tema da comunicação visual e no começo da unidade didática, começou-se por explicar e demonstrar aos alunos o que são os *mind maps*.

No processo de elaboração das aulas foi entendido ser interessante e inovador, o conceito de *mind map* (mapa mental). Em conversa com os alunos foi percebido que alguns já conheciam e sabiam do que se tratava.

Começou-se por explicar o conceito, as várias formas de se criar, manualmente e digitalmente. Foram trabalhados os conceitos de linguagem, os sistemas sógnicos, os signos, símbolos e sinais que fazem parte do tema da comunicação visual.

O primeiro exercício foi a elaboração de um *mind map* em torno do tema das artes visuais. Foi uma forma de os questionarmos indiretamente sobre o que pensam sobre as artes visuais, o que identificam como sendo artes visuais, para que servem e como as podem usar no futuro. Serviu também para terem uma base de pensamento para o exercício seguinte que foi a criação de uma personagem, que podia ser humanizada, que eles criassem, tendo por base as características e simbologias que identificaram e relacionaram sobre as artes visuais.

A hand-drawn mind map centered on 'ARTES VISUAIS' (Visual Arts). The central node is a large, purple-outlined cloud shape. Seven branches radiate from it, each leading to a related concept and accompanied by simple drawings:

- HOBBIES**: A branch to the top-left with a cloud-like shape. It includes icons for a camera (FOTOGRAFIA), theater masks (TEATRO), a ballerina (DANÇA), a paint palette (PINTURA), and a red heart (SENTIMENTOS).
- CINEMA MÚSICA**: A branch to the left with a cloud-like shape. It includes icons for a film reel (CINEMA) and a vinyl record (MÚSICA).
- HISTÓRIA**: A branch to the bottom-left with a cloud-like shape. It includes icons for the Eiffel Tower (ARQUITETURA) and a pyramid (HISTÓRIA).
- ESCULTURA**: A branch to the bottom with a cloud-like shape. It includes an icon of a classical bust.
- GEOMETRIA**: A branch to the bottom-right with a cloud-like shape. It includes icons of a ruler and a set square.
- PERSONAGENS**: A branch to the right with a cloud-like shape. It includes icons of three stylized human figures.
- DESENHO**: A branch to the right with a cloud-like shape. It includes an icon of a drawing on a piece of paper with a pencil.
- CORES**: A branch to the top-right with a cloud-like shape. It includes an icon of a color palette.

71

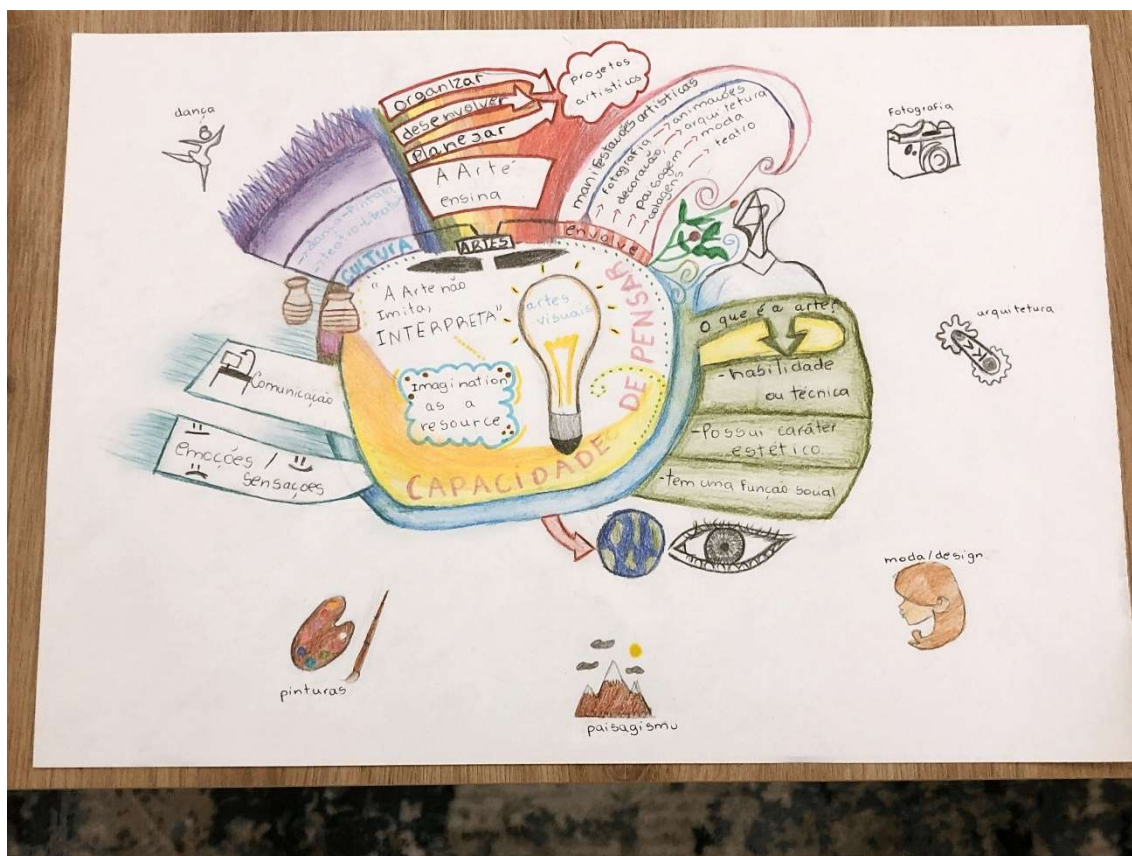


Figura 26 - Desenho de Mind Map sobre as artes visuais, técnica de pintura com lápis de cor, feito por aluna do 8ºC – Fonte própria

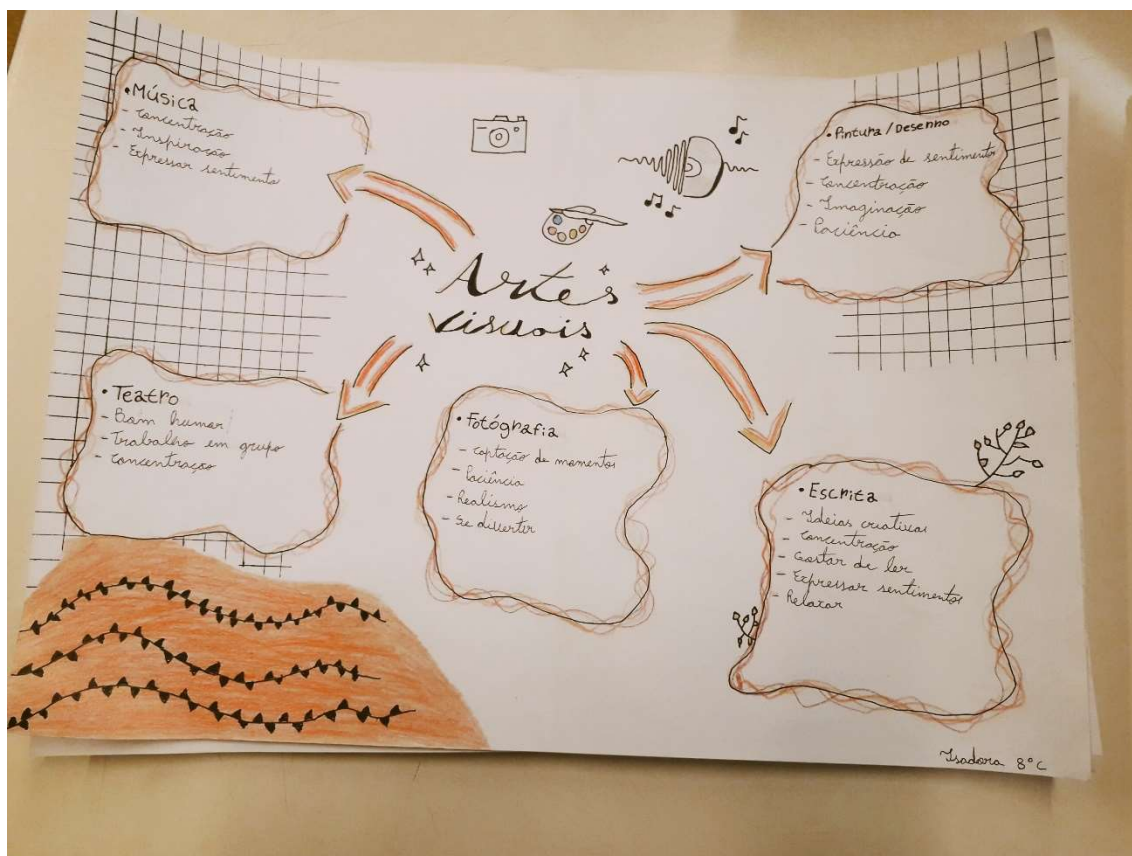


Figura 27 - Desenho de Mind Map sobre as artes visuais, técnica de grafite com lápis de cor, feito por aluna do 8°C – Fonte própria

5.3.3 Materiais e técnicas de expressão

No segundo exercício, aplicou-se o tema dos materiais e técnicas de expressão. Foi elaborado um esboço da personagem que para representasse as artes visuais. Foi necessário fazerem essa inter-relação de metodologias, entre a metodologia reflexiva, simbólica e visual que usaram no *mind map*, e um desenho específico de uma personagem, ou seja, transportar as ideias de um formato visual para outra técnica de expressão e outro tipo de desenho, no caso figurativo.

Tivemos nesta fase, a adaptação de características, dimensões e funções em termos de desenho, transpor de símbolos, palavras e signos para a função de uma imagem única, visual e figurativa que de alguma forma contemplasse os signos que tinham sido indicados no *mind map* do primeiro exercício.

5.3.4 Linguagem visual

Ao longo do segundo exercício, criação e desenho da personagem representativa das artes visuais, foi abordado junto dos alunos, pontos fundamentais da linguagem visual, como as sobreposições, dimensão, cor, claro-escuro, gradação de nitidez, vistas, cubo envolvente, forma, organização, suporte da forma, composição visual, ou seja, todos os elementos que devem ser tidos em conta na composição de um desenho.

Os alunos tiveram de trabalhar no suporte papel, os riscadores, inicialmente em grafite para os esboços, e em seguida, usarem os materiais riscadores com cor, para pintar e dar forma aos personagens que tinham de ser reveladores de algo que para eles caracteriza as artes visuais.

5.3.5 Desenho técnico

Após o desenho e criação da personagem, foi pedido aos alunos que representassem essa mesma figura, em método europeu, e em perspetiva axonométrica de forma rigorosa.

Desta forma, foi trabalhado o tema do desenho técnico, as técnicas de desenho rigoroso, explicando-lhes o conceito e as técnicas devidas. Os alunos de desenhar dentro de um cubo e no método europeu, a personagem nas suas várias vistas, e no final dando cor e vida, tendo em conta a luz-cor, volumes, superfície e forma, desenvolvendo a motricidade fina, praticando com o uso dos materiais devidos, régua, esquadro, compasso e riscadores.

Esta temática do desenho técnico foi sobretudo um aprofundamento dos conteúdos/temas abordados no 2º ciclo, seguindo dessa forma o que é pretendido desenvolverem ao longo do 3º ciclo.

Registos fotográficos de alguns dos trabalhos de projeção de uma personagem para a instalação artística:

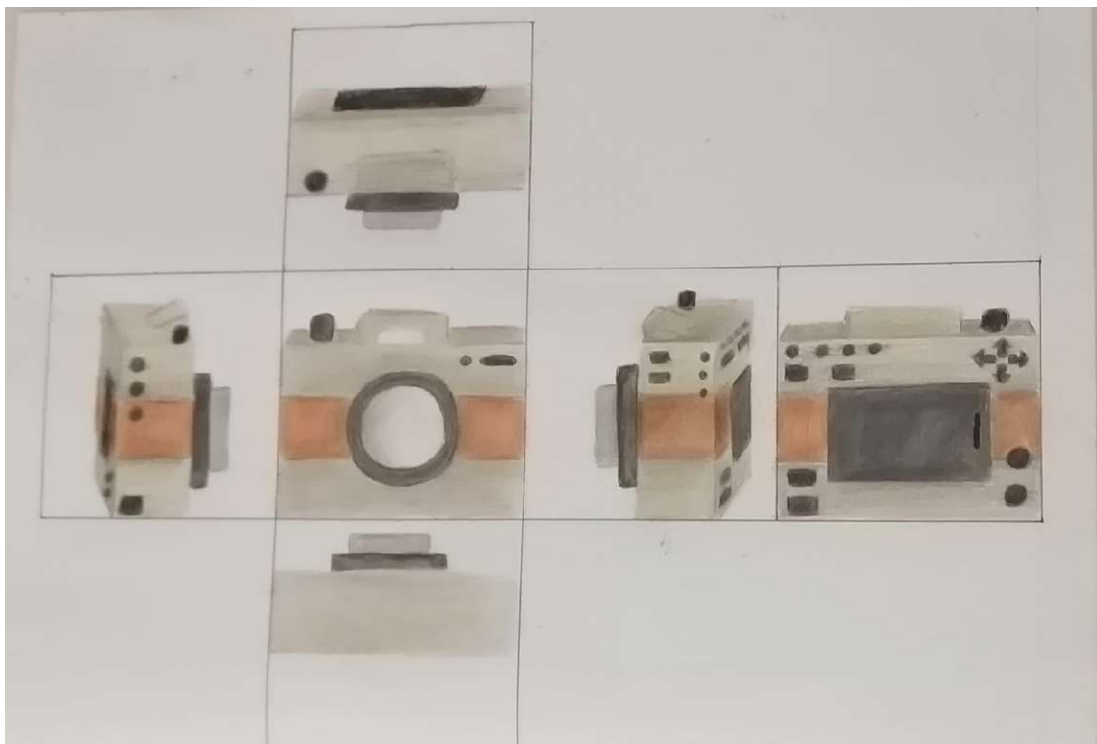


Figura 28 – Representação em projeção - Método Europeu, desenho de um personagem para a instalação artística.

Trabalho escolhido pela turma para ser projetado na instalação artística, técnica de pintura com lápis de cor, feito por aluna do 8ºC – Fonte própria

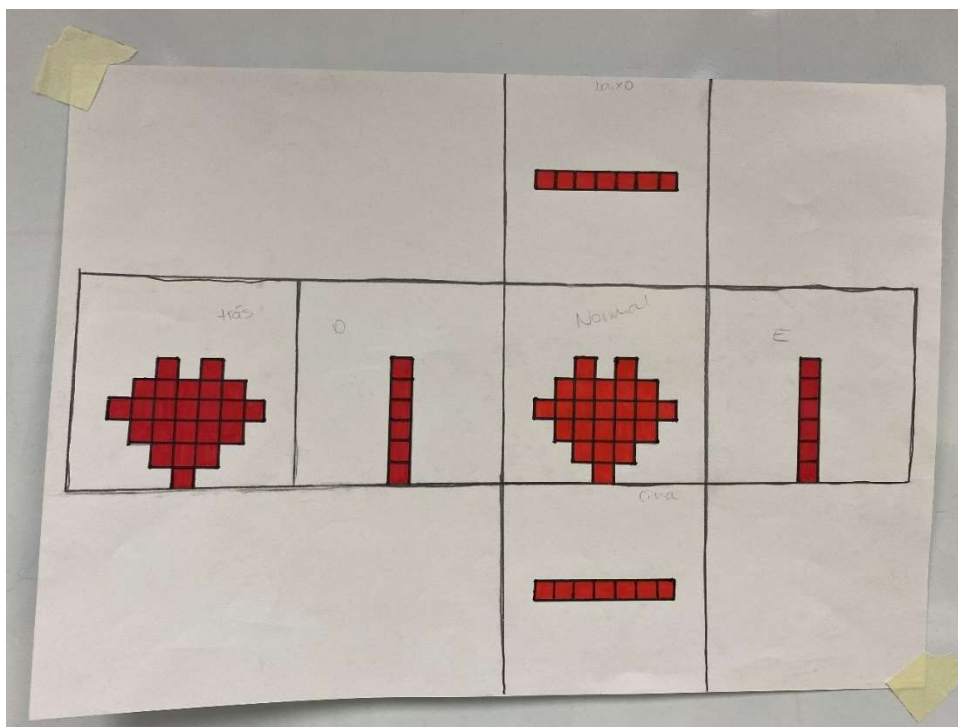


Figura 29 - Representação em projeção - Método Europeu, desenho de um personagem para a instalação artística, técnica de desenho com grafite e caneta de filtro, feito por aluna do 8ºC – Fonte própria

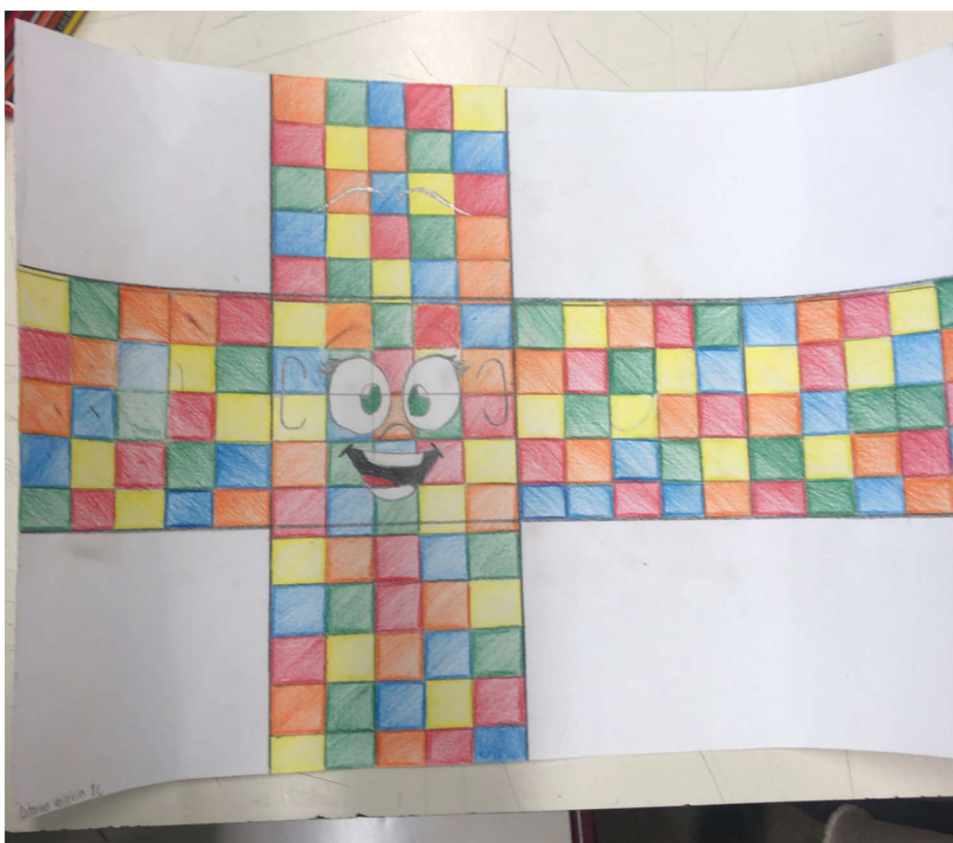


Figura 30 - Representação em projeção - Método Europeu, desenho de um personagem para a instalação artística, técnica de desenho com grafite e lápis de cor, feito por aluna do 8ºC – Fonte própria

5.3.6 Instalação e pintura

Por fim, após o desenho dos seus personagens, escolheram por votação o desenho que mais apreciaram para ser executado em termos de instalação. Foi-lhes pedido que recolhessem caixas de cartão de determinadas dimensões, para se juntar e construir a base onde iria ser pintado a personagem escolhida.

Foi feita a montagem da estrutura, que foi o produto final da unidade didática. Nesta fase, os alunos puderam experienciar várias áreas artísticas, como escultura/instalação, pintura, entender como funcionam os materiais em termos de estabilidade e suporte, como devem ser trabalhados, como se pinta num suporte de maiores dimensões, como se trabalha

com ferramentas de desenho rigoroso, mas em dimensões maiores e que técnicas devem ser usadas para fazer a montagem da estrutura, de forma que haja um método.

Os alunos tiveram ainda a oportunidade de entender o funcionamento de um trabalho em equipa, como é importante colaborar e como se podem juntar várias áreas artísticas num só projeto.

No final da montagem da instalação, foi abordada a fotografia, outra área artística que é muito presente no dia a dia dos alunos. Houve o cuidado de trabalhar a fotografia de uma forma menos comum do que eles estão habituados. Os alunos estão muito familiarizados com a fotografia e com os filtros digitais, mas a preocupação do exercício foi pedir que fotografassem a instalação, mas com filtros manuais, mostrando-lhes como usar os materiais, formas, objetos geométricos e translúcidos que ao serem colocados em frente às lentes dos telemóveis, serviam de filtros coloridos resultando em fotografias bem interessantes.

Houve também a preocupação de ao longo do exercício de registo fotográfico, serem transmitidas noções importantes sobre como funciona a luz, cor, reflexo, tipos de abertura de lente e noções básicas de fotografia.

Seguindo todos estes temas e conteúdos, foi criada uma unidade didática bastante completa em termos de saberes. Foi com a pesquisa, recolhas de informação, inspirações, observações, leituras, escuta dos alunos, que foi sendo elaborado todo o trabalho pedagógico colocado em prática.

Registos fotográficos da execução da instalação artística:



Figura 31 - Fotografia da montagem base da instalação artística – Fonte própria



Figura 32 - Alunas da turma C do 8º ano a iniciarem o desenho da instalação nas caixas de cartão – Fonte própria



Figura 33 - Alunos a ajudarem na colagem das caixas de cartão – Fonte própria



Figura 34 - Continuação da colagem das caixas de cartão – Fonte própria



Figura 35 - Alunos a fazerem o desenho da projeção sobre as caixas de cartão – Fonte própria



Figura 36 - Montagem da instalação artística num dos corredores da Escola Secundária Emídio Navarro – Fonte própria



Figura 37 - Montagem da base da instalação artística, corredor da Escola Secundária Emídio Navarro – Fonte própria



Figura 38 - Registo final da instalação artística montada – Fonte própria



Figura 39 - Registo da etiqueta identificativa do projeto colocado na lateral da instalação – Fonte própria

"As Artes Visuais como personagem principal"

Projeto: Instalação artística, desenvolvido pelo 8ºC no âmbito da disciplina de Educação Visual

Orientação - Prof. Estagiária Rita Silva

A instalação artística é uma obra que se apropria do espaço como um elemento fundamental nele. É um tipo de linguagem ligada à contemporaneidade e maioritariamente instalada em espaços artísticos, mas também e cada vez mais se vê em lugares públicos, espaços ao ar livre e por entre a natureza.

Ideia adaptada do projeto pessoal da aluna Matilde Louro que desenhava uma máquina fotográfica em projeção como sendo uma representação de "personagem principal" não humanizada das artes visuais.

Este é um projeto com preocupações ambientais, realizado com caixas de cartão reutilizadas principalmente dos computadores que o agrupamento recebe para emprestar aos alunos entre outras caixas trazidas pelos alunos.

Esta também é uma obra que vai ao encontro do Novo Bauhaus Europeu:



Figura 40 - Etiqueta da instalação artística com QR Code – Fonte própria

Registos fotográficos que os alunos fizeram da instalação usando filtros manuais:



Figura 41 - Uso de figuras translucidas para criação de filtros fotográficos – Fonte própria

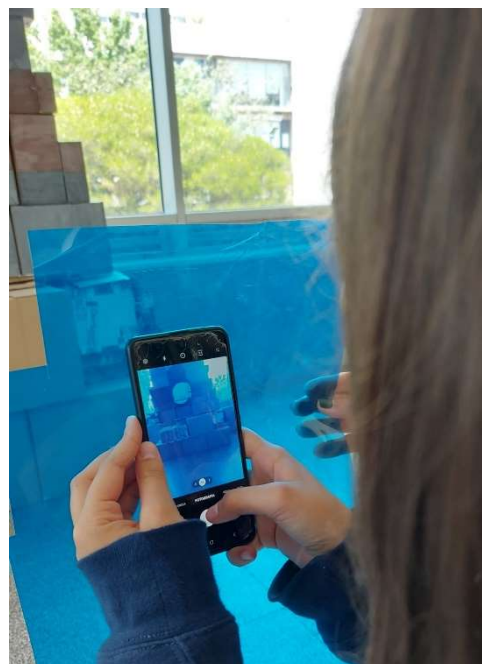


Figura 42 - Uso de materiais translucidos para criação de filtros fotográficos – Fonte própria

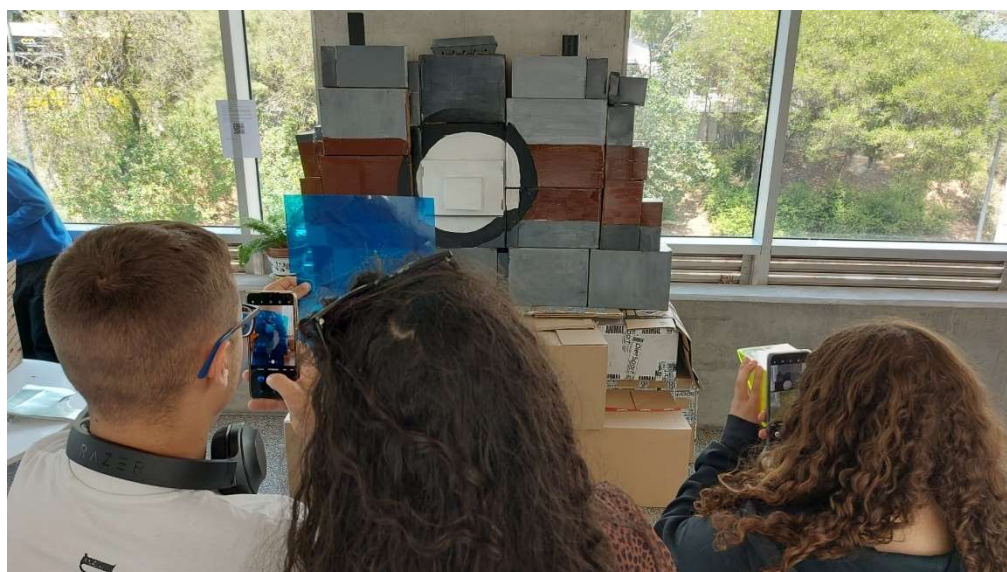


Figura 43 - Uso de materiais translúcidas para criação de filtros fotográficos – Fonte própria

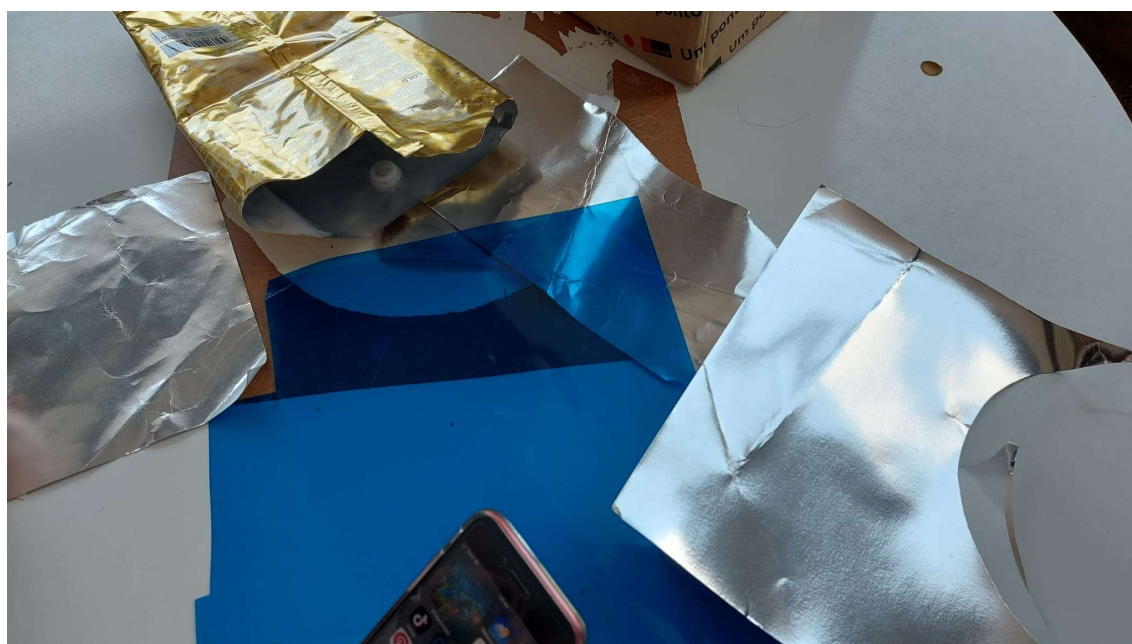


Figura 44 - Materiais translúcidas e texturados para criação de filtros fotográficos – Fonte própria



Figura 45 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria



Figura 46 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria

No seguimento das atividades aplicadas na unidade didática, foi criado também na aplicação Padlet, uma página dedicada ao registo digital do trabalho destes alunos:

Link de acesso: <https://padlet.com/ritamsilva91/artes-visuais-8-c-em-dio-navarro-e1n1me1kpfogfv6b>

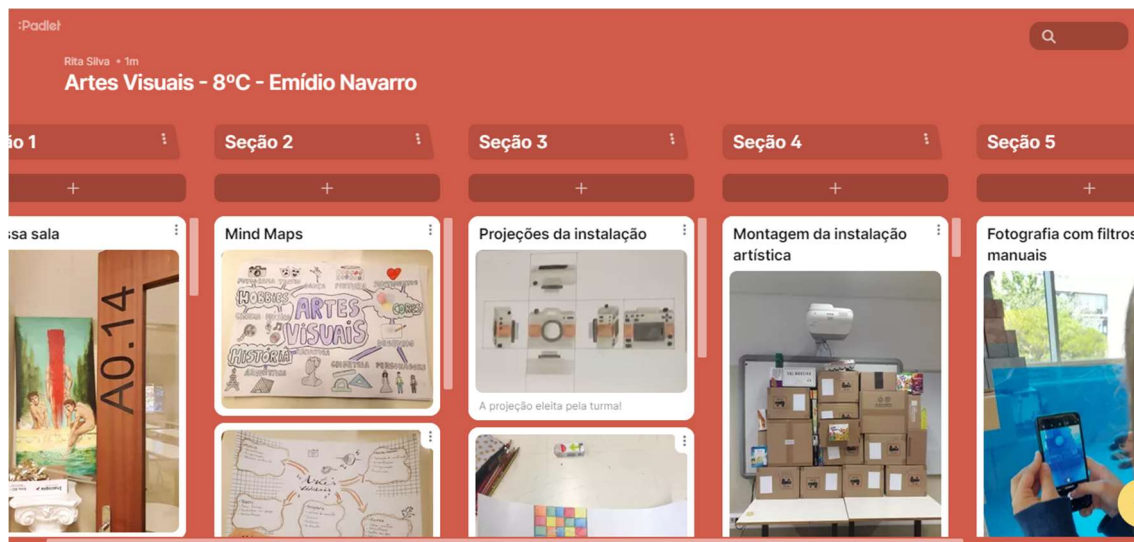


Figura 47 - Padlet da Turma C do 8º ano – Fonte própria



Figura 48 - Padlet da Turma C do 8º ano – Fonte própria

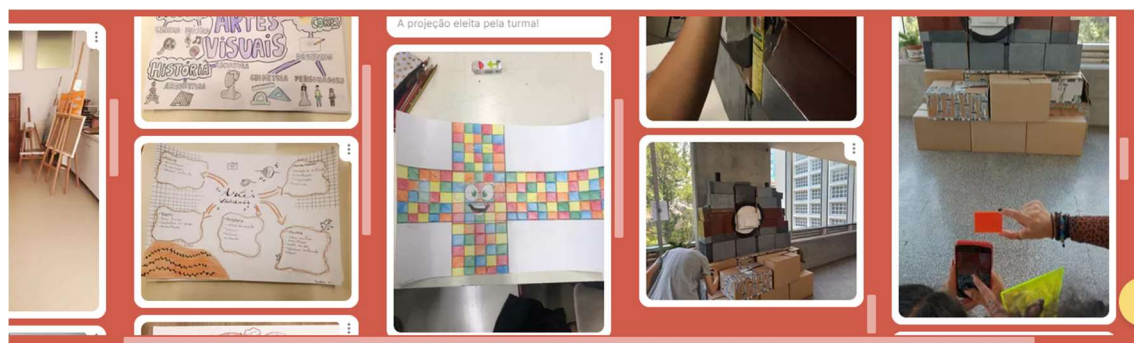


Figura 49 - Padlet da Turma C do 8º ano – Fonte própria

5.4 Estratégias e métodos experimentados de ensino das artes visuais na PES

Ao ser definido o plano de ação pedagógico para a PES, foi importante pensar-se em estratégias e métodos para o ensino das artes visuais. Antes de iniciar a unidade didática, observou-se com atenção os comportamentos dos alunos durante as aulas de artes visuais, e identificou-se que a maioria dos alunos, viam as aulas de artes visuais, como aulas de menor valor e importância, não identificando a disciplina como tendo o mesmo valor ou semelhante do que uma aula de matemática, história ou português. Havia uma desvalorização da disciplina comparativamente a outras que são consideradas pelas instituições de ensino, uma disciplina de menor importância em termos de educação dos educandos.

Observou-se ainda que, esse pensamento vem não só de questões sociopolíticas, como de questões económicas. As famílias e encarregados de educação fomentam esse tipo de pensamento, e isso torna-se um problema e uma questão a ser trabalhada pelos professores de artes visuais.

No intuito de se combater esse pensamento e visão que diminui a importância da disciplina, entendeu-se ser importante trazer para os alunos, reflexões, dinâmicas, consciências, e o despertar para as vantagens e mais valias do uso das artes visuais, dando a experimentar formas experimentalistas, metodologias ativas menos comuns que lhes despertassem outro tipo de pensamentos sobre as artes visuais e o uso delas.

Quis-se durante a PES, renovar de certa forma o papel do professor, desenvolver a comunicação, a escuta ativa, a valorização das ideias dos alunos e da participação deles, contribuindo para a discussão de ideias, opiniões, questionamentos, estimulando os desenvolvimentos de reflexões e soluções durante as atividades, abrir “*portas*” para as interações, para que se sentissem mais à vontade para se exprimirem e evoluírem, tendo em conta as interações e partilhas entre todos.

Enumerando-se as estratégias pedagógicas, estas foram as seguintes:

- Registrar e esquematizar aprendizagens

- Integrar a experimentação e manuseamento de materiais menos usuais
- Aprendizagem e atividades pedagógicas com estruturas/meios de suporte de maiores dimensões
- Abordagens sobre o que são as artes visuais e a sua importância (impacto social e pessoal)
- Apresentação e argumentação de ideias para o público

5.5 Referências

Foi integrada na unidade didática a ideia de uma instalação que fosse ao encontro dos valores e conceito do Novo Bauhaus Europeu

“O novo Bauhaus europeu é uma iniciativa criativa e interdisciplinar que proporciona um espaço de encontro para conceber futuros modos de vida, situada na encruzilhada entre a arte, a cultura, a inclusão social, a ciência e a tecnologia, que visa aproximar o Pacto Ecológico dos sítios onde vivemos e mobilizar um esforço coletivo para imaginar e construir um futuro sustentável, inclusivo e belo para a nossa mente e a nossa alma.” – Direção regional de cultura do centro. Consultado em: <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/inicio/novo-bauhaus-europeu/>

O novo Bauhaus Europeu trata-se de um movimento interdisciplinar, do qual todos podemos e devemos participar. Um movimento que motiva à construção de conexões, ligações criativas e de experimentação e onde se fomentam encontros que visam contribuir para o futuro em vários aspetos do quotidiano.

Um movimento que se preocupa com a sustentabilidade, a sociedade, a culturalidade, o meio artístico, científico, tecnológico, numa perspetiva coletiva. Este movimento estimula iniciativas para o crescimento das artes, com influências mais positivas e transformadoras.

“O novo Bauhaus Europeu visa:

- Juntar cidadãos, especialistas, empresas e instituições e promover conversas sobre como tornar mais económicos e acessíveis os espaços de vida de amanhã.
- Mobilizar designers, arquitetos, engenheiros, cientistas, estudantes e mentes criativas de disciplinas diferentes para reinventar um modo de vida sustentável, na Europa e não só.
- Melhorar a qualidade da nossa experiência de vida, privilegiando os valores da simplicidade, da funcionalidade e da circularidade dos materiais, sem comprometer a necessidade de conforto e de atratividade no nosso quotidiano.
- Dar apoio financeiro a ideias e produtos inovadores através de convites específicos à apresentação de propostas e de programas coordenados no âmbito do quadro financeiro plurianual.” – Direção regional de cultura do centro. Consultado em: <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/inicio/novo-bauhaus-europeu/>

Os objetivos do novo Bauhaus Europeu foi transmitir aos alunos o estímulo e a boa influência deste movimento. Relembrando sempre, através da arte, as necessidades existentes no mundo, a importância de se cuidar do ambiente e dos materiais que usamos no quotidiano, de forma que criemos obras importantes, mas nunca descuidando o cuidado com o meio ambiente e que a mensagem da sustentabilidade é um dever de ser transmitido.

Dentro da arte contemporânea e da arte das instalações artísticas contemporâneas, pesquisámos por artistas como: Mike Stilkey, autor de instalações feitas de livros empilhados e ilustrados, Yayoi Kusama, Olafur Eliasson e Ai Weiwei.

Yayoi Kusama

Nascida em Matsumoto, Japão, em 22 de março de 1929, Yayoi Kusama é uma artista plástica e também escritora.

O seu trabalho é composto por uma mistura de diversas artes visuais, como por exemplo, pinturas, colagens, esculturas, performances, instalações, e trata-se de uma artista contemporânea com uma obsessão especial por pontos e bolas, essa é a característica mais evidente nas suas obras de arte.



Figura 50 – Abóbora, Tóquio, obra da autoria de Yayoi Kusama (1994)
Consultado em: <https://www.clubenoticias.com/noticia/7600/a-arte-marcante-e-atual-da-japonesa-yayoi-kusama>
[13-03-2024]

Olafur Eliasson

Olafur Eliasson nasceu a 5 de fevereiro de 1967, é um artista islandês-dinamarquês, mais conhecido pelas suas instalações artísticas e esculturas em grande escala, com materiais como a água, luzes, usando também as temperaturas do ar, e outros elementos, de forma a suscitar experiências únicas aos espectadores.



Figura 51 - Seu corpo da obra, Brasil, obra da autoria de Olafur Eliasson (2011)
Consultado em: <https://olafureliasson.net/artwork/seu-corpo-da-obra-your-body-of-work-2011/>
[13-03-2024]

Ai Weiwei

Nascido em Pequim, a 28 de agosto de 1957, é um designer arquitetónico, artista plástico, pintor, comentarista e ativista social. Atualmente vive em Portugal, Montemor-o-Novo, desde 2020.



Figura 52 - Sementes de Girassol, Londres, obra da autoria de Ai Weiwei (2010)
Consultado em: <https://www.tate.org.uk/art/artworks/ai-sunflower-seeds-t13408>
[13-3-2024]

Mike Stilkey

Nasceu na Califórnia, Tarzana, a 15 de outubro de 1975. É um artista americano conhecido pelas suas pinturas em esculturas criadas com livros.

Este artista passou a sua infância mudando de cidade em cidade, sobretudo na região de Los Angeles. A maior parte da infância foi passada no Lago Malibu, uma cidade pequena que o artista descreve como sendo “*uma comunidade de festas hippies*”. Uma curiosidade sobre a sua vivência, é que o artista viveu imerso na cultura das drogas, festas e uma vida sem regras, pois os pais eram viciados em substâncias alucinogénias, no entanto, tornou-se em um artista bem sucedido apesar das vivências atribuladas.



Figura 53 - Livros pintados de Mike Stilkey, Los Angeles (2013)

Consultado em: <https://makezine.com/article/craft/mike-stilkeys-painted-books/>
[13-3-2024]

Foram usadas duas bases importantes para a pesquisa e criação da unidade didática colocada em prática, a base da arte coletiva que se movimenta na intenção de desenvolver a sociedade em vários aspetos, a nível cultura, social e mesmo ecológico, tendo por base a sustentabilidade.

É importante entender do que trata a sustentabilidade, visto que fez parte do caminho de preocupações e bases para a pesquisa e criação de uma unidade didática consciente e com valores, considerados importantes para a nossa sociedade, e esses valores serem transmitidos aos alunos e apreendidos por eles.

A sustentabilidade é a capacidade de perante as nossas necessidades atuais, satisfazermos essas nossas necessidades sem pôr em causa as gerações futuras que

precisam dos mesmos recursos. Falamos de uma abordagem holística que tem em conta as dimensões ambientais, sociais e económicas, sabendo que todas estas devem ser geridas e consideradas num movimento conjunto para que haja uma prosperidade duradoura no planeta. Neste projeto, envolveu-se a preocupação com a sustentabilidade, havendo sempre a atitude de reutilizarmos o máximo de materiais possíveis, como por exemplo as caixas de cartão, e comprando apenas o imprescindível para a realização da instalação artística, como por exemplo as tintas acrílicas.

Ao longo destas pesquisas, fundamentais para uma construção de uma unidade didática, com sentido e motivações que não só o aspeto visual da obra concluída, criou-se um projeto com preocupações a nível da sustentabilidade, e a consciência do que são as artes visuais.

Já tendo pensada a ideia de criar uma instalação artística, que tivesse impacto visual para o público, algo que levasse o público a caminhar em redor, prosseguimos para a exploração de mais imagens que inspirassem a criação dessa mesma instalação, adaptando a execução e os materiais para a elaboração com a participação dos alunos.

Algumas das imagens que inspiraram ao longo do processo de pesquisa:



Figura 54 – Instalações fotográficas que lembram filmes da Pixar, Alemanha, autoria de Rune Guneriussen (2012)

Consultado em: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/noticia/2012/10/instalacoes-fotograficas-lembram-filmes-da-pixar.html>

[13-12-2023]

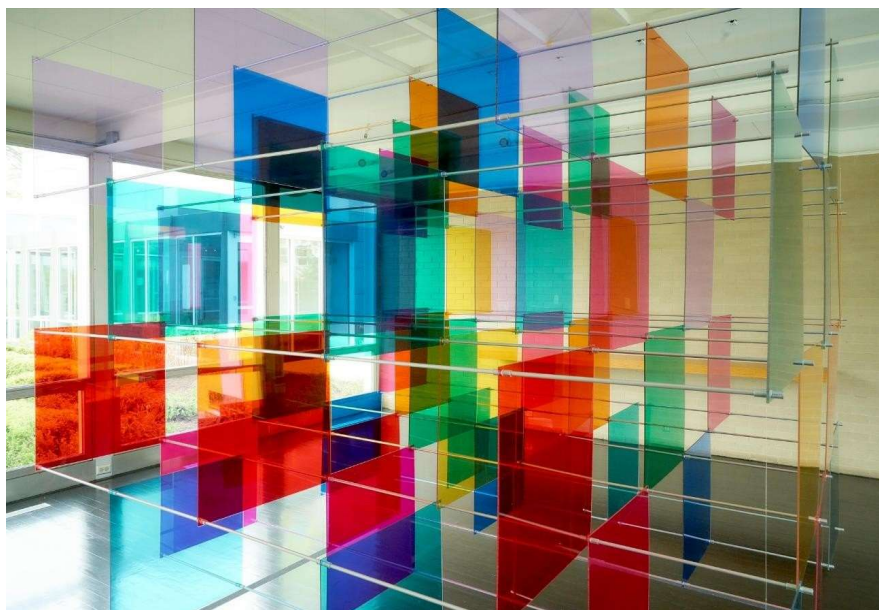


Figura 55 – "Usando vidro colorido para realçar projetos de arquitetura: 20 exemplos contemporâneos", Chicago, autoria de Mies van der Rohe (2023)

Consultado em: <https://www.archdaily.com.br/br/988505/usando-vidro-colorido-para-realcar-projetos-de-arquitetura-20-exemplos-contemporaneos/>



Figura 56 - Guaxinim, Lisboa, obra da autoria do Bordalo II, faz parte da série The Big Trash Animals (2015)

Consultado em: https://www.instagram.com/p/BAKahh_OOeU/ e
<http://streetartnews.net/2016/01/the-25-most-popular-street-art-pieces-of-2015.html>

[2-2-2023]



Figura 57 - S.Joao Estrutura , Porto, obra da autoria de Hugo Reis, Filipa Frois Almeida e António Ribeiro (2013)

Consultado em: <https://competition.adesignaward.com/design.php?ID=30422> [2-2-2023]



Figura 58 - Half Fox Atterro ,Lisboa, obra da autoria de Bordalo II (2017)

Consultado em: <https://shre.ink/8hd7> [2-2-2023]

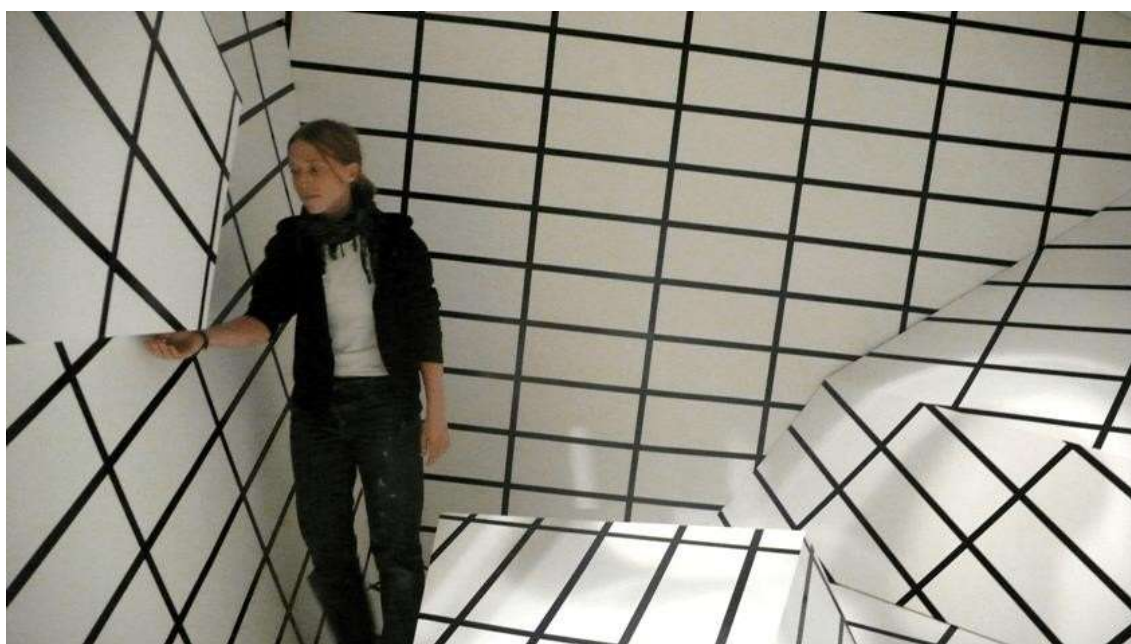


Figura 59 - *Reparando Geometria*, Letônia, obra da autoria de Esther Stocker (2010)
Consultado em: <https://kim.lv/en/lecture-repairing-geometry-esther-stocker/>
[3-2-2023]



Figura 60 - *Reparando Geometria*, Letônia, obra da autoria de Esther Stocker (2010)
Consultado em: <https://highlike.org/text/esther-stocker-7/>
[3-2-2023]



Figura 61 – Instalação artística na Escola Ave-Maria, Lisboa (2018)

Consultado em: <https://escola-avemaria.com/contact/>

[3-2-2023]

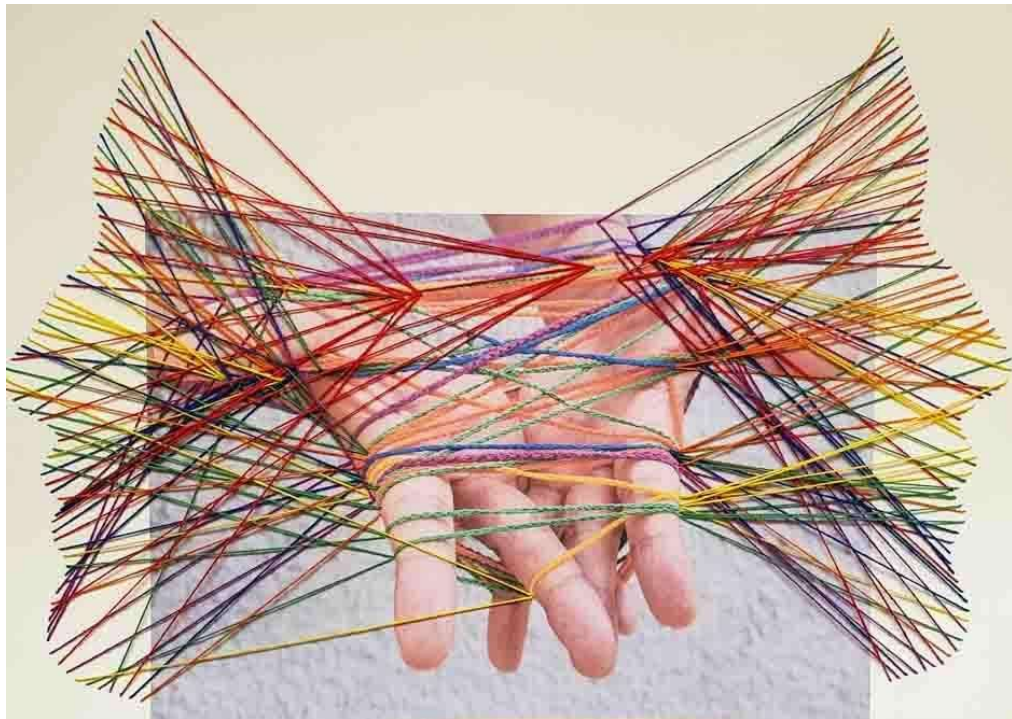


Figura 62 - Poética do Isolamento, Brasil, obra feita por estudantes do 1º Ano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UEPG (2020)

Consultado em: <https://www.uepg.br/tag/virtual/>

[3-2-2023]



Figura 63 - One Way Colour Tunnel, Los Angeles, obra da autoria de Olafur Eliasson (2007)

Consultado em: https://followthecolours.com.br/olafur-eliasson/#google_vignette
[3-2-2023]



Figura 64 - Arte transforma, Brasil, obra da autoria de Carine Ferrari (2018)

Consultado em: <https://site.ucdb.br/noticias/cultura/8/bancos-customizados-compoem-nova-instalacao-artistica-no-campus-tamandare/57709/>
[3-2-2023]

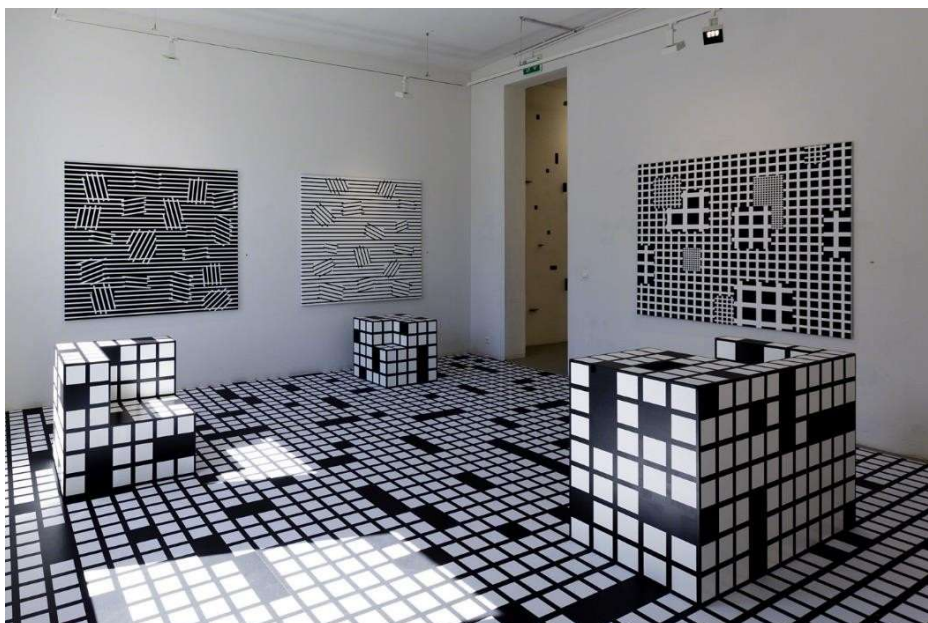


Figura 65 - Out of order, na Galerie Frey Salzburg, Austria, obra da autoria de Esther Stocker (2016)

Consultado em: <https://www.galerie-frey.com/exhibitions/out-of-order>

[3-2-2023]

Após a visualização de conteúdos apresentados aqui, foi escolhido o objeto visual a elaborar com os alunos e como seria a criação da instalação, que no caso foi baseada sobretudo nas duas imagens seguintes:

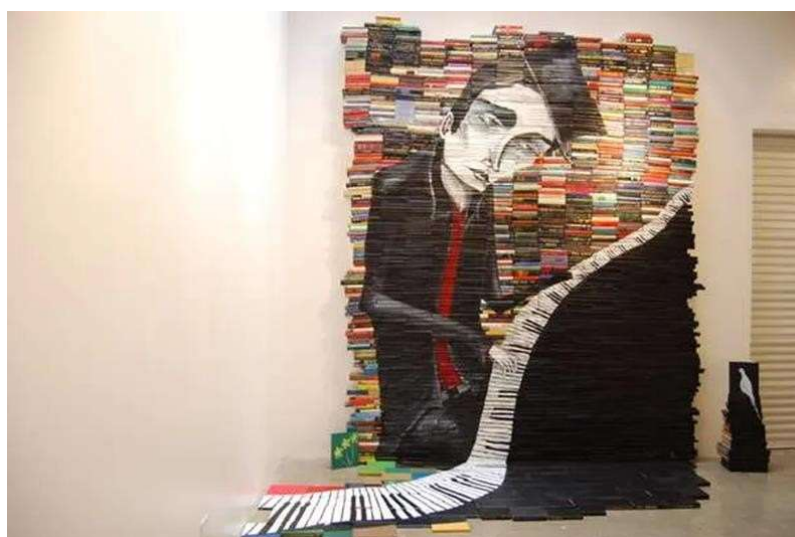


Figura 66 – Livros pintados de Mike Stilkey, Los Angeles (2023)

Consultado em: <https://en.idei.club/49727-installation-art.html> (Fig. 70)

[3-2-2023]

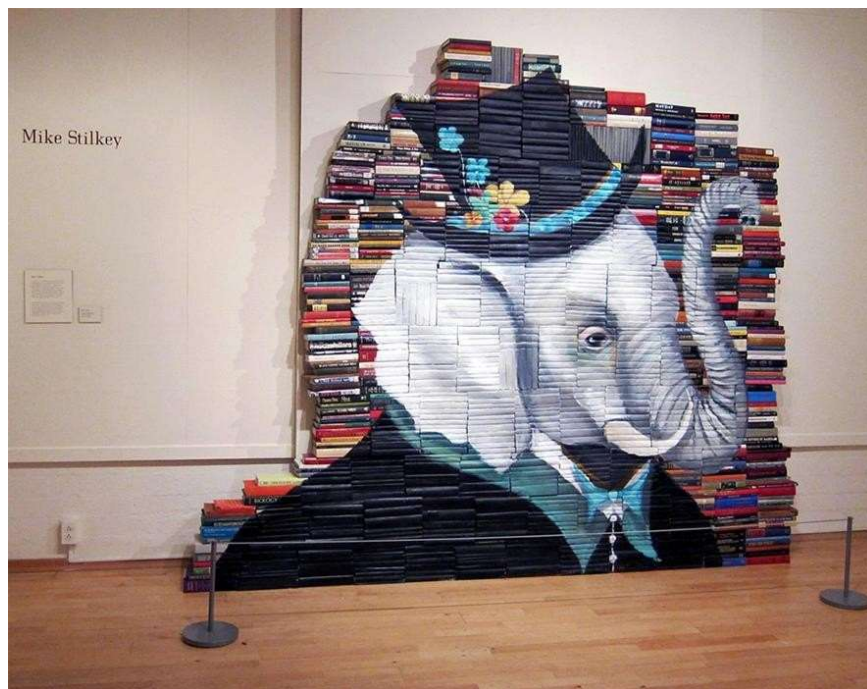


Figura 67 - Livros pintados de Mike Stilkey, Los Angeles (2023)
Consultado em: <https://www.mikestilkey.com/bakersfield-museum>
[3-2-2023]

Capítulo 6 - Avaliação

Criaram-se as tabelas de avaliação individual, com os critérios específicos, definidos pelo Grupo Disciplinar 600 do AEEN (disponíveis na página web do Agrupamento) e aprovados pelo Conselho Pedagógico. As tabelas seguintes mostram as avaliações finais dos alunos da turma C do 8º ano em relação à unidade didática da PES (Pág. VIII, IX e X)

Foi-se entendendo ao longo de todo o processo da PES, que a avaliação formativa é essencial e devem ser criados mecanismos e ferramentas de avaliação formativa e sumativa, transmitir aos alunos as competências e as rubricas a serem trabalhadas, tal como foi feito tendo em conta o projeto MAIA.

É importante garantir que os alunos entendam o que está a ser avaliado, que saibam a diferença entre a avaliação que é formativa e a avaliação sumativa, sendo que a formativa é aquela em que nós docentes buscamos verificar se os alunos estão no caminho certo da aprendizagem ou se precisam de apoio, e a avaliação sumativa é aquela em que são atribuídas as classificações que indicam se o objetivo de aprendizagem foi cumprido ou não.

Havendo sempre o cuidado de que os alunos não vejam a avaliação sumativa como uma ameaça.

Ao longo da PES, foi sendo explicado, justificadas as anotações, comentários, *feedbacks* e ao longo de todos os exercícios houve o acompanhamento e auxílio, dando-se indicações simples e claras para que os alunos fossem não só recebendo os pareceres de metodologia, de forma a evoluírem sem punição quando não estavam a fazer algo corretamente, como também foram sendo sempre elogiados perante o bom trabalho.

Em geral tentou-se que houvesse consciência da parte dos alunos, em como o empenho ou falta dele é algo que tem uma consequência natural.

Fez parte do entendimento ao longo de toda a PES, que a avaliação sumativa serve para mostrar aos alunos o seu progresso e não ser apenas uma ferramenta classificatória.

“A avaliação tem de ser um processo eminentemente pedagógico ao serviço da aprendizagem e da sua melhoria” - Fernandes, D. (2021). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. P.16

“As dificuldades de, na prática, articular a aprendizagem, a avaliação e o ensino resultam, em boa medida, do predomínio do chamado paradigma da transmissão. Com efeito, aquela

articulação requer uma profunda reconfiguração e reinvenção da vida pedagógica das salas de aula e das escolas. O paradigma da transmissão que, no essencial, pressupõe um professor-funcionário ou um professor-burocrata que se limita a dizer o currículo e um aluno a tentar seguir o que lhe é dito, tem de dar lugar ao paradigma da interação social, da comunicação e da atividade individual e coletiva. Os professores têm de apostar na seleção e utilização criteriosa de uma diversidade de tarefas e têm de promover e facilitar a referida comunicação a todos os níveis. Os alunos, por seu lado, têm de participar ativamente nestes e noutros processos que os ajudam a aprender. Ambos, professores e alunos deverão estar ativamente envolvidos nas diferentes dinâmicas que se geram e são criadas nas salas de aula.” - Fernandes, D. (2021). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. P.24

Sobretudo foi esta mesma prática que foi trabalhada durante a PES, não nos podemos limitar a cumprir o currículo, e o que vem no manual, mas a transformar as matérias em exercícios criativos e menos conhecidos, despertando uma maior curiosidade, interesse e motivação, que consequentemente levasse a uma maior escuta ativa dos alunos ao longo das aulas e uma atenção mais entusiasta.

De forma que captassem e aprendessem os conteúdos por vezes de forma indireta, através de tarefas formativas aprenderam os conteúdos com a experiência, vivência, com o erro, repetição e sobretudo, sem sentirem que a aprendizagem tem de ser algo extremamente rigorosa, perfeita, rígida, limitante. Pelo contrário, as aprendizagens vão-se adquirindo, desenvolvendo e estão intrínsecas em várias atividades distintas, que fazem parte do quotidiano, e podem ser aprendidas de imensas formas que podem ser cativantes.

“– os alunos devem participar ativamente na construção das suas aprendizagens. É fácil de enunciar, mas é difícil de concretizar, pois exige uma sofisticada preparação profissional e a mobilização, integração e utilização de um conjunto de conhecimentos e capacidades. Os alunos, muitas vezes, resistem a esse tipo de participação e, como resultado, os professores que tenham dificuldade em vencer essa resistência, acabam por assumir integralmente o chamado modelo tradicional. Ou seja, limitam-se a dizer o currículo, a reproduzir muitas vezes o que consta nos manuais escolares, e pouco mais.” - Fernandes, D. (2021). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. P.16

O que este excerto nos diz, é que existe dificuldade em fazer com que sejam os alunos a construírem ativamente as suas aprendizagens. É muito mais simples para um professor seguir o que está nos manuais do que reinventar e criar modelos de ensino.

Porém, e falando-se das artes visuais, considerou-se pela experiência colocada em prática, algo mais simples e eficaz de se aplicar. Por outro lado, é necessário ter-se algum cuidado, pois pode facilmente existir uma linha ténue, entre dar liberdade e abertura

construtiva e criativa aos alunos, ou fazer dessa reinvenção um caminho para a desordem total e leviandade perante as aulas de artes visuais. Isso é algo que também é preciso ter em conta e ser sempre bem estudado e programado.

É importante essa abertura de horizontes e programação que inclua a construção feita pelos alunos. Esse é um bom percurso a desenvolver, mas também não nos podemos esquecer que os alunos entre os do 1º e 3º ciclo, são idades em que eles ainda não têm grande consciência de responsabilidade nem de foco. Ainda se encontram numa fase em que se dispersam muito facilmente. Se não houver definição de limites e atitudes, os alunos facilmente se desfocam para outros interesses que em nada têm a ver com o que é pretendido em aula.

Por fim, relativamente à avaliação sumativa, algo que se constatou, é que a comunicação dos resultados é fundamental. Tanto os alunos, como os encarregados de educação, anseiam por esse momento de classificação e resultados. Na realidade, porque se vive numa sociedade que espera resultados qualitativos, existe essa ânsia extrema pelos números e classificações, daí que se entendeu a importância de haver uma boa comunicação dos resultados.

É preciso que a informação transmitida seja clara, coerente, assertiva, objetiva e com a indicação dos pontos aprendidos e os que devem ser melhorados. Uma comunicação sempre construtiva e nunca depreciativa.

Sugestões, conselhos para que as dificuldades sejam ultrapassadas, partilhas de informações em vários formatos, como grelhas, descrições, rubricas com descritores de níveis de desempenho, comentários, relatórios, partilhas durante as atividades, tudo pode ser utilizado para fazer chegar uma boa comunicação de resultados, e assim foi sendo feito ao longo de toda a experiência.

Para execução da avaliação, começou-se por criar as rubricas (Anexo I) com níveis de desempenho para cada etapa/tarefa da didática completa, criando-se uma distinção de níveis para avaliação sumativa. Desenvolveu-se este processo baseado no projeto MAIA.

O projeto MAIA trata-se de um projeto multidimensional que discute questões pedagógicas, curriculares, a todos os níveis da educação.

Capítulo 7 - Atividade colaborativa no grupo de estágio

Atividade colaborativa interdisciplinar – “Sardinhas sustentáveis e alternativas”

Além das atividades pertencentes à unidade didática da PES, houve ainda a criação de uma atividade de articulação vertical, no contexto colaborativo do grupo de estágio, envolvendo programação e dinâmicas diferentes numa prática interciclos.

Uma aula aberta que aconteceu na Escola D. António da Costa, onde decorreu a didática colaborativa “Sardinhas sustentáveis e alternativas”.

Foi planeada para ocorrer no final do ano letivo, durante a comemoração dos dias do Agrupamento de Escolas Emídio Navarro e consistiu na pintura de sardinhas em cartolina com tintas acrílicas e materiais do quotidiano.

A ideia criada para a aula aberta, foi a de utilizar-se a forma/imagem/elemento das sardinhas que fazem parte das festas da cidade de Lisboa e do concurso entretanto criado em 2003 (numa parceria entre a EGEAC e o atelier Silvadesigners), juntando uma turma de 7º ano, com uma turma do 1º ciclo, na intenção de que houvesse interajuda e com o objetivo de pintarem as suas sardinhas com os materiais fornecidos pelos professores.

Elaborando o exercício como se as sardinhas fossem fazer parte do concurso nacional, no fim realizamos a colagem das sardinhas pintadas em papel kraft, e que foi exposta no corredor onde se realizam as aulas do 1º ciclo e onde se expõem os trabalhos.

O objetivo era mostrar meios de registo alternativos, como usar a natureza (folhas, ramos, pinhas, penas), ou objetos que temos em casa com ou sem texturas, mas de diferentes formatos (escovas de dentes, esponjas, cotonetes, palhinhas), e mostrar como se pode usá-los para pintar de forma sustentável e criativa.

Foi fundamental a colaboração de ambas as turmas e extremamente interessante ver como os alunos do 7º ano se mostraram responsáveis e empenhados em querer ajudar os mais pequenos a pintarem as suas sardinhas. Foi também um ato de generosidade que podemos observar nessa partilha entre eles.

Questão geradora – Como pintar com materiais do quotidiano, inclusive da própria natureza, em vez de se usar os utensílios tradicionais de pintura?

Experiências e aprendizagens:

- Experimentação e exploração de materiais não comuns de serem usados para pintura
- Aprendizagem sobre interajuda e partilha de experiências
- Aprendizagem sobre a simbologia e património cultural, as tradições populares como são as imagens icónicas das sardinhas de Lisboa
- Aproveitamento da natureza para as criações artísticas
- Sustentabilidade

Elaborámos um PowerPoint para explicar o contexto no início da nossa aula aberta:



Figura 68 - Slide 1 do PPT apresentado – Fonte própria

Há quase duas décadas que as sardinhas são um símbolo das festas da cidade.



Fonte: <https://www.zebraportugal.pt/cidades/cidade/sardinha-no-entao-do-mesmo-origem-de-2019>

Figura 69 – Slide 2 do PPT apresentado – Fonte própria

HISTÓRIA DO CONCURSO

A ideia germinou em 2003, ano em que começou a ser o símbolo das Festas de Lisboa, numa parceria entre a EGEAC e o ateliê Silvadesigners.



Fonte: <https://www.zebraportugal.pt/blog/silvadesigners>

Figura 70 - Slide 3 do PPT apresentado – Fonte própria

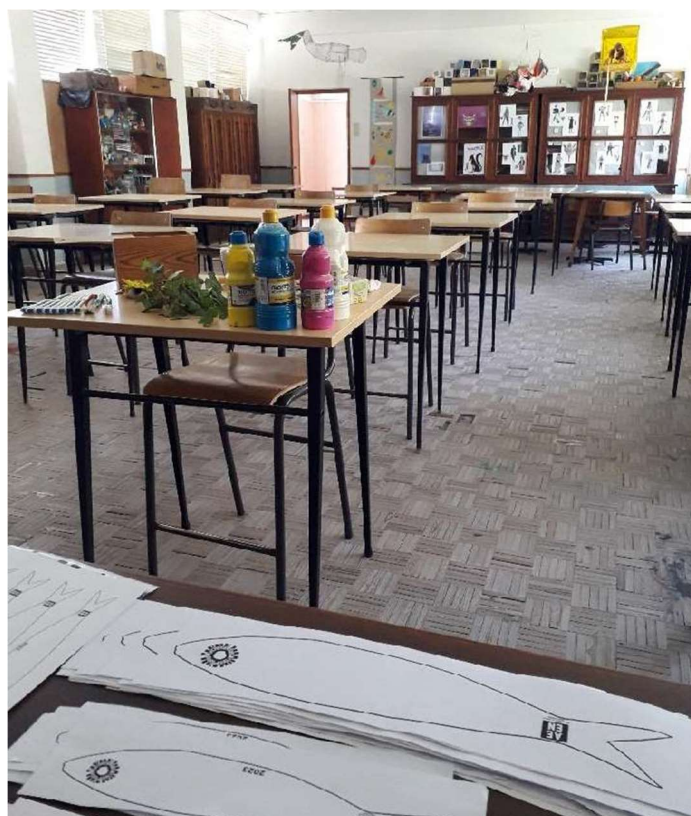


Figura 71 – Sala da Escola D. António da Costa onde elaborámos a aula aberta – Fonte própria

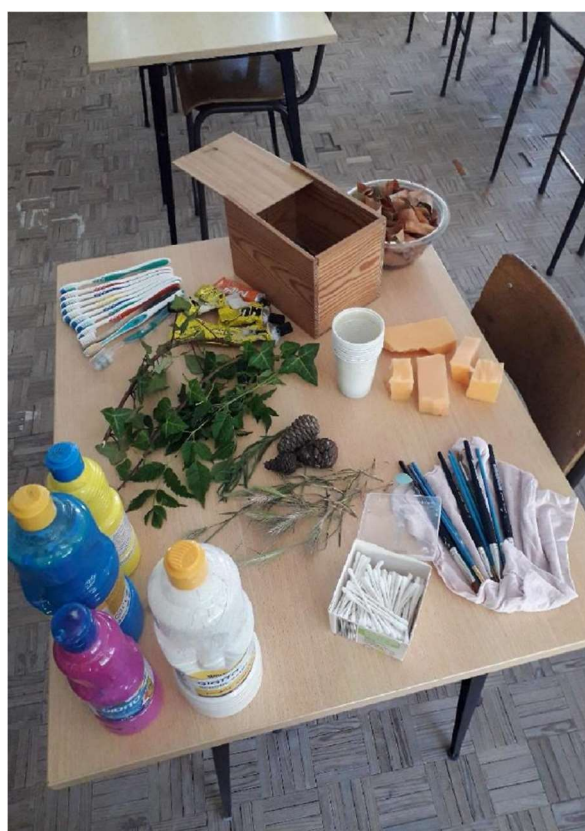


Figura 72 - Materiais usados na aula aberta que elaborámos – Fonte própria

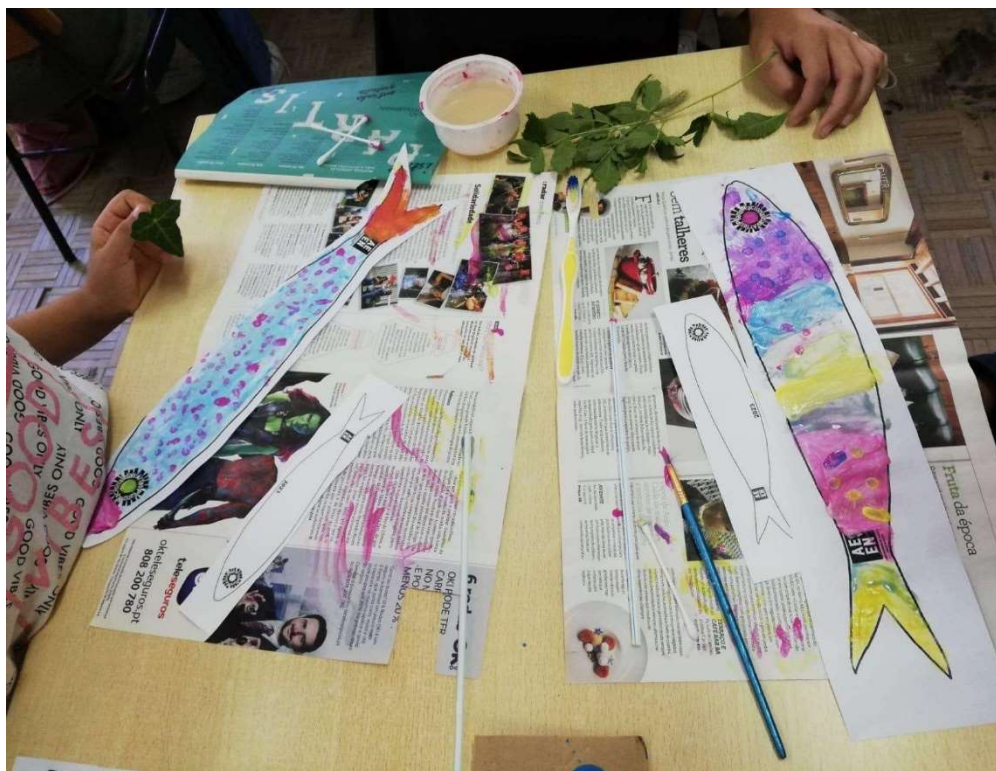


Figura 73 – Registo dos alunos a pintarem as suas sardinhas – Fonte própria

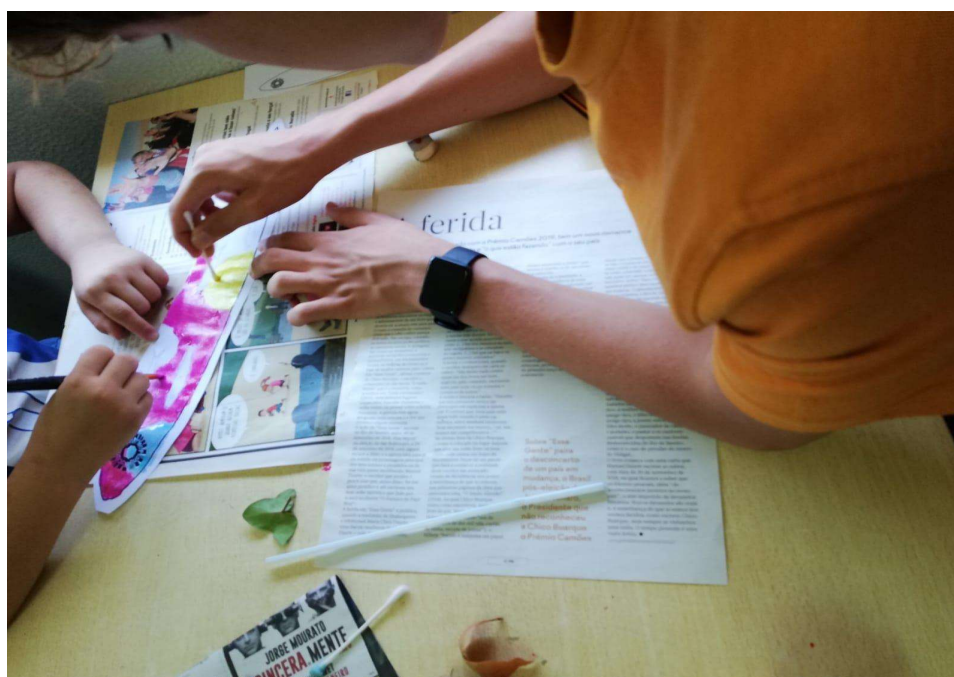


Figura 74 - Registo dos alunos a pintarem as suas sardinhas – Fonte própria



Figura 75 – Registo dos alunos a pintarem as suas sardinhas – Fonte própria

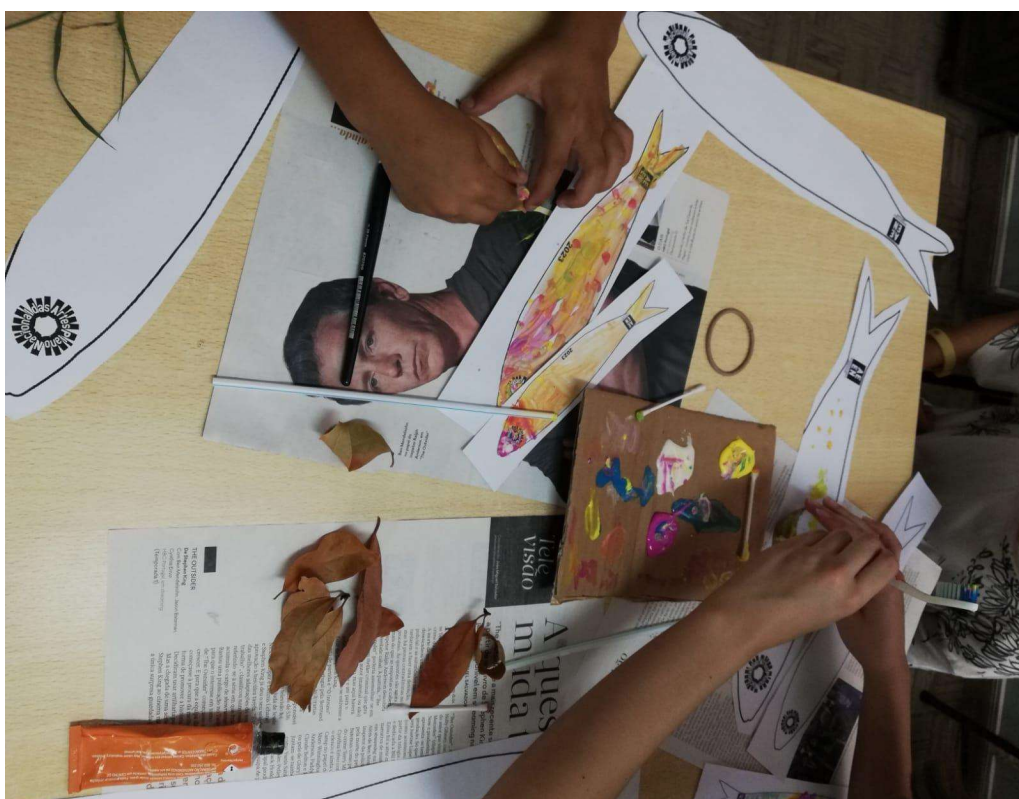


Figura 76 - Registo dos alunos a pintarem as suas sardinhas – Fonte própria



Figura 77 – As sardinhas pintadas – Fonte própria



Figura 78 - Colagem vertical em papel kraft das sardinhas criadas pelos alunos – Fonte própria



Figura 79 - Colagem vertical em papel kraft das sardinhas criadas pelos alunos – Fonte própria

Capítulo 8 - Análise dos dados

As atividades dentro da unidade didática “A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística, para a motivação dos alunos” e a atividade colaborativa “Sardinhas sustentáveis e alternativas” com uma turma da colega professora estagiária, cumpriram os objetivos pretendidos dentro do que tinha sido estabelecido. Existiu em ambas as atividades, princípios éticos e entendimento estético por parte dos alunos, além de haver a promoção de interdisciplinaridade e partilha de experiências entre idades diferentes e recursos diferentes. Houve a possibilidade de os alunos desenvolverem o seu pensamento crítico, criativo, cognitivo, essencial para várias áreas do saber.

O docente *“avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”* (Decreto-Lei n.º 241/2001, p. 2).

E ainda *“reflete sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projeto de formação”* (p. 4).

Relativamente à unidade didática da PES, desenvolvida com a turma C de 8º ano, foi possível confirmar que os alunos adquiriram conhecimentos sobre os conteúdos específicos da componente curricular, tendo-se dado atenção à importância da integração da aprendizagem. Foi importante em toda a prática que cumprissem os objetivos da execução e finalização da instalação, mas conscientes do que estavam a fazer e a executar, ou seja, que cumprissem o que lhes era pedido, mas sabendo efetivamente como se faz e dando tempo para fazerem, errarem, questionarem, corrigirem, repetirem, para que só assim desenvolvessem e interiorizassem o conhecimento.

Apesar de ter sido feita toda a planificação em termos de calendarização para a elaboração de cada etapa da unidade didática, rapidamente concluiu-se que, dentro do que era possível adaptar e ajustar em termos de tempos, era importante aumentar o número de tempos letivos dedicados à atividade e ter sensibilidade e capacidade de adaptação.

8.1 Triangulação entre os questionários e dados da PES

Triangulação entre os questionários, é a verificação e análise das respostas, as diferenças entre os distintos elementos que responderam e as circunstâncias. Verificar as distinções entre quem respondeu e se em momentos ou circunstâncias diferentes considerou que as respostas seriam as mesmas.

Iniciou-se a prática supervisionada e unidade didática, não só a questionar informalmente os alunos ao longo das aulas, à cerca da visão e percepção deles sobre as aulas e ensino das artes visuais, mas também, a pedir-lhes que elaborassem o primeiro exercício, que foi a criação do *mind map* sobre o que são as artes visuais. Obtivemos com esse exercício, a visão dos alunos e entendimento deles sobre a disciplina.

No final de todos os exercícios e atividades ao longo da unidade didática, elaborou-se um questionário para os alunos e para a professora Dora Ponte, orientadora na PES.

Para se poder fazer esta triangulação, apresenta-se o questionário feito aos alunos e à professora Dora, para que em seguida se possa fazer a análise entre eles e o que se verificou ao longo deste trabalho.

Iniciando-se pelo questionário feito com os alunos, estas foram as questões e os respetivos resultados:

1

De 0 a 10 qual a importância da disciplina de artes visuais, no quotidiano?

21 respostas

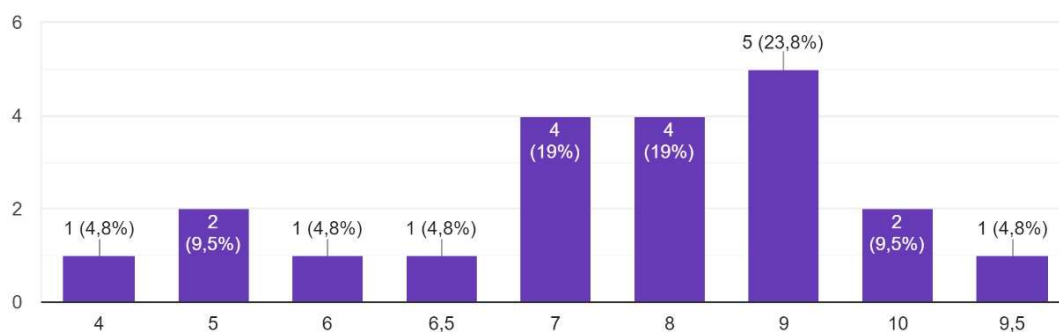


Figura 80 – Questão 1

Análise das respostas à pergunta 1.

Podemos visualizar e perceber que a maioria indicou entre um 7 e um 9. Em 21 respostas, 4 classificaram como sendo um 7, outros 4 alunos indicaram que seria um 8 e 5 alunos classificaram como sendo um 9, o que denota uma importância relevante.

2

Gostaste da didáctica da instalação artística, de 0 a 10?

21 respostas

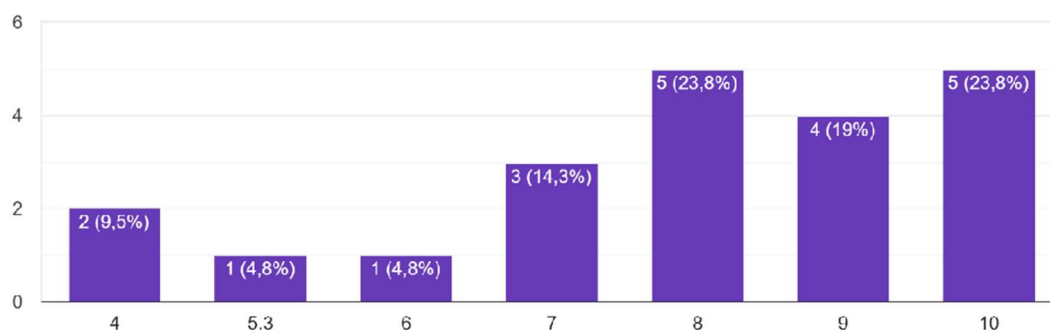


Figura 81 - Questão 2

Análise das respostas à pergunta 2.

Relativamente à questão colocada, a resposta foi bastante positiva, com a maioria dos alunos a indicar a classificação entre 8 e 10. Em 21 respostas, 5 alunos indicaram 8, 4 alunos classificaram como sendo 9 e mais 5 alunos indicaram 10. Concluimos que a satisfação com a unidade didática aplicada foi bastante positiva.

3

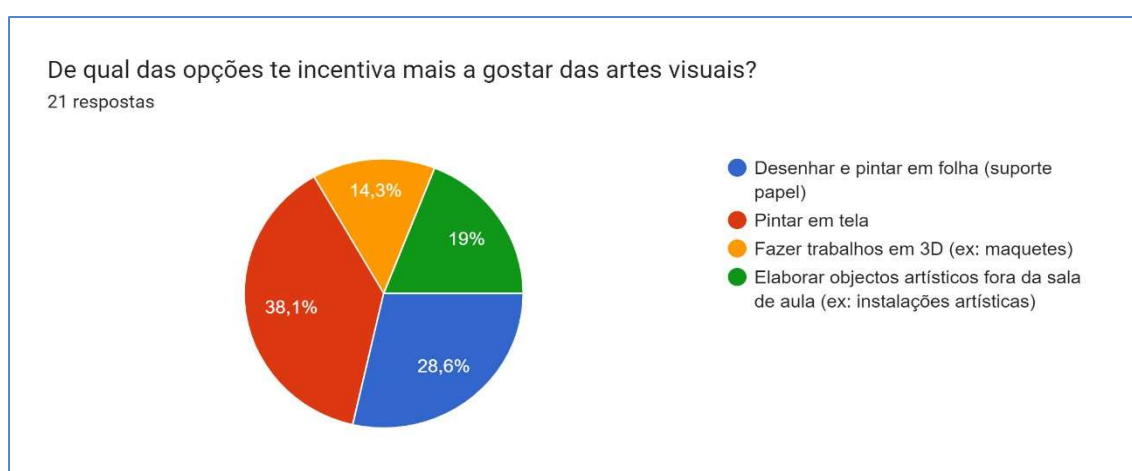


Figura 82 - Questão 3

Análise das respostas à pergunta 3.

Nesta questão, a maioria respondeu “*pintar em tela*”. Logo de seguida indicaram preferir também o exercício de desenhar e pintar em folha. Com um pouco menos de percentagem, alguns indicaram gostar de elaborar objetos artísticos fora da sala de aula e por fim com menos relevância indicaram gostar de fazer trabalhos em 3D.

As respostas a esta questão revelam que o pintar em tela atualmente é o exercício que mais os atrai, sendo que se trata de uma tarefa que sai fora do suporte folha. Isso denota o quanto eles apreciam o trabalho com materiais como tintas e suportes como a tela. Sendo que as duas outras opções mais escolhidas foram tarefas que elaboraram durante a unidade didática. As respostas estão coerentes com o fato de terem gostado de

elaborar objetos artísticos fora da sala de aula e ainda assim não deixam de gostar de desenhar no suporte folha, que é a base da projeção e criação mais comum.

4

Preferes ter um enunciado de um exercício como todas as indicações do que é para fazer ou preferes não ter enunciado e ser um exercício totalmente livre?

21 respostas

RESPOSTA	Nº RESPOSTAS
Depende da proposta	2
Livre	15
Os dois são ótimos	1
Ter enunciado	3

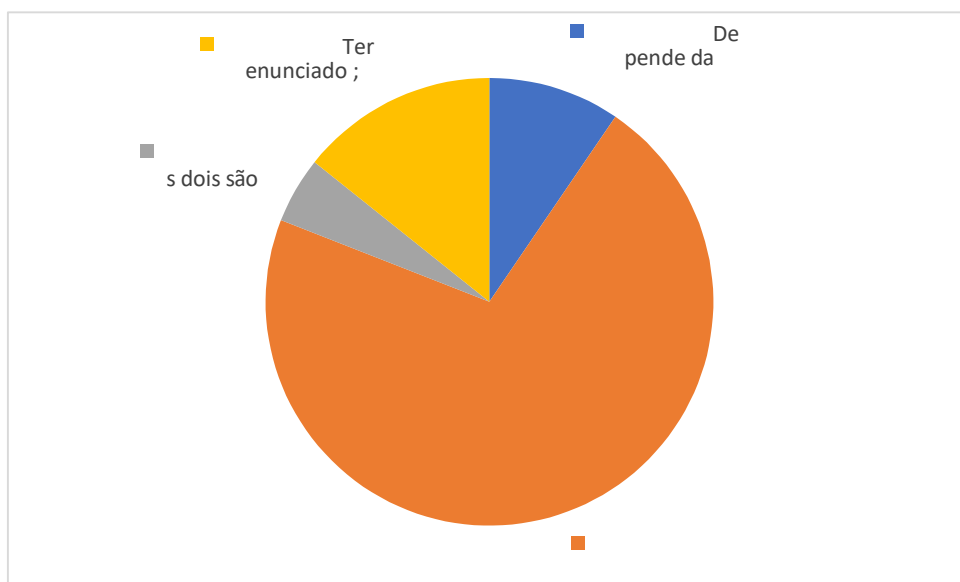


Figura 83 - Questão 4

Análise das respostas à pergunta 4.

Ao ser colocada a questão a maioria de forma muito relevante indicou que prefere exercícios livres sem enunciados, o que parece curioso, pois a percepção é a de que efetivamente eles gostam de liberdade criativa. No entanto, na execução das tarefas quando não têm um “roteiro” sentem-se um pouco perdidos. É interessante entender essa dualidade entre aquilo que eles aparentemente mais gostam e o que na prática funciona de melhor forma.

5

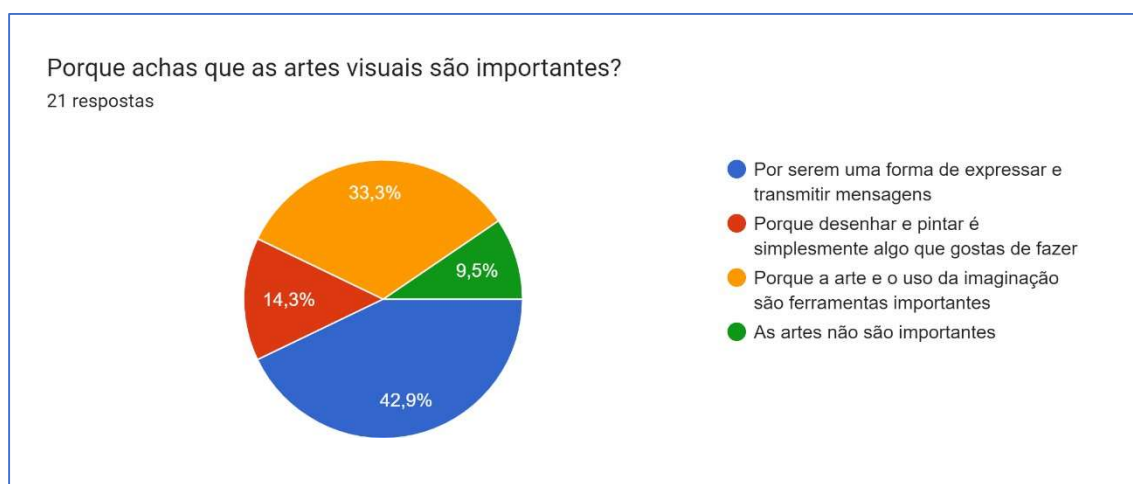


Figura 84 - Questão 5

Análise das respostas à pergunta 5.

Nesta questão, a mais escolhida foi “*por serem uma forma de expressar e transmitir mensagens*”, logo de seguida a segunda opção mais escolhida foi “*porque a arte e o uso da imaginação são ferramentas importantes*”. Com menos percentagem temos a resposta “*porque desenhar e pintar é simplesmente algo que gostas de fazer*” e por fim com pouca percentagem foi escolhida a opção “*as artes visuais não são importantes*”. Conseguimos olhar para estas respostas e entender que as artes visuais são vistas como utilidade e um interesse positivo por parte destes alunos.

Estes alunos entendem que com as artes visuais se podem expressar, comunicar, usar da imaginação e que isso é uma mais-valia para eles.

6

De 0 a 10 o quanto usas as artes visuais no teu dia a dia?

21 respostas

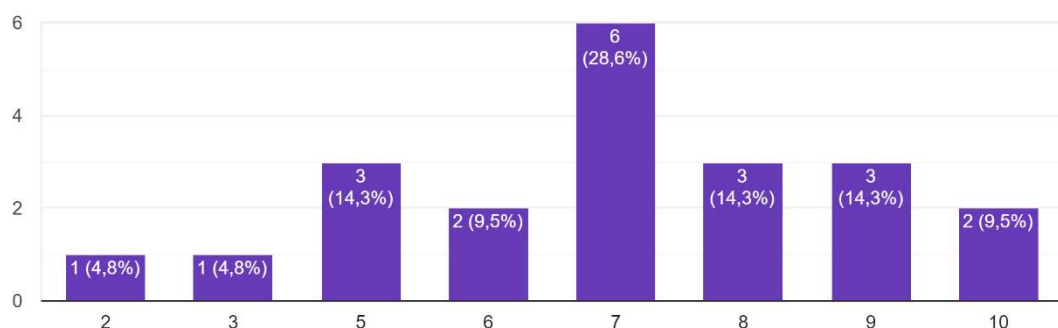


Figura 85 - Questão 6

Análise das respostas à pergunta 6.

Quanto a esta questão, a maioria respondeu 7, o restante respondeu entre o 5 e 9. Temos aqui uma classificação bastante mediana, o que nos indica que na prática eles acabam por não fazer muito uso das artes visuais, ou, na realidade, não têm ainda muita noção do quanto na realidade fazem uso das artes visuais. Talvez falte uma certa consciência do uso delas no quotidiano em termos práticos.

7

Achas que no futuro vais aplicar as aprendizagens da disciplina de educação visual no dia-a-dia ou mesmo na tua profissão?

21 respostas

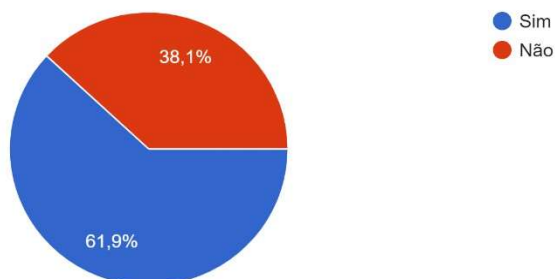


Figura 86 - Questão 7

Análise das respostas à pergunta 7.

Na penúltima questão do questionário, a maioria a respondeu afirmativamente. No entanto houve muitas respostas negativas, o que parece pouco positivo, pois mostra que tal como verificámos na questão anterior, falta existir trabalho de consciência sobre o uso das artes visuais no próprio quotidiano.

8

Se a resposta for "sim" à pergunta anterior, de que forma vais aplicar no futuro? 14 respostas

- Alguma cena de desenhar tipo ilustrar coisas ou assim.
- Desenhar para relaxar.
- Nos meus tempos livres.
- De várias maneiras.
- Vou ser atriz.
- Vou trabalhar em escolas primárias e trabalhar projetos com as crianças.
- Conseguindo ver o que está à minha volta para além do que é. Com mais detalhes.
- Design de moda.
- Com a decoração de algum trabalho, utilizando cores opostas, por exemplo.
- Desejo ser arquiteta.
- Fazendo desenhos.
- Irei utilizar as artes visuais para fazer designs
- Informático, programador em jogos

Figura 87 - Questão 8

Análise das respostas à pergunta 8.

Na última questão, os que responderam “sim” na pergunta anterior, indicaram de que forma aplicariam no futuro as artes visuais. Podemos ver que em quase todas as respostas estas foram do âmbito profissional, ou seja, mais uma vez nos apercebemos, ou podemos analisar, que os alunos na sua maioria compreendem as artes visuais como uma ferramenta que poderão usar a nível profissional. Mas não têm grande consciência em termos práticos, do uso das artes visuais nas tarefas simples do quotidiano.

Quanto ao questionário elaborado especialmente para a professora Dora Ponte:

1

Considera que as artes visuais em Portugal não são vistas como uma “*personagem principal*” no ensino, mas sim uma “*personagem secundária*”?

1 resposta

Sim.

2

Se considera como sendo uma personagem “*secundária*” e não “*principal*” a par com as outras disciplinas, o que acha importante acontecer para haver essa mudança?

1 resposta

Investimento político na educação pela arte desde o 1º ciclo.

3

Considerou a unidade didática “A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística, para a motivação dos alunos” uma didática interessante? De 0 a 10

1 resposta

4

O que mudaria na unidade didática criada? (Sugestões) 1 resposta

Acrescentava experimentação com modelos/maquetes pequenas antes da realização da instalação.

5

Considera que os alunos ficam mais motivados numa unidade didática quando existe um enlace entre as atividades e estas saem fora da caixa ou do papel?

1 resposta

Não. Depende dos gostos das pessoas, umas gostam outras não.

Análise geral das respostas da professora Dora Ponte:

Analisando-se todas as respostas indicadas pela professora Dora Ponte, é perceptível que esta visão de que as artes visuais em Portugal não são vistas como uma “*personagem principal*” no ensino, mas sim uma “*personagem secundária*”, é uma visão comum de docente. É opinião da professora Dora, que é necessário um investimento político na educação pela arte mesmo desde o 1º ciclo. Sobre o interesse dos alunos entre a questão de haver ou não enunciado e o que os entusiasma ou não numa unidade didática e

exercício, é de comum a percepção que de fato existem variáveis nos alunos, mas algo que suscita de forma geral o interesse deles, é o sair “*fora da caixa*”, o pintar em tela e não em suporte folha, o uso das tintas, o uso do 3D, a manipulação de objetos, a manipulação de materiais. É o lugar mais comum em termos do que é apelativo para eles e que os traz para junto das artes visuais.

Triangulação

Antes de desenvolver-se esta reflexão, é necessário reforçar que, além dos questionários, utilizou-se a observação direta, a qual “*permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto*” (Máximo-Esteves, 2008, p. 87). Essa foi uma das técnicas mais representativas da recolha de dados nesta investigação.

Biddle e Anderson (1989, citados por Sá, 1997) referem que “a observação participante é uma técnica por via da qual o investigador se introduz no mundo social dos sujeitos a estudar, observa e procura saber o que significa ser membro desse mundo. Tomam-se notas detalhadas dos acontecimentos presenciados e mais tarde essas notas são organizadas e codificadas de modo que o investigador possa descobrir regularidades nos acontecimentos que se tenham produzido.” (p. 121)

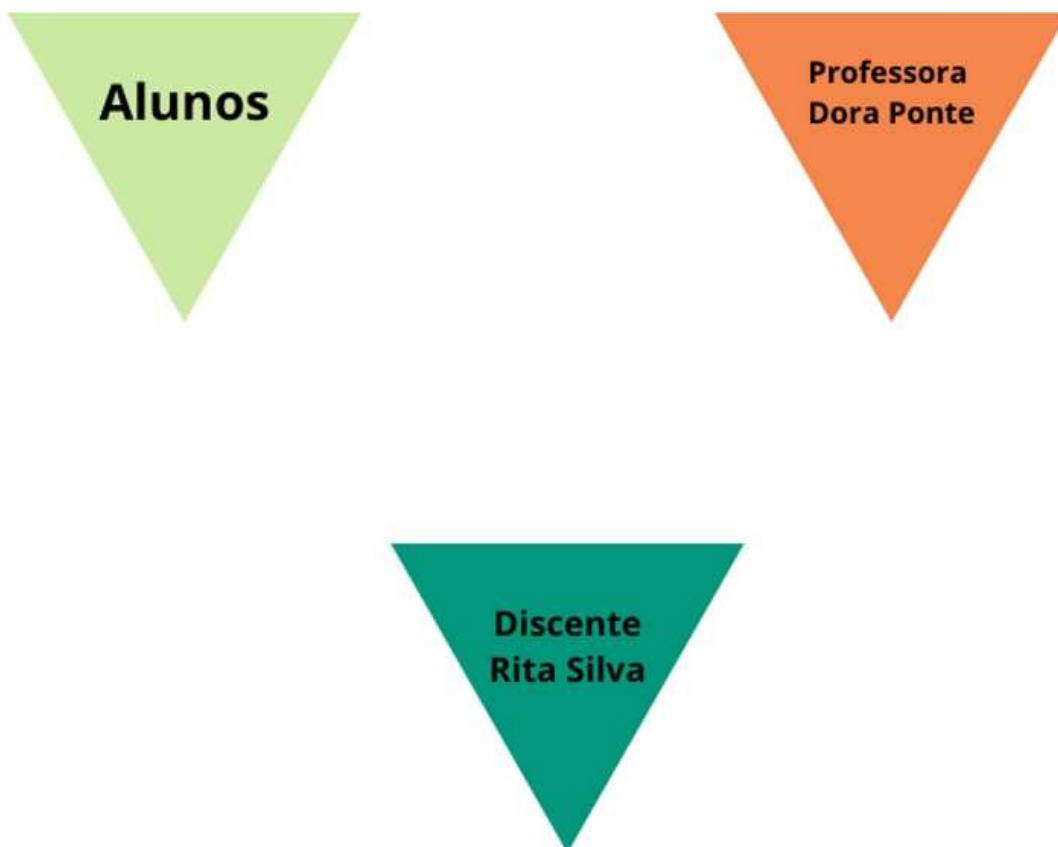


Figura 88 - Esquematização da triangulação – Fonte própria

Tanto o questionário elaborado para os alunos, como o questionário para a professora Dora Ponte, tiveram dois focos principais, a interrogação e intenção de saber como são vistas as artes visuais em termos educativos e a importância com que esta é vista e considerada na educação. Por outro lado, verificar que impacto teve a didática construída e desenvolvida ao longo da prática supervisionada.

Na observação interpretativa dos alunos, ainda antes de qualquer questão, e visualizando mais que uma turma, verificou-se em geral uma diferenciação de alunos. Alguns muito focados em aprender com as artes visuais, com uma consciência desenvolvida sobre as artes visuais, sobre como as podem usar, como as podem aproveitar, o que trazem de importante, como podem trabalhar com elas no futuro. Por outro lado, ainda há um número considerável de alunos que vê as artes visuais ou a disciplina de educação visual como uma disciplina quase como um passatempo, ou uma aula onde se sentem mais à vontade e onde o foco fica muito mais disperso.

No entanto, ao longo das várias conversas e diálogos realizados com os vários alunos, entendeu-se que muitos ainda tendem a considerar que as artes visuais são para

quem tem jeito, para quem sabe desenhar. Desenhar implica representar exatamente como se vê, que as linhas devem de ser perfeitas. A representação abstrata, ainda lhes faz alguma confusão, pois distancia-se do que lhes parece perfeito. A exploração da representação recorrendo exclusivamente à mancha, causa-lhes estranheza. Há muitos receios de errar, de sair fora da linha, de manchar, de pincelar, de cortar, de colar. O domínio do que é manual ainda lhes escapa muito por entre os dedos e os deixa apreensivos.

Talvez por isso também se visualizou e se interpretou inicialmente, que antes da execução da unidade didática, faltava um certo entendimento, uma racionalização do que são as artes visuais, daí a necessidade de trabalhar essa questão usando a técnica de elaboração do *mind map*.

Foi sendo observado e verificado que esse exercício teve o seu efeito. Uma evolução racional sobre as artes visuais, e nas respostas ao questionário dos alunos, o reflexo dessa construção, um olhar sobre as artes visuais no futuro, como uma ferramenta que poderão usar e partilhar.

No entanto, ainda há mais caminho a ser desenvolvido, para a maior motivação e interesse dos alunos sobre as artes visuais.

A tal importância que se sente desde sempre e que falta existir, estende-se, quando as artes visuais na Escola não são valorizadas. O espaço que é dado às artes visuais dentro da Escola, é um espaço pequeno para o que devia ser. O esforço que existe nesse âmbito é feito por quem realmente ama as artes visuais e faz o movimento acontecer com a motivação que existe, mas a valorização disso podia ser bem maior e mais evidente.

Refletindo-se numa junção entre os questionários, e o que foi observado, existiu uma evolução nos alunos, entre o desconhecido, o receio de fazerem errado, e a descoberta sobre materiais, principalmente o interesse por trabalhar com as 3 dimensões.

Se ainda existe caminho pela frente no âmbito da questão central deste trabalho? Existe, mas podemos ver que houve uma influência positiva e de despertar motivacional. Houve uma evolução entre o antes e o depois da unidade didática que foi aplicada, e isso refletiu-se nas respostas dos alunos ao questionário que foi feito.

Enquanto no início, os alunos sentiam mais dificuldade em executar o *mind map*, não pelo exercício em si, pois até existiam alunos já familiarizados com esta ferramenta, havia uma dificuldade no sentido de não terem muita consciência, ou não terem refletido

sobre o que são as artes visuais, as possibilidades que lhes oferecem não só a nível educativo, mas no quotidiano.

No final da prática, as respostas foram mais desenvolvidas e positivas sobre o uso futuro das artes visuais.

Mas ainda há bastante trabalho a desenvolver, tal como indicou a professora Dora Ponte, e assim sublinho, começando pela sociedade e comunidades.

Conclusão

Sobre a questão de partida “Qual a importância do ensino das artes visuais?”, conclui-se após todo o entendimento da história e desenrolar educativo das artes visuais, que a disciplina de educação visual e a sua aprendizagem contêm referências a nível de formação que são extremamente essenciais.

As potencialidades são imensas e é extremamente importante os alunos entenderem a cultura artística, aquisição de personalidade, atitudes, aptidões que são fundamentais para a construção enquanto seres humanos confiantes, saudáveis, criativos, aptos para criarem soluções, elaborarem projetos, construírem ideias, estruturarem pensamentos.

Os alunos através das artes visuais passam a observar os ambientes, desenvolver a criatividade, personalizar tudo em torno deles, trabalhar em equipa. Como solução, e para enaltecimento das artes visuais e da disciplina de educação visual, há uma necessidade social e política de haver um investimento maior nesta área, para que surja a possibilidade de se criarem disciplinas ou matérias mais apelativas no campo das artes visuais para os alunos de 2º e 3º ciclo, pois só com essa reestruturação necessária e primordial, se pode ver futuramente as artes visuais a serem tidas como personagem principal e não secundária, no ensino dos alunos do 1º ao 3º ciclo.

Com a adição de atividades ou disciplinas optativas e apelativas como por exemplo as mencionadas anteriormente (Capítulo 2): artes visuais cénicas, arteterapia, artes visuais mágicas, artes de restauro, banda desenhada, gravura, impressão, cerâmicas, os alunos serão muito mais enriquecidos e motivados relativamente às artes visuais e consequentemente os encarregados de educação e a sociedade em torno deles, irão entender cada vez mais a mais-valia que são as artes visuais, e o quanto elas são promissoras a nível profissional, pessoal e social.

Com a unidade didática “A Importância das artes visuais: Uma experiência de instalação artística, para a motivação dos alunos”, verificou-se que os alunos são estimulados e motivados para as artes visuais, quando experienciam tarefas em 3D, em suportes que não sejam as folhas comuns, eles são estimulados pelos materiais de maiores dimensões, pela ideia de experimentarem materiais e suportes diferentes, exercícios onde

sentem que não há problema de errar e que as artes visuais podem ser criadas de formas diversas.

Conclui-se com este trabalho, que se estimulou os alunos para a descoberta das artes visuais, para a inspiração, não só dos alunos da turma C do 8º ano, mas para as restantes que puderam ver e apreciar a instalação artística criada.

Os objetivos foram cumpridos e mais projetos, atividades, dinâmicas podem ser desenvolvidas a partir deste trabalho.

Referências bibliográficas

WEBSITES

Novo Bauhaus Europeu. Direção regional de cultura do centro. 2023

Acedido em 4 de maio de 2023, em: <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/inicio/novo-bauhaus-europeu/>

O que é a sustentabilidade? BCSD. 2021.

Acedido em 4 de maio de 2023, em: <https://bcsdportugal.org/sustentabilidade/>

O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. RAEP. 2015.

Acedido em 12 de dezembro de 2023, em: <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556754005.pdf>

Como se iniciou o ensino das artes visuais em Portugal. 2023.

Acedido em 9 de outubro de 2023, em: <https://shre.ink/rCMd>

Artes cénicas. Wikipedia. 2023.

Acedido em 14 de novembro de 2023, em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_c%C3%A9nicas

O que é a arte-terapia? Sociedade portuguesa de arteterapia. 2023.

Acedido em 14 de novembro de 2023, em: <https://arte-terapia.com/o-que-e-arte-terapia/>

Artes mágicas, o que são? 2023.

Acedido em 14 de novembro de 2023, em: <https://shre.ink/rCMc>

Borges, Michele. *História da Mágica*. Info escola. 2023.

Acedido em 14 de novembro de 2023, em: https://www.infoescola.com/artes_visuais/historia-da-magica/

Antunes, Luiza. *Conservação e restauração de arte: como é o trabalho por trás das obras*. 360 meridianos. 2019.

Acedido em 14 de novembro de 2023, em: <https://www.360meridianos.com/especial/os-cientistas-das-artes-visuais>

Agenda cultural de lisboa. *Sonho de uma Noite de Verão* W. Shakespeare/ D. Infante. 2023.

Acedido em 14 de novembro de 2023, em: <https://www.agendalx.pt/events/event/sonho-de-uma-noite-de-verao-5/>

Arte-Terapia. Apsa. 2017.

Acedido em 15 de novembro de 2023, em: <https://www.apsa.org.pt/pt/o-que-fazemos/arte-terapia>

Teatro ilusionista. Clenk. 2023.

Acedido em 15 de novembro de 2023, em: https://clenk.com.br/clenk_company/

3 dicas para restaurar móveis antigos na decoração da sua casa. Confira! Decoração brasil. 2022.

Acedido em 15 de novembro de 2023, em: <https://decoracaobrasil.com/restaurar-moveis.html>

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO NAVARRO. AEEN. 2022.

Acedido em 2 de dezembro de 2023, em: <https://www.aeen.pt/quem-somos/>

Almada. Wikipédia, a enciclopédia livre. 2023.

Acedido em 2 de dezembro de 2023, em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Almada>

Que tipo de cidade é Almada? CMA. 2021.

Acedido em 2 de dezembro de 2023, em: <https://www.cmalmada.pt/que-tipo-de-cidade-e-almada>

O concurso das sardinhas está de volta, para celebrar as Festas de Lisboa e o Parque Mayer. Público. 2023.

Acedido em 2 de junho de 2023, em: <https://www.publico.pt/2022/03/02/p3/noticia/concurso-sardinhas-volta-celebrar-festalisboa-parque-mayer-1997331>

Já começou a pesca do Concurso Sardinhas de Lisboa. Timeout. 2021.

Acedido em 2 de junho de 2023, em: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/ja-comecou-a-pesca-do-concurso-sardinhasde-lisboa-042921>

Educação Visual. DGE. 2022.

Acedido em 25 de abril de 2023, em: <https://www.dge.mec.pt/educacao-visual>

Projeto MAIA. DGE. 2022.

Acedido em 25 de abril de 2023, em: <https://afc.dge.mec.pt/projeto-maiaintroducao>

Artes Visuais 8ºC Emídio Navarro. Padlet. 2023.

Acedido em 3 de junho de 2023, em: <https://padlet.com/ritamsilva91/artes-visuais-visuais-8-c-em-dio-navarro-e1n1me1kpogfv6b>

Teatro Extremo. Teatro Extremo. 2023.

Disponível em 12 de julho de 2023, em: <https://www.teatroextremo.com/>

O que é Mind Mapping e como fazer? Dinamize. 2023.

Acedido em 23 de março de 2023, em: <https://www.dinamize.com.br/blog/mind-mapping/>

Instalação artística. Pinterest. 2023.

Acedido em 23 de março de 2023, em: https://www.pinterest.pt/arq_nascimento/instala%C3%A7%C3%B5es-artisticas/

Iniciativa lançada pela Comissão Europeia, o novo Bauhaus europeu é um movimento criativo e interdisciplinar em desenvolvimento e no qual todos podem participar. Direção geral de cultura do centro.

Acedido em 24 de março de 2023, em: <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/inicio/novo-bauhaus-europeu/>

Instalação de arte. Idei club. 2023.

Acedido em 25 de março de 2023, em: <https://en.idei.club/49727-installation-art.html>

Stocker, Esther. 2017. *Out of order.* Galerie Frey Salzburg.

Acedido em 15 de setembro de 2023, em: <https://www.galerie-frey.com/exhibitions/out-of-order>

Camões e D. Sebastião, José de Guimarães, Wikiart Enciclopédia de artes visuais. 2013. Acedido em 5 de abril de 2024, em: <https://www.wikiart.org/pt/jose-de-guimaraes/cam-es-e-d-sebastiao-1980>

Grandes artistas na prática da arteterapia: Beatriz Milhazes. Blog Não Palavra. 2019. Acedido em 10 de abril de 2024, em: <https://nao-palavra.blogspot.com/2019/07/grandes-artistas-na-pratica-da.html>

O Laboratório PNL. Ler + Plano de Leitura. 2020.

Acedido em 13 de abril de 2024, em: <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/labpnl.html>

Vanessa Barragão: A artista portuguesa que conquistou o mundo com suas tapeçarias sustentáveis. Canal Portugal. 2023.

Acedido em 13 de abril de 2024, em: <https://canalportugal.pt/vanessa-barragao-a-artista-portuguesa-que-conquistou-o-mundo-com-suas-tapeçarias-sustentaveis/>

Vanessa Barragão. Portugal Manual. 2023.

Acedido em 13 de abril de 2024, em: <https://www.portugalmmanual.com/marcas/vanessa-barragao-portugal-manual/>

Vanessa Barragão. Redescobrir Portugal. 2023.

Acedido em 13 de abril de 2024, em: <https://redescobrirportugal.sabado.pt/vanessa-barragao/>

Quais as diferenças entre avaliação formativa e somativa?. Prova fácil soluções em processos de avaliação. 2023.

Acedido em 13 de abril de 2024, em: <https://provafacilnaweb.com.br/blog/avaliacao-formativa-e-somativa/>

O que é uma triangulação e como ela pode ajudar em sua pesquisa?. Medium. 2021. Acedido em 13 de abril de 2024, em: <https://medium.com/@thaynapsic/o-que-%C3%A9-a-triangula%C3%A7%C3%A3o-e-como-ela-pode-ajudar-na-sua-pesquisa-f20197464622>

LIVROS

Nóvoa, António Manuel Seixas Sampaio. *Âmbito da formação de professores e do projeto MAIA*, (2010). Formar Leitores para Ler o Mundo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, ISBN 9789723113266

Niza, Sérgio (2015). *Escritos sobre Educação*. Lisboa: Tinta da China. ISBN 9789896711276

Nóvoa, António Manuel Seixas Sampaio. (2015). *Política de Vida*. Lisboa: Tinta da China. ISBN 9789896712891

Fernandes, D. (2005). *Avaliação das aprendizagens: Desafios às teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores. Resnick, L.

Fernandes, D. (2005). *Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Texto Editores

Fernandes, D. (2021). *Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica no âmbito do Projeto MAIA*. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA*. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Para um enquadramento da formação de professores. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/Direção - Geral da Educação.

Machado, E. A. (2021). *Feedback. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

REVISTAS

Bodnar, Roseli. Bodnar, Nivaldo M. C. S. e Salvador, Fátima Aparecida. 2023. Revista Humanidades e Inovação v.8.

Consultado em: [file:///C:/Users/ritam/Downloads/2982-Texto%20do%20artigo-21017-1-10-20211216%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ritam/Downloads/2982-Texto%20do%20artigo-21017-1-10-20211216%20(1).pdf)

DISSERTAÇÕES

Demke, Flavia. 2019. *O ensino de artes visuais na escola: desafios e ideais docentes*. Consultado em: [Flavia Demke Rossi Dissertacao.pdf](#)

Felisberto, Gracielle. *Os Desafios no Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil – Colégio Elo*. 2015. Consultado em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AN2NNF/1/monografia_graciele.pdf

Capítulo I *Enquadramento Teórico-Conceptual: Artes Visuais – Educação Visual*. 2023. Consultado em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1576/4/4.%20Cap%C3%ADtulo%20I.pdf>

Fernandes, Ana Margarida Alves. 2021. *Tecnologia Educativa na Educação Básica: contributos para uma visão integrada e motivadora do processo de ensino e aprendizagem*. Consultado em: [Ana Margarida Alves Fernandes.pdf](#)

Felisberto, Graciele de Oliveira. 2015. *Os Desafios no Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil – Colégio Elo*. Consultado em: [monografia_graciele.pdf](#)

Jacinto, Susana Santos Ferreira. 2014. *Desafios na introdução de práticas contemporâneas nas aulas de artes visuais*. Consultado em: [Relatório Investigação.pdf](#)

Capítulo I *Enquadramento Teórico-Conceptual: Artes Visuais – Educação Visual*. 2023. Consultado em: [4. Capítulo I.pdf](#)

Ploux, Clara das Neves Aires Cabrita. 2013. *Para uma experiência estética em contexto educativo*.

Consultado em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5783/1/Trabalho%20de%20Projecto%20Clara%20Ploux.pdf>

Apêndices

Atividade colaborativa no Grupo de Estágio

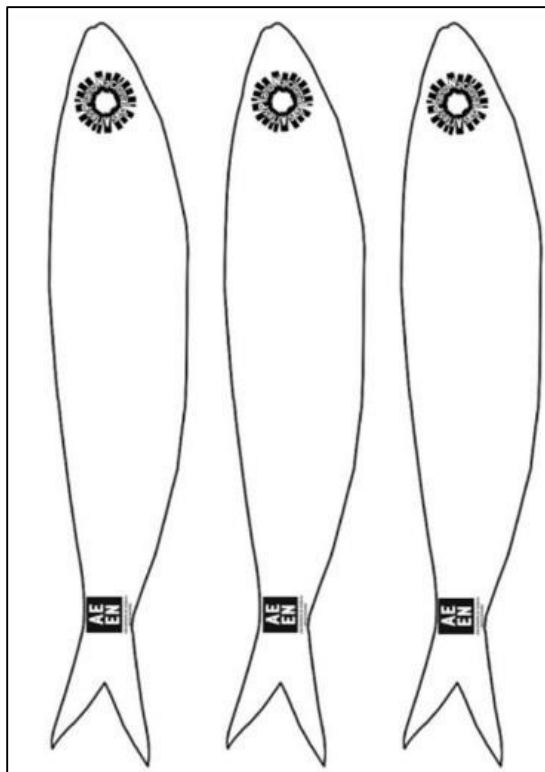


Figura 89 - Desenho base das sardinhas usadas para a didática “Sardinhas sustentáveis e alternativas” – Fonte própria

Artes Cénicas

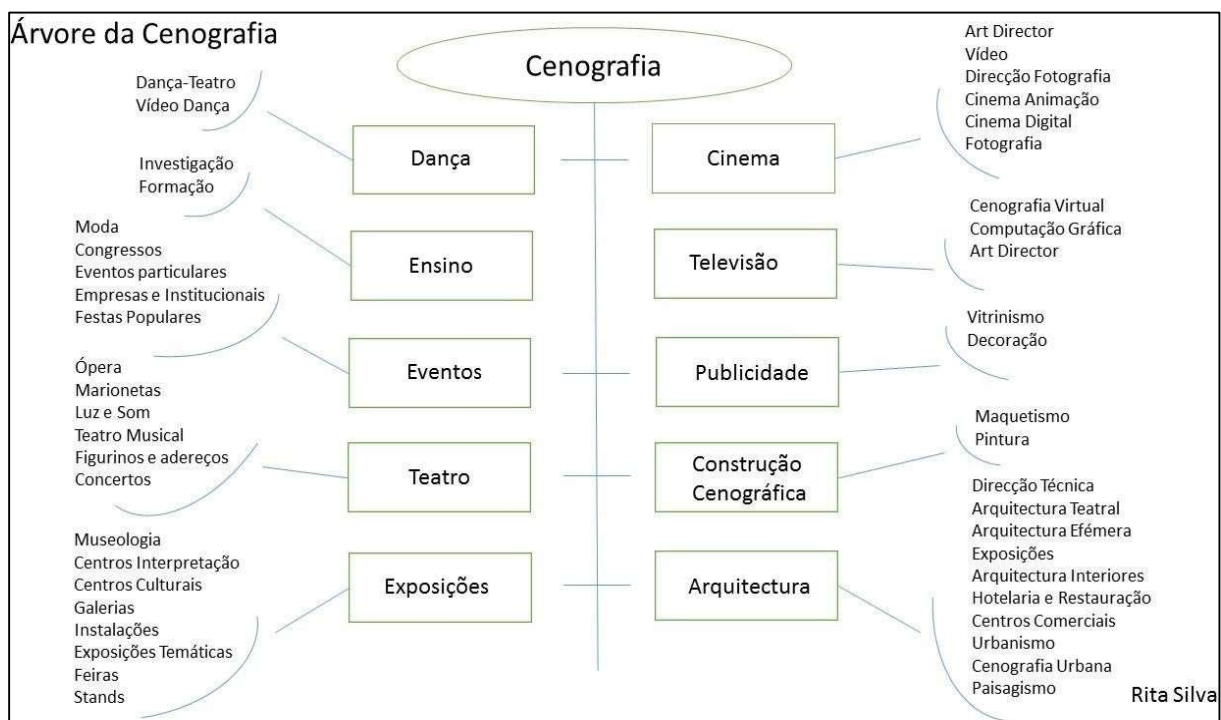


Figura 90 – Esquematização da árvore da Cenografia/artes visuais cénicas – Fonte própria

Rubricas - Artes Visuais - *Mind map*, Projeto representação em método europeu da Instalação, Execução e Fotografias

80% – *Mind map*

Reflexão, identificação, relacionamento do que são as artes visuais, qual a sua importância, para que servem, como as usamos. Simbologias – Uso de materiais riscadores e aquosos, tintas (elaboração de um mapa mental criado com simbologias visuais).

Níveis de desempenho:

1 – 80%

(Elaboração de um mapa mental criado com simbologias visuais)

Identifica o que são as artes visuais, o que advém delas, o que é relevante para si nas artes visuais. Relaciona e identifica simbologias para desenhar e expressar os seus pensamentos sobre o tema.

Elabora com criatividade as suas ideias, transpondo para o papel uma representação esteticamente apelativa e interessante.

Explora materiais, cores e tem rigor no desenho do *mind map*.

2- 50%

(Elaboração de um mapa mental criado com simbologias visuais)

Identifica o que são as artes visuais, mas explora pouco o que é relevante nas artes visuais em termos das vantagens e ferramentas que delas advém.

Elabora com criatividade as suas ideias, transpondo para o papel uma representação esteticamente apelativa e interessante.

Tem rigor, mas não explora os materiais e cores no desenho do *mind map*.

3- 20%

(Elaboração de um mapa mental criado com simbologias visuais)

Identifica o que são as artes visuais, mas não explora o tema em termos das vantagens e ferramentas que delas advém.

Elabora de forma pouco criativa as suas ideias.

Não tem rigor, mas explora materiais e cores no desenho do *mind map*.

4 – 10%

(Elaboração de um mapa mental criado com simbologias visuais)

Identifica de forma muito superficial o que são as artes visuais e não explora sobre as ferramentas e vantagens delas.

Elabora de forma pouco criativa as suas ideias.

Não tem rigor e não explora os materiais, cores e rigor no desenho do *mind map*.

10% - Projeção da instalação artística

Criação de uma personagem (humanizada ou não) com base nas ideias elaboradas no *mind map* sobre as artes visuais - (desenho de projeção da instalação artística - método europeu).

Fazer uma representação criativa, com desenho rigoroso (régua e esquadro), fazendo uso dos materiais e cores no desenho de projeção.

1 – 10%

(Desenho de projeção da instalação artística - método europeu)

Cria e desenha de forma criativa o seu personagem para a instalação artística.

De forma rigorosa desenha o plano do cubo com as medidas indicadas e a representação do personagem com as vistas corretas segundo o método europeu (vista de frente, laterais, inferior, superior e posterior).

Explora materiais, cores e tem um desenho rigoroso com boas noções estéticas.

2- 8%

(Desenho de projeção da instalação artística - método europeu)

Desenha de forma pouco criativa o seu personagem para a instalação artística, não tendo muito em conta a ideia de artes visuais.

Desenha o plano do cubo com as medidas indicadas e a representação da personagem com as vistas corretas segundo o método europeu (vista de frente, laterais, inferior, superior e posterior).

Não explora materiais, nem cores, não tem rigor nem sentido estético quanto ao desenho da instalação.

3- 2%

(Desenho de projeção da instalação artística - método europeu)

Desenha de forma pouco criativa o seu personagem para a instalação artística, não tendo muito em conta a ideia de artes visuais.

Desenha o plano do cubo sem qualquer rigor e faz a representação da personagem sem o uso do método europeu (vista de frente, laterais, inferior, superior e posterior).

Não explora materiais, nem cores, não tem rigor nem sentido estético quanto ao desenho da instalação.

10 %– Execução

Execução e construção da instalação artística escolhida pela turma. Montagem das caixas como base da instalação – Desenho e Pintura – Fotografias do processo e da instalação pronta – Trabalho de luz e cor sobre a fotografia (execução e fotografia da instalação).

1 – 10%

(Execução e fotografia da instalação)

Colabora na votação da instalação para execução.

É responsável ao trazer os materiais para a execução da instalação (caixas e tintas). Colabora na execução, montagem e pintura da instalação coletiva.

Tem rigor na pintura da instalação e responsabilidade no uso dos materiais.

Faz registos fotográficos apelativos tendo em conta a luz e cor das fotografias sobre a instalação artística (fotografias em várias perspetivas e pontos de vista).

2 – 8 %

(Execução e fotografia da instalação)

Colabora na votação da instalação para execução.

Demonstra pouca responsabilidade em trazer os materiais para a execução da instalação (caixas e tintas).

Colabora pouco na execução, montagem e pintura da instalação coletiva.

Demonstra pouco rigor na pintura da instalação e pouca responsabilidade no uso dos materiais.

Faz registos fotográficos apelativos tendo a conta a luz e cor das fotografias sobre a instalação artística (fotografias em várias perspetivas e pontos de vista).

3 – 2%

(Execução e fotografia da instalação)

Não colabora na votação da instalação para execução.

Não tem responsabilidade em trazer os materiais para a execução da instalação (caixas e tintas).

Não colabora na execução, montagem e pintura da instalação coletiva.

Falta de rigor na pintura da instalação e responsabilidade no uso dos materiais.

Faz registos fotográficos pouco apelativos não tendo em conta a luz e cor das fotografias sobre a instalação artística (fotografias em várias perspetivas e pontos de vista).

Grelhas de avaliação da turma

Avaliação da Tarefa 1 – Mind Map

Domínios específicos observação e análise																				Identificação				Conhecimento				Raciocínio				D2 (10%) DHInterpretação e Comunicação				Linguagem científica DH				Justificação DH				Compreensão e aplicação DH				D3 (80%) C, E, F, G, I, J Experimentação e Criação				COLABORA				Responsabilidade				Participação com autonomia				Manipulação e síntese				Transferência e conhecimento DH				Resolução de problemas				Saber fazer				Estratégia																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
D1 (10%) ABApropriação e Reflexão										D2 (10%) DHInterpretação e Comunicação										D3 (80%) C, E, F, G, I, JExperimentação e Criação																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
5					2					3					10					5					5					10					10					5					10					30					15					10					80					TOTAL																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Nº																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			

Avaliação da Tarefa 2 – Projeção da Instalação

Domínios específicos					D2 (10%) DH Interpretação e Comunicação					D3 (80%) C, E, F, G, I, J Experimentação e Criação										TOTAL					
Observa e analisa	Identifica	Conhece	Relaciona		Interpreta e comunica D, H	Sabe D, H	Linguagem científica D, H	Justifica D, H	Compreende e aplica conceitos D, H																
COLABORA	É responsável	Participa com autonomia	Manipula e sintetiza	Toma forma conceitos com criatividade	Resolve problemas	Sabe fazer	É Rigoroso																		
2	5	1	2	10				5	5	10			5	5	5	5	20	5	10	25	80				
Nº																									
1	2	4	1	1	8				3	4	7		3	3	3	4	10	3	6	20	52			67	
2	2	5	1	2	10				3	3	6		2	2	2	3	7	3	5	10	34			50	
3	2	5	1	2	10				4	4	8		4	4	4	4	15	4	7	15	57			75	
4	2	5	1	2	10				3	3	6		3	3	2	3	6	2	5	10	34			50	
6	2	5	1	2	10				5	4	9		5	4	5	5	16	5	10	20	70			89	
7	2	5	1	2	10				5	4	9		5	4	5	4	14	4	8	20	64			83	
8	2	5	1	2	10				5	5	10		5	5	5	4	15	5	9	25	73			93	
9	2	5	1	2	10				5	5	10		5	5	5	4	15	4	8	20	66			86	
10	2	3	1	1	7				2	4	6		3	3	2	3	10	4	7	20	52			65	
11	2	5	1	2	10				2	4	6		2	2	2	3	10	2	6	10	37			53	
13	2	3	3	2	10				2	3	5		1	1	1	3	7	2	5	15	35			50	
14	2	3	1	1	7				3	3	6		2	2	2	3	10	3	5	10	37			50	
15	2	2	1	3	8				4	4	8		4	5	5	3	10	3	6	10	46			62	
16	2	3	2	2	9				2	2	4		1	1	1	2	7	3	7	15	37			50	
18	1	2	1	2	6				2	2	4		1	1	1	2	7	3	7	15	37			47	
20	2	5	1	2	10				4	4	8		5	5	5	5	17	5	9	25	76			94	
21	2	5	1	2	10				4	4	8		5	5	5	5	16	5	8	20	69			87	
22	1	2	1	2	6				1	3	4		3	2	3	3	10	2	5	10	38			48	

Avaliação da Tarefa 3 – Execução e Fotografia da Instalação

Domínios específicos					D1 (10%) D1 Interpretação e Comunicação					D2 (10%) D2 Interpretação e Comunicação					D3 (80%) C, E, F, G, I, J Experimentação e Criação							TOTAL																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																				
observa e analisa					Identifica					Contexto					Relaciona					Interpreta e comunica D, H					Sabe D, H					Linguagem científica D, H					Justifica D, H					Compreende e aplica conhecimentos D, H					COLABORA					É responsável					Participa com autonomia					Manipula e sinaliza					Transforma conhecimentos com criatividade					Resolve problemas					Sabe fazer					É Rigoroso																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
D1 (10%) ABApropriação e Reflexão					D2 (10%) DHInterpretação e Comunicação					D3 (80%) C, E, F, G, I, J Experimentação e Criação					TOTAL																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
1					2					2					5					10					2					3					5					10					5					5					5					20					30					15					80					100																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Nº																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						</				

Restantes diapositivos da apresentação feita aos alunos da turma 8°C

Referências visuais



Figura 91 - Diapositivo 4 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano –
Fonte própria

Referências visuais

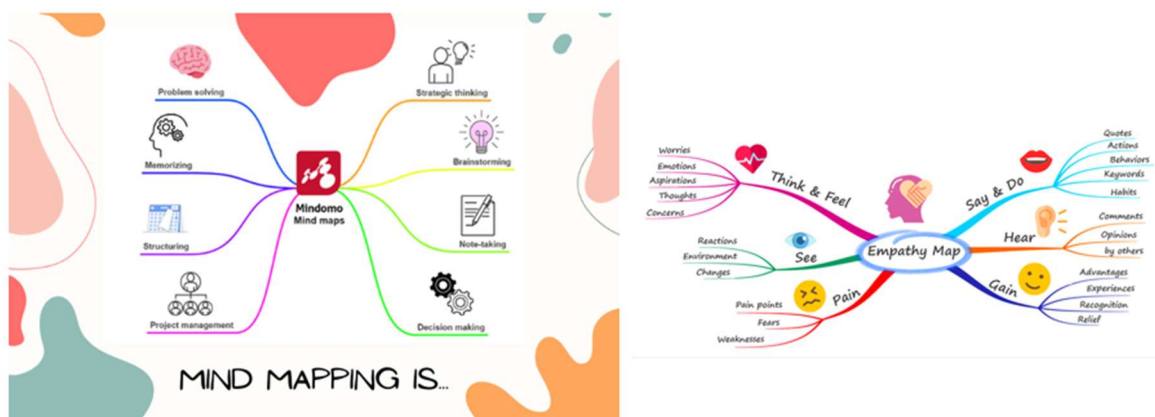
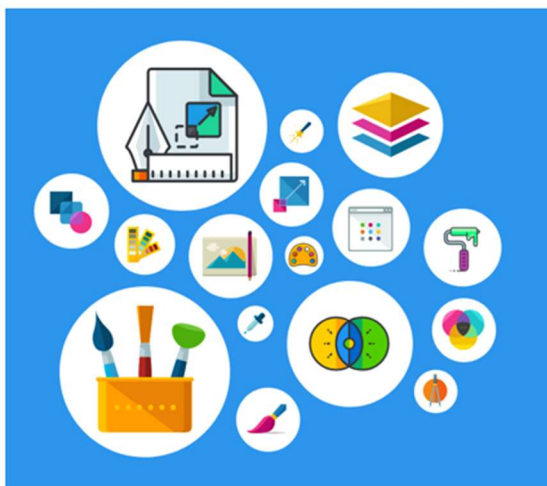


Figura 92 – Diapositivo 5 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano –
Fonte própria

REFERÊNCIAS -IMAGENS QUE REPRESENTAM AS ARTES



*Figura 93 – Diapositivo 7 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano –
Fonte própria*



*Figura 94 – Diapositivo 10 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano –
Fonte própria*

referências



*Figura 95 – Diapositivo 11 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano –
Fonte própria*



*Figura 96 - Diapositivo 12 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano –
Fonte própria*



*Figura 97 - Diapositivo 19 da apresentação da unidade didática aos alunos da turma C do 8º ano –
Fonte própria*

Registos fotográficos da execução da instalação artística:



*Figura 98 - Explicação e auxílio para ser desenhada uma circunferência que fazia parte do desenho –
Fonte própria*



Figura 99 - Registo geral de como ficariam as caixas empilhadas e o desenho da projeção – Fonte própria



Figura 100 - Pintura das caixas que faziam parte da instalação – Fonte própria

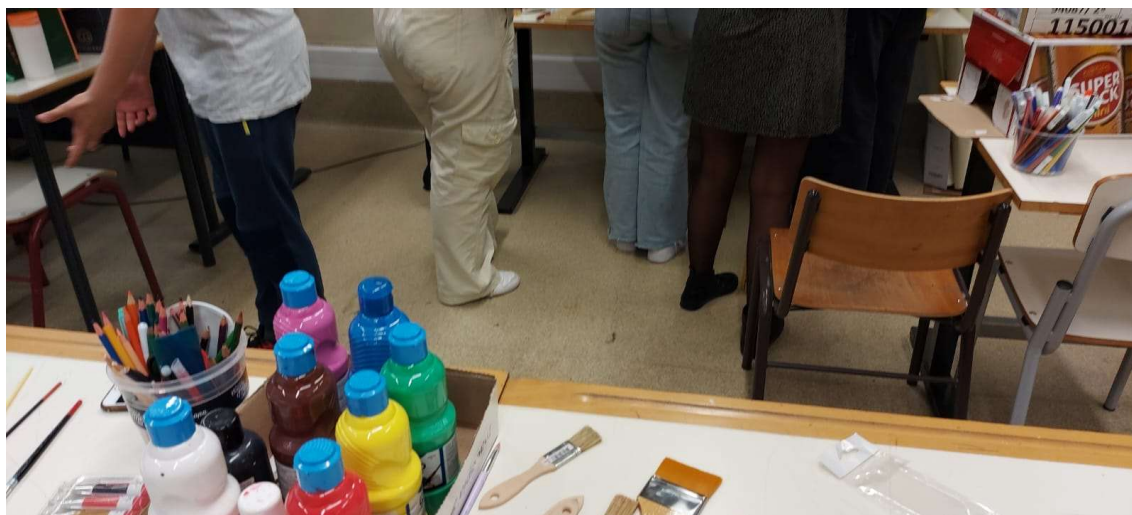


Figura 101 - Tintas acrílicas usadas para as pinturas da instalação – Fonte própria

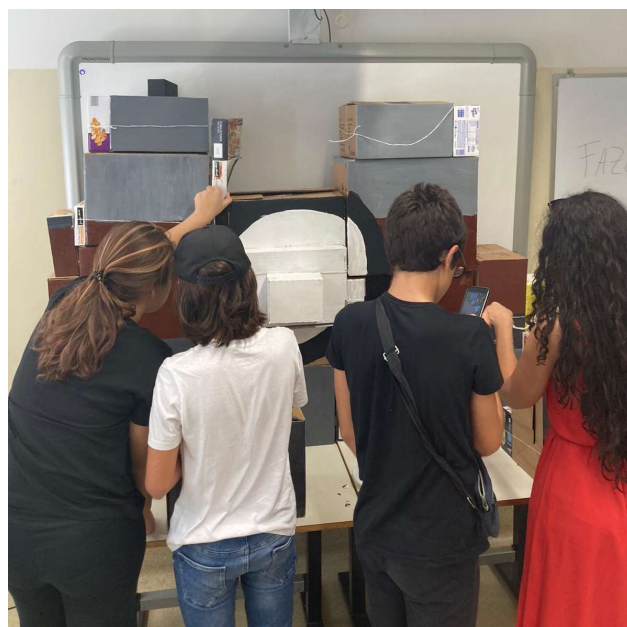


Figura 102 - Processo de pintura e registo fotográfico do mesmo – Fonte própria



Figura 103 - Registo das pinturas – Fonte própria



Figura 104 - Conclusão da pintura da instalação – Fonte própria

Registos fotográficos que os alunos fizeram da instalação usando filtros manuais:



Figura 105 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria



Figura 106 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria



Figura 107 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria



Figura 108 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria



Figura 109 - Resultado de um registo fotográfico da instalação artística, com filtros manuais – Fonte própria

A Instalação artística construída pelos alunos da PES na Escola Secundária Emídio Navarro



Figura 110 - Instalação artística construída pelos alunos do 8º C na Escola Secundária Emídio Navarro

Resultado da construção de uma máquina fotográfica criada a partir de caixas de cartão – Fonte própria

Questionário elaborado para os alunos da turma C do 8º ano

Artes Visuais - personagem principal ou secundária

Questionário no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais
no 3º Ciclo e Ensino
Secundário

**Como fazer das artes visuais uma personagem
principal e não secundária, no ensino de hoje em Portugal?**

A Importância das artes visuais: Uma
experiência de instalação artística para a motivação dos alunos

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. De 0 a 10 qual a importância da disciplina de artes visuais, no quotidiano? *

2. Gostaste da didáctica da instalação artística, de 0 a 10? *

3. De qual das opções te incentiva mais a gostar das artes visuais? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Desenhar e pintar em folha (suporte papel)
☐ Pintar em tela
☐ Fazer trabalhos em 3D (ex: maquetes)
☐ Elaborar objectos artísticos fora da sala de aula (ex: instalações artísticas)

4. Preferes ter um enunciado de um exercício como todas as indicações do que é *
para fazer ou preferes não ter enunciado e ser um exercício totalmente livre?

5. Porque achas que as artes visuais são importantes? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Por serem uma forma de expressar e transmitir mensagens
- ☐ Porque desenhar e pintar é simplesmente algo que gostas de fazer
- ☐ Porque a arte e o uso da imaginação são ferramentas importantes
- ☐ As artes não são importantes

6. De 0 a 10 o quanto usas as artes visuais no teu dia a dia? *

7. Achas que no futuro vais aplicar as aprendizagens da disciplina de educação visual no dia-a-dia ou mesmo na tua profissão? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Se a resposta for "sim" à pergunta anterior, de que forma vais aplicar no futuro?

Artes Visuais - personagem principal ou secundária

No âmbito do estágio do Mestrado em

Ensino das Artes no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, elaborei este questionário, direcionado para a minha orientadora de estágio e tese que me acompanhou ao longo de toda a didática elaborada a turma do 8ºC na disciplina de Educação Visual na Escola Secundária Emídio Navarro. O objetivo deste questionário é perceber a perspectiva da professora Dora Ponte enquanto orientadora e docente.

1. Considera que as artes visuais em Portugal não são vistas como uma "personagem principal" no ensino mas sim uma "personagem secundária"?

2. Se considera como sendo uma personagem "secundária" e não "principal" a par com as outras disciplinas, o que acha importante acontecer para haver essa mudança?

3. Considerou a didática "As Artes Visuais como personagem principal" uma didática interessante? De 0 a 10

4. O que mudaria na didática criada? (Sugestões)

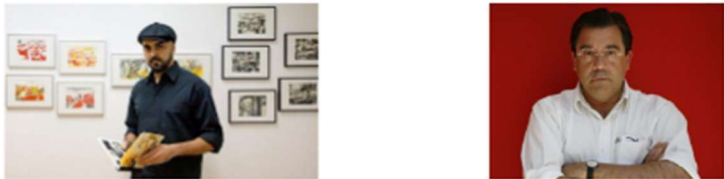
5. Considera que os alunos ficam mais motivados numa didática quando existe um enlace entre as atividades e estas saem fora da caixa ou do papel?

6. Se a resposta anterior foi sim, de 0 a 10 qual considera que é um impacto de atividades fora do papel?

Restantes diapositivos do PowerPoint que explica o contexto da nossa aula aberta:

HISTÓRIA DO CONCURSO

Prolongou-se até 2009, edição em que a criatividade passou para as mãos de designers, ilustradores e artistas plásticos convidados, de André Carrilho a Henrique Cayatte.



Fonte: <https://observador.pt/programas/ao-vivo/turadon-andre-carrilho-ao-vivo-infant/>

Fonte: <https://www.infosodis.pt/ao-vivo/artigos/henrique-cayatte>

Figura 111 – Slide 4 do PPT apresentado – Fonte própria

HISTÓRIA DO CONCURSO

As sardinhas democratizaram-se em 2011, quando foi lançada a primeira edição do concurso que desafia todos os cidadãos do mundo a apresentar a sua interpretação deste símbolo das festas, com o mote "A sardinha é minha!".



festaslisboa'19

menções honrosas

As sardinhas vencedoras das menções honrosas na edição de 2019. (Fotografia: DR)

Figura 112 - Slide 5 do PPT apresentado – Fonte própria

COMO FUNCIONA O CONCURSO

“Todos podem concorrer Digitais ou manuais, há mil e uma maneiras para ‘cozinhar’ a melhor sardinha: estampadas, com Photoshop, pintadas, desenhadas, bordadas, esculpidas, azuis, amarelas, às bolinhas, às riscas, em cartão ou plasticina.”

“Todas as técnicas e matérias-primas são válidas. Já o peixe, só pode ser um – há que **respeitar a silhueta da sardinha**.”

“13.ª edição do concurso criativo mais concorrido do ano serão eleitas 5 vencedoras apresentar a concurso um máximo de três sardinhas”

Fonte: <https://egeac.pt/concurso-sardinhas-2023/>

Figura 113 – Slide 6 do PPT apresentado – Fonte própria



Figura 114 - Slide 7 do PPT apresentado – Fonte própria



Figura 115 – Slide 8 do PPT apresentado – Fonte própria

Anexos

Imagens que me inspiraram no processo de pesquisa, no tema da instalação artística

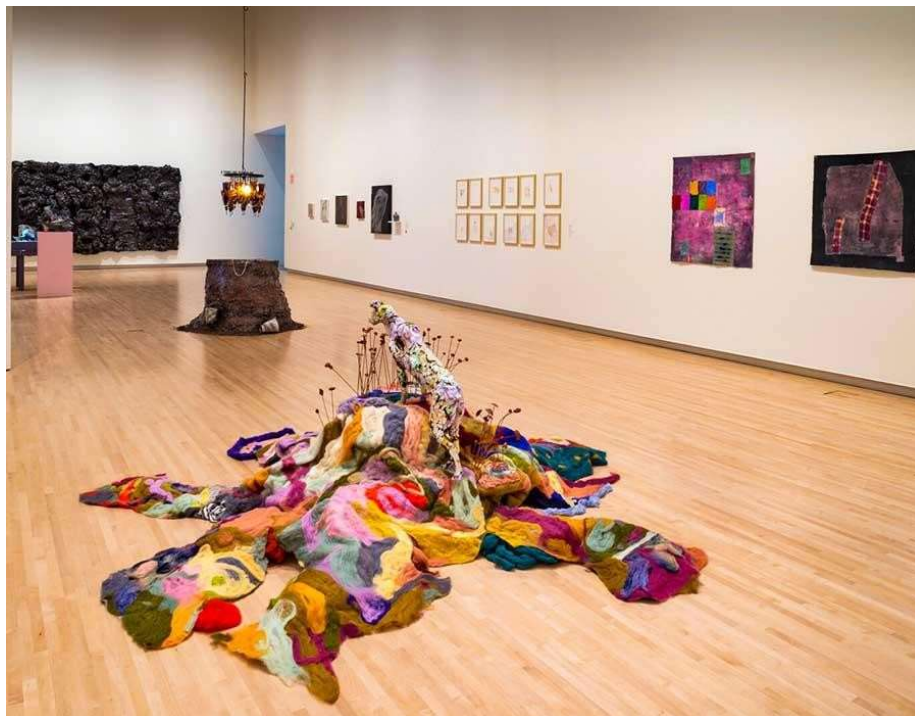


Figura 116 - "A Thing Like You and Me: 2020 MFA in Visual Art Thesis Exhibition", Estados Unidos (2021) Consultado em: <https://www.e-flux.com/announcements/521808/a-thing-like-you-and-me-2020-mfa-in-visual-art-thesis-exhibition/> [3-2-2023]



Figura 117 – “stor gul kanin (big yellow rabbit)”, Suécia, obra da autoria de Hofman Florentijn(2011)

Consultado em: <https://ocerebropositronic0.wordpress.com/2018/06/12/instalacao-artistica/>

[15-12-2023]



Figura 118 – “Hung Out to Dry”, Alemanha, obra da autoria de Generik Vapeur (2011)

*Consultado em: <https://ocerebropositronic0.wordpress.com/2018/06/12/instalacao-artistica/>
[15-12-23]*

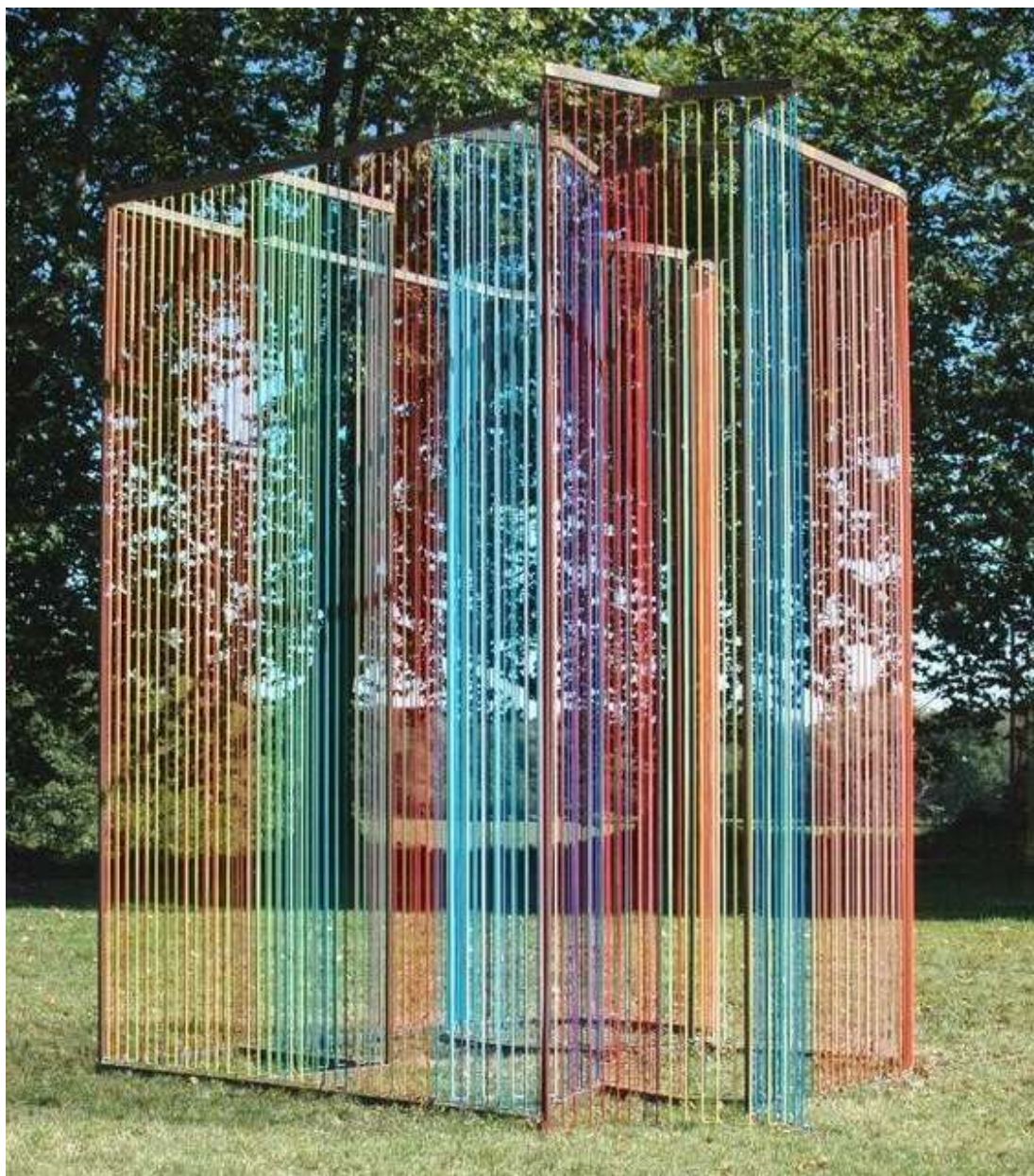


Figura 119 – 4 visages & Dream, Alex Cobas - Biennale Internationale Design Saint-Étienne

(2015) Consultado em: <https://br.pinterest.com/pin/313281717830544132/> [15-12-23]